

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

RENATA RODRIGUES BATISTA CARNEIRO

**TRANSFORMANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO:
ANÁLISE DE UM CURSO EAD COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS**

UBERLÂNDIA

2025

RENATA RODRIGUES BATISTA CARNEIRO

**TRANSFORMANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO:
ANÁLISE DE UM CURSO EAD COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS**

Relatório apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório para a defesa de mestrado.
Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Liliane Parreira Tannús Gontijo

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Idonézia Collodel Benetti

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C289 Carneiro, Renata Rodrigues Batista, 1982-
2025 TRANSFORMANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE ALEITAMENTO
MATERNO: ANÁLISE DE UM CURSO EAD COM BASE EM
METODOLOGIAS ATIVAS [recurso eletrônico] / Renata
Rodrigues Batista Carneiro. - 2025.

Orientadora: Liliane Parreira Tannús Gontijo.
Coorientadora: Idonézia Collodel Benetti.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.284>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Geografia médica. I. Gontijo, Liliane Parreira
Tannús, 1962-, (Orient.). II. Benetti, Idonézia Collodel
, 1960-, (Coorient.). III. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador. IV. Título.

CDU: 910.1:61

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - ppgsat@igesc.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	29/04/2025	Hora de início:	13h:00	Hora de encerramento:	15h:40
Matrícula do Discente:	12212GST029				
Nome do Discente:	Renata Rodrigues Batista Carneiro				
Título do Trabalho:	TRANFORMANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: CONSTRUÇÃO DE UM CURSO EAD COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi	UFU/COPSIA
Mirelle Finkler	UFSC/Universidade Federal de Santa Catarina
Lilliane Parreira Tannús Gontijo (Orientadora da candidata)	UFU/Faculdade de Odontologia

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Lilliane Parreira Tannús Gontijo apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi, Membro de Comissão**, em 05/05/2025, às 13:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Liliane Parreira Tannus Gontijo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/05/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mirelle Finkler, Usuário Externo**, em 08/05/2025, às 12:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6305440** e o código CRC **99AE9595**.

Ao olhar pra trás, todo esse caminho
percorrido até chegar aqui, só tenho que
agradecer quem esteve comigo.
Reconheço que as mãos de Deus
também sempre me acompanharam.

RESUMO

Relato de experiência sobre a implementação do curso “Saberes e Práticas em Aleitamento Materno – EaD AMA”, concebido como produto educacional vinculado à dissertação do Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do Centro de Educação a Distância, no ano de 2024. O curso teve como finalidade promover a capacitação e atualização de estudantes e profissionais da saúde no incentivo ao aleitamento materno, integrando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias digitais educacionais. Com carga horária de 40 horas, distribuídas em três módulos, a proposta pedagógica envolveu aulas gravadas, questionários crítico-reflexivos, simulações de situações reais e a elaboração de portfólio individual. A avaliação do curso foi realizada por meio de três instrumentos: um questionário de caracterização sociodemográfica, acadêmica e profissional, e dois questionários (pré e pós-curso) voltados à aferição de conhecimentos sobre aleitamento materno. Participaram da pesquisa 100 estudantes e profissionais, dos quais 91% se identificaram com o gênero feminino e 59% pertenciam à faixa etária entre 21 e 25 anos. A maioria era solteira e estudante de graduação. Em relação ao conhecimento prévio sobre o tema, 25,6% relataram ausência total de conhecimentos, enquanto 51,3% declararam possuir apenas conhecimentos básicos. Após o curso, observou-se um avanço significativo: 53,9% dos participantes alcançaram nível intermediário e 46,1% nível avançado de conhecimento, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre os dois momentos avaliativos. Os resultados confirmam a efetividade da proposta educacional, demonstrando que a combinação entre EaD, metodologias ativas e materiais acessíveis potencializa a aprendizagem e fortalece o protagonismo discente. A análise qualitativa revelou ainda alta aceitação do curso, com destaque para a clareza didática, aplicabilidade dos conteúdos, diversidade temática e valorização da experiência interprofissional. Críticas pontuais relacionadas à dificuldade com o portfólio e à interatividade apontam caminhos para aprimoramento nas futuras edições. A experiência contribuiu para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem em saúde, promovendo uma vivência inovadora, crítica, reflexiva e contextualizada. Além disso, reforça o papel da educação permanente como estratégia de qualificação profissional e de promoção do bem-estar, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os referentes à saúde, educação de qualidade e redução das desigualdades.

Palavras-chave: Amamentação; aleitamento materno; educação em saúde; aprendizagem ativa.

ABSTRACT

This experience report discusses the implementation of the course “Knowledge and Practices in Breastfeeding – EaD AMA,” designed as an educational product linked to the dissertation of the Professional Master’s Program in Environmental and Occupational Health at the Federal University of Uberlândia, through the Center for Distance Education, in 2024. The course aimed to train and update students and health professionals in promoting breastfeeding, integrating active teaching-learning methodologies and digital educational technologies. With a total duration of 40 hours, divided into three modules, the pedagogical approach included recorded lectures, critical-reflective questionnaires, real-life situation simulations, and the development of an individual portfolio. The course evaluation was conducted using three instruments: a sociodemographic, academic, and professional characterization questionnaire, and two knowledge assessment questionnaires (pre- and post-course) focused on breastfeeding. The study included 100 students and professionals, of whom 91% identified as female, and 59% were between 21 and 25 years old. Most participants were single and undergraduate students. Regarding prior knowledge of the topic, 25.6% reported having no knowledge at all, while 51.3% declared having only basic knowledge. After completing the course, a significant improvement was observed: 53.9% of participants reached an intermediate level of knowledge, and 46.1% achieved an advanced level, with a statistically significant difference ($p < 0.001$) between the two evaluation moments. The results confirm the effectiveness of the educational proposal, demonstrating that the combination of distance education, active methodologies, and accessible materials enhances learning and strengthens student protagonism. Qualitative analysis also revealed high acceptance of the course, with highlights including didactic clarity, content applicability, thematic diversity, and appreciation of the interprofessional experience. Specific criticisms regarding difficulties with the portfolio and interactivity suggest pathways for improvement in future editions. This experience contributed to strengthening the teaching-learning process in health, fostering an innovative, critical, reflective, and contextualized experience. Additionally, it reinforces the role of lifelong education as a strategy for professional qualification and well-being promotion, aligning with the Sustainable Development Goals, particularly those related to health, quality education, and reducing inequalities.

Keywords: Breast feeding; health education; active methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comunicação não violenta na amamentação.....	35
Figura 2 - Folder de Divulgação do Curso EaD AMA - Parte 1	42
Figura 3 - Folder de Divulgação do Curso EaD AMA - Parte 2	42
Figura 4 - QR Code do Vídeo de Divulgação do Curso EaD AMA	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição da amostra conforme características demográficas, acadêmicas e profissionais	52
Tabela 2 - Conhecimento sobre aleitamento antes e após o curso	54
Tabela 3 - Escore mediano de autoavaliação do conhecimento nos temas de interesse sobre aleitamento	55
Tabela 4 - Prevalência de dificuldades no uso da plataforma de acordo com domínio prévio do Moodle	56
Tabela 5 - Mediana da experiência de aprendizado conforme domínio das metodologias ativas	56
Tabela 6 - Contribuição do conteúdo teórico e das atividades desenvolvidas no curso para a formação dos participantes conforme objetivos iniciais	57
Tabela 7 - Escore mediano da escala de aprendizado conforme a área de formação	58
Tabela 8 - Escore mediano da escala de aprendizado conforme a área de atuação	59
Tabela 9 - Avaliação do curso conforme renda do participante	60
Tabela 10 - Avaliação do curso conforme participação na vida econômica da família	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro-síntese temático com as categorias emergentes identificadas nas respostas dos participantes	62
Quadro 2 - Quadro temático: sugestões de melhoria e temas	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
AC	Alojamento Conjunto
AM	Aleitamento Materno
AMBGO	Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CEaD	Centro de Educação a Distância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNV	Comunicação Não Violenta
CO	Centro Obstétrico
CPN	Centro de Parto Normal
Dlifo	Divisão de Licenciaturas e Formação Docente
EaD	Educação a Distância
EEAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
Fiocruz	Fundação Osvaldo Cruz
HC/UFU/EBSERH	Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
IFF	Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
IHAC	Estratégia Hospital Amigo da Criança
IG/UFU	Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia LDLivre Demanda
LM	Leite Materno
MAEAs	Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem
MS	Ministério da Saúde
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde

PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente
PPGSAT	Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Prograd	Pró-Reitoria de Graduação
PSGO	Pronto-Socorro de Ginecologia e Obstetrícia
QI	coeficiente de inteligência
RN	Recém-Nascido
RNPT	Recém-Nascido Pré-Termo
SIEX	Sistema de Informação de Extensão
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
TAEs	Técnico-Administrativos em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UMUL	Unidade de Saúde da Mulher
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UTIN	Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

	ENTRE SABERES E PRÁTICAS O PERCURSO QUE INSPIRA ESTA PESQUISA	14
1	INTRODUÇÃO	20
2	OBJETIVOS	25
2.1	Objetivo geral	25
2.2	Objetivos específicos.....	25
3	MARCO TEÓRICO CONCEITUAL	26
3.1	Aleitamento Materno: conceito, modalidades, importância e políticas públicas	26
3.1.1	<i>Modalidades de Aleitamento Materno.....</i>	<i>26</i>
3.1.2	<i>Intercorrências no processo de amamentação</i>	<i>27</i>
3.1.3	<i>Benefícios do Aleitamento Materno</i>	<i>27</i>
3.1.4	<i>Políticas públicas e estratégias de incentivo ao aleitamento materno.....</i>	<i>28</i>
3.1.5	<i>Desafios locais e necessidade de fortalecimento das ações</i>	<i>30</i>
3.1.6	<i>Educação em Saúde: formação crítica e emancipatória</i>	<i>31</i>
3.1.7	<i>Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: protagonismo e criticidade.....</i>	<i>33</i>
3.1.8	<i>Comunicação Não Violenta: escuta empática e vínculo no cuidado</i>	<i>34</i>
4	METODOLOGIA	37
4.1	Introdução	37
4.2	O curso "Saberes e Práticas do Aleitamento Materno" na modalidade EaD	39
4.2.1	<i>Elaboração.....</i>	<i>39</i>
4.2.2	<i>Materiais e equipamentos.....</i>	<i>40</i>
4.2.3	<i>Divulgação</i>	<i>41</i>
4.2.4	<i>Inscrição</i>	<i>43</i>
4.2.5	<i>Procedimento de obtenção do Consentimento Livre e Esclarecimento.....</i>	<i>43</i>
4.2.6	<i>Certificado de finalização do curso</i>	<i>44</i>
4.3	Participantes	45
4.4	Coleta de dados	46
4.5	Análise de dados	47
4.6	Aspectos éticos	49
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
5.1	Perfil demográfico, acadêmico e profissional da amostra	52
5.2	Análise qualitativa das respostas abertas.....	61

5.2.1	<i>Curso EaD AMA: pontos mais valorizados e aspectos menos apreciados.....</i>	61
5.2.1.1	<i>Pontos mais valorizados no curso EaD AMA</i>	62
5.2.1.2	<i>Pontos menos apreciados no curso EaD AMA</i>	64
5.2.2	<i>Considerações sobre os pontos de melhoria</i>	65
5.2.3	<i>Considerações gerais sobre os pontos valorizados e os pontos de melhoria</i>	66
5.2.4	<i>Análise das sugestões dos participantes.....</i>	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	77
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO CURSO EAD-AMA	80
	APÊNDICE C – CURSO EAD AMA NA PLATAFORMA MOODLE CEAD UFU.....	83
	APÊNDICE D – AULA INAUGURAL CURSO EAD AMA	88
	APÊNDICE E – CARTA-CONVITE AOS EXPERTISES	99
	APÊNDICE F – PASSOS PARA GRAVAÇÃO DO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO CURSO EAD-AMA.....	101
	APÊNDICE G – TERMO DE USO DE IMAGEM.....	102
	APÊNDICE H – MODELO DE SLIDE PADRÃO	103
	APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO EAD-AMA	104
	APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO EAD-AMA	110
	APÊNDICE L – ARQUIVO DE FOTOS DAS REUNIÕES DO CURSO EAD AMA	114
	APÊNDICE M – RESPOSTAS À QUESTÃO ABERTA DO QUESTIONÁRIO PÓS- CURSO	122
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP	123
	ANEXO B - CARTILHA CUIDADOS COM O BEBÊ	134

ENTRE SABERES E PRÁTICAS O PERCURSO QUE INSPIRA ESTA PESQUISA

Inicialmente, o interesse em cursar o mestrado estava vinculado, de forma bastante pragmática, à perspectiva de progressão na carreira profissional. Contudo, ao longo das tentativas de ingresso e do próprio percurso formativo, emergiu também a percepção de desafio pessoal e intelectual. Atualmente, compreendo o mestrado como uma oportunidade de resgatar e fortalecer a temática do aleitamento materno enquanto uma pauta estratégica de Saúde Pública, com potencial para empoderar mães, redes de apoio e a sociedade como um todo. A trajetória no mestrado tem promovido um processo significativo de amadurecimento e desenvolvimento intelectual, que ultrapassa os limites de um projeto meramente de progressão de carreira profissional.

E os horizontes não se encerram aqui: dar continuidade à formação por meio do doutorado e seguir ampliando e compartilhando saberes constitui um projeto de vida. A possibilidade de iniciar uma nova trajetória na docência também se revela inspiradora, especialmente após a descoberta das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem como uma abordagem pedagógica que promove a construção significativa do conhecimento. Essa metodologia valoriza as particularidades e os saberes prévios dos educandos, ao mesmo tempo em que incorpora uma perspectiva contemporânea sobre os paradigmas educacionais.

Meu nome é Renata Rodrigues Batista Carneiro e este é um trabalho de mestrado impulsionado por uma trajetória acadêmica laboral de mais de 20 anos. Em 2001, ainda como auxiliar em enfermagem, tive meu primeiro contato com o aleitamento humano, trabalhando no berçário de um hospital privado na cidade de Uberlândia-MG. Nessa instituição, as orientações em relação ao aleitamento estavam de acordo com o protocolo do pediatra responsável pelo recém-nascido: alguns bebês iam para o quarto para serem amamentados com uma hora e trinta minutos de vida, outros iam após três horas do nascimento e havia, ainda, os que iam para o quarto apenas após 6h de vida; esses, com três horas de vida recebiam 10ml de glicose na chucha. Não havia “hora de ouro” na época, portanto o contato do recém-nascido com sua mãe era apenas no quarto, nos tempos acima descritos. Quando necessária a suplementação da dieta do bebê, com fórmula láctea artificial, esta era oferecida ao bebê no copinho.

Em 2007, vivenciei minha primeira experiência pessoal com a amamentação ao tornar-me mãe. Ainda na maternidade, enfrentei o primeiro grande desafio: colocar meu filho ao peito para mamar. A dificuldade na pega foi evidente desde o início e, embora diversos profissionais tenham tentado auxiliar, nenhuma das estratégias empregadas foi eficaz para iniciar a

amamentação de forma adequada. Diante disso, a fórmula artificial passou a ser oferecida em copinho, sendo bem aceita pelo bebê.

Buscando apoio especializado, dirigi-me ao Banco de Leite Humano para realizar ordenha com o objetivo de estimular a produção láctea. Embora a quantidade coletada fosse pequena, o leite materno ordenhado foi oferecido ao meu filho, Davi. Já em casa, nos dias seguintes ao nascimento, continuamos as tentativas de amamentação direta. Realizei ordenha manual e administrava o leite no copinho. Foi então que observamos uma reação inesperada: Davi apresentava náusea ao sentir o leite materno, comportamento que não ocorria com a fórmula artificial, que ele aceitava com tranquilidade.

Mantivemos uma amamentação mista por um período, alternando entre a mama materna e a fórmula artificial. No entanto, a introdução precoce da mamadeira resultou em confusão de bicos e de fluxo, dificultando ainda mais a amamentação direta. Diante desse contexto, o desmame precoce tornou-se inevitável.

Em 2012, tornei-me mãe pela segunda vez, por meio de uma cesariana realizada devido ao nascimento prematuro do meu filho Miguel, com 34 semanas de gestação. Apesar da prematuridade, Miguel nasceu com peso elevado — 4.020 kg —, fato que surpreendeu toda a equipe de saúde. Diferentemente da experiência anterior com meu primogênito, Davi, Miguel apresentou maior facilidade para realizar a sucção da mama.

No entanto, observei que, ao chorar, sua língua assumia um formato semelhante a um coração. Naquele momento, desconhecia a relação entre essa característica anatômica e possíveis dificuldades na amamentação. Ao relatar a observação ao pediatra, fui informada de que se tratava de uma língua “presa” (freio lingual curto), mas que não haveria motivo para preocupação.

Apesar do quadro de ingurgitamento mamário — causado pelo esvaziamento inadequado das mamas — e da presença de fissuras mamilares, a produção de leite era satisfatória, e Miguel conseguia mamar. No entanto, o ganho de peso não era adequado, o que levou o pediatra a introduzir a fórmula artificial, resultando em um regime de aleitamento misto.

Essa segunda experiência com a amamentação foi igualmente intensa e desafiadora. Hoje, ao comparar os dois filhos, percebo diferenças significativas em relação à saúde imunológica. Miguel, que foi amamentado de forma mais efetiva, apresentou menor incidência de doenças. Já Davi, que teve desmame precoce, desenvolveu crises de asma aos quatro anos de idade e ainda necessita de acompanhamento médico contínuo.

As vivências maternas despertaram em mim um olhar mais sensível e atento às dificuldades enfrentadas por mulheres no processo de amamentação, fortalecendo não apenas

minha experiência pessoal, mas também alimentando o desejo de aprofundar meu conhecimento e atuação profissional na área da saúde materno-infantil. Entre as duas gestações, em 2009, concluí minha graduação em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, em Minas Gerais. Desde 2015 até os dias atuais, atuo como servidora pública na Unidade de Saúde da Mulher do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC/UFU/EBSERH).

Esse período também consolidou minha trajetória profissional. Desde 2020, venho desenvolvendo um trabalho contínuo de educação em saúde na modalidade online, por meio da plataforma de vídeos YouTube¹ e da rede social Instagram², com foco em orientações sobre gestação, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. Atualmente, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período de 2022 a 2024.

O interesse em realizar esse trabalho nas redes sociais surgiu no início da Pandemia da COVID-19, no ano de 2020. No cotidiano do meu trabalho, ao atender as gestantes e puérperas, no referido Setor de Saúde da Mulher HC/UFU/EBSERH, fui informada pelas mesmas que, em virtude do isolamento social, não estavam ocorrendo os grupos de orientação presencial, abordando sobre o tema Aleitamento Materno (AM), no pré-natal³. Dessa forma, percebi que elas chegavam ao atendimento do HC/UFU/EBSERH sem informações, consideradas prementes e necessárias para o sucesso do AM. Resolvi, então, criar um canal, na plataforma de vídeos YouTube, para repassar essas informações para as gestantes, puérperas, lactantes e

¹ YouTube é uma plataforma de vídeos *online*. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. Fundada em 2005, a plataforma possui mais de um bilhão de usuários pelo mundo. A ideia do YouTube é que seus usuários possam não apenas consumir conteúdos na plataforma, mas também os produzir (Souza, 2023).

² Instagram é uma rede social de partilha de vídeos e fotografias. Foi lançada em 2010 como uma aplicação para dispositivos móveis e foi adquirida pelo Facebook dois anos mais tarde. Destacou-se principalmente porque confinava as fotos a uma forma quadrada e apresentava filtros. No entanto, foi desenvolvido desde o seu lançamento original. Os utilizadores já não se limitam apenas a imagens quadradas, mas também videocliques, que estão disponíveis desde 2013 (Pocket-Lint, 2023).

³ O pré-natal é o monitoramento da saúde da gestante e do feto, através de anamnese, exame físico e análise de exames laboratoriais e de imagem. Devendo ser iniciado assim que a mulher descobre a gestação. No Brasil, a recomendação do Ministério da Saúde é que sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro). 4. Educação Permanente em Saúde é sua porosidade à realidade mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde; é sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicação, mudança institucional, enfim, pensamento (disruptura com instituídos, fórmulas ou modelos) e experimentação (em contexto, em afetividade – sendo afetado pela realidade/afecção). A Educação Permanente em Saúde, ao mesmo tempo em que disputa pela atualização cotidiana das práticas, segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta, – implicando seus agentes –, às práticas organizacionais, – implicando a instituição e/ou o setor da saúde –, e às práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais, – implicando as políticas nas quais se inscrevem os atos de saúde (Ceccim, 2005).

suas redes de apoio, buscando incentivar o aleitamento materno e auxiliar a compreensão dessa comunidade envolvida, bem como demais segmentos sociais interessados, sobre a importância do AM. Nesse momento, habilitei a minha comunicação e educação em saúde, pois migrei meu Instagram pessoal para profissional, com acesso livre para qualquer pessoa, dentro e fora do Brasil.

As mudanças e o alcance da minha proposta representaram um investimento oneroso, contudo apropriado, pois se fez necessária a aquisição de equipamentos e condições estruturais, realizados com recursos próprios, para trazer mais qualidade aos meus vídeos e, nas circunstâncias exigidas, para melhorar a comunicação em rede social, no sentido de garantir boa qualidade (e não somente conteúdo) mas, também, excelência na produção audiovisual. Encontrei na família, em especial no meu esposo, apoio e colaboração com a edição e publicação dos vídeos. Então, ele também precisou se capacitar para desenvolver esse trabalho, visto que sua formação foi na área da Engenharia Elétrica. Nessa perspectiva, de apropriar-se e qualificar nosso trabalho, adquirimos microfones, luz de led com tripé, notebook, câmera, pintamos as paredes da sala de estar (brancas) e da copa (verde, técnica utilizada para retirar o fundo e colocar imagens) e montamos um “mini estúdio” para gravação dos vídeos. Utilizamos o celular que tínhamos, pois o mesmo era de boa qualidade.

Entretanto, vale ressaltar que todos os recursos materiais e financeiros foram próprios e os conteúdos publicados são inteiramente gratuitos, com acesso livre a qualquer pessoa, demonstrando meu interesse em desenvolver-me tecnológica e profissionalmente nesse campo, o da comunicação e educação em saúde, em uma área que me apropriei, domino, e me atualizo, frequentemente. Tudo isso representa o meu trabalho regulamentado em um Hospital Público de Ensino (100% do Sistema Único de Saúde - SUS), na área do AM, há aproximadamente oito anos. Para acessar [minha página no Youtube](#) e conhecer meu trabalho.

Em busca de divulgar informações fidedignas ao meu público, fiz um Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização, com 360 horas, em ALEITAMENTO MATERNO na Instituição de Ensino Faculdade UNYLEYA, tendo como mantenedora a UNYEAD Educacional S.A. Rio de Janeiro. Agregou-se a esse conhecimento teórico a minha prática diária com o AM no HC/UFU/EBSERH. Busquei, ainda, nas bases de cursos gratuitos do Ministério da Saúde (MS), qualificar-me para abordar de forma adequada essa temática, que me encanta diariamente. Destaco entre os cursos realizados, no período de 2020 a 2025, os seguintes: “*Amamenta e alimenta Brasil: recomendações baseadas no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos*”, produzido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o curso “*Amamentação e Alimentação Saudável na Primeira Infância*”, produzido

pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); “*Curso Teórico de Manejo do Aleitamento Materno*”, produzido e ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), “*Nutrição do Recém-Nascido de Risco*” e “*Sensibilização sobre o Método Canguru: Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido*”, ambos ofertados pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz); ainda, o módulo “*Aleitamento Materno no Contexto da Covid-19*”, produzido e ofertado pela UFRN; o curso “*Estratégia amamenta e alimenta Brasil: formação de tutores*”, produzido pela UFSC; o curso “*Reconhecendo a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL): formação para Profissionais da Rede de Atenção à Saúde*”, ofertado pela UFSC por meio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS); o curso “*Preparação Docente Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Técnicas e Tecnologias*”, realizado pela Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) UFU e por fim, até o momento, o curso “*Atenção ao Recém-Nascido com Anquiloglossia nas Redes de Atenção à Saúde*, oferecido também pelo IFF/Fiocruz.

No final do ano de 2022, a pedido da enfermeira coordenadora do setor de Alojamento Conjunto e Gestação de Alto Risco do HC/UFU/EBSERH, desenvolvi uma cartilha com orientações sobre amamentação que foi aprovada pelo setor de qualidade do referido hospital e distribuída na sala de ordenha do AC, para as puérperas, e também no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia para as gestantes do Pré-Natal de Alto Risco, da mesma instituição. A cartilha está disponível para download no [site](#).

No final de 2024, a cartilha foi reformulada e ampliada, tornando-se a “Cartilha de Cuidados com o Bebê” (Anexo B). Desenvolvi a nova versão, que passou por revisão da Comissão de Amamentação do HC/UFU/EBSERH, da qual faço parte, e foi encaminhada ao setor de qualidade. Após a aprovação, a cartilha foi liberada para impressão, com uma tiragem inicial de 1000 exemplares mensais. No momento, ainda não está disponível para download em PDF.

Cada família que me procura e eu consigo otimizar o AM é uma vitória não apenas para a mãe, o bebê e a família, mas também para mim, para as gerações futuras e para a saúde de toda população. Eu posso afirmar que AMO o AM e tudo que circunda esse grande tema.

Percebi, por meio dos cursos realizados e da oferta do curso que criei (de forma *online*), que os mesmos me ajudaram fortemente a melhorar minha prática de atendimentos ao binômio mãe-bebê, e, por conseguinte, tenho por objetivo, no presente estudo, utilizar essa modalidade (Curso de Extensão de Educação a Distância - EaD *online*), para educar em saúde os

trabalhadores, estudantes e demais interessados, que atuam ou desejam atuar no AM, buscando, também, meu crescimento, fortalecimento e qualificação profissional, com a pretensão, ainda, de ampliar as taxas de amamentação no âmbito da rede do SUS.

Realizo, ainda, palestras sobre Aleitamento Materno em cursos de enfermagem e em unidades de saúde da cidade de Uberlândia-MG sempre que sou convidada. E, nessa linha de incentivo ao Aleitamento Materno, veio a ideia da construção de um curso que pudesse alcançar profissionais e acadêmicos interessados no tema.

Desse modo, esse relato tem como finalidade contemplar o desenho do meu estudo, o qual se trata da minha experiência na aplicação do Curso Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA, do mesmo modo apresentar a percepção de seus participantes, quanto a sua aprendizagem e aplicabilidade do apreendido, tendo em vista o método, as técnicas e as tecnologias de ensino-aprendizagem utilizadas.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é uma das formas mais intensas de afeto que existe, uma vez que o ato de amamentar é muito mais do que simplesmente alimentar: é um gesto de amor, cuidado e formação de vínculo com o neonato. Ela é completa para o bebê e ainda confere proteção materna contra algumas doenças.

Sim, o leite materno é o primeiro alimento do recém-nascido e fornece os nutrientes e anticorpos necessários ao bebê. Ainda, o ato de oferecer o leite materno ajuda a fortalecer o vínculo entre mãe e filho(a) e traz benefícios à saúde da mulher, como a redução do sangramento no pós-parto e a queda no risco de câncer de mama. Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal – aquela que acontece até o 28º dia de vida. Além disso, o leite materno é o melhor alimento que um bebê pode ter. É de fácil digestão e promove melhor crescimento e desenvolvimento, além de proteger contra doenças. Mesmo em ambientes quentes e secos, o leite materno supre as necessidades de líquido de um bebê. Água e outras bebidas não são necessárias até o sexto mês de vida, quando em AME. Dar ao bebê outro alimento, que não o leite materno, aumenta o risco de diarreia e outras doenças (Unicef, 2023).

Apesar de toda a robustez das evidências científicas que apontam os múltiplos benefícios do aleitamento materno, é preciso reconhecer que amamentar não é, para todas as mulheres, uma experiência simples, intuitiva ou isenta de dificuldades. O discurso que idealiza ou romantiza a amamentação — embora bem-intencionado — pode obscurecer os desafios vividos por muitas mães, desconsiderando suas circunstâncias singulares, seus corpos, histórias e contextos sociais.

Nesse sentido, é urgente deslocar o foco da normatividade e da cobrança social para uma prática de escuta e acolhimento reais. Em vez de reforçar padrões inatingíveis ou culpabilizar a mulher que não amamenta — seja por dificuldades físicas, emocionais, falta de apoio ou escolhas conscientes —, é necessário promover uma comunicação respeitosa, empática e não violenta, que valide suas experiências e a reconheça como protagonista do seu processo reprodutivo.

Respeitar o desejo e as decisões da mulher sobre seu corpo e sua forma de maternar implica também em questionar e transformar as estruturas de poder que historicamente controlam o corpo feminino. A imposição de modelos idealizados de maternidade e amamentação pode gerar sofrimento psíquico, sentimento de culpa, baixa autoestima e, em alguns casos, contribuir para quadros de depressão pós-parto. Assim, defender o aleitamento

materno como uma política de saúde pública não deve significar ignorar a complexidade das vivências maternas, mas sim garantir que todas as mulheres tenham acesso à informação, ao apoio e à liberdade de escolha, em um ambiente que valorize a autonomia e o cuidado com sua saúde integral.

Vale ressaltar, ainda, na introdução deste estudo, as diferenças e convergências entre os termos “Amamentação” e “Aleitamento Materno”, que são dois termos utilizados regularmente nesse estudo, bem como a definição de “Educação em Saúde”. Assim, a educação em saúde representa processos de união das práticas profissionais multidisciplinares em saúde utilizadas para responder aos problemas de saúde da população, buscando melhorar a sua qualidade de vida (Brasil, 2018).

Aqui será utilizada a definição de amamentação, de Daniele Aparecida da Silva, coordenadora do Banco de Leite Humano do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, que considera a amamentação como o ato de oferecer o peito diretamente ao lactente. Sua definição compreende o aleitamento materno como “outras formas” de oferecer o leite humano para o lactente que não sejam aquelas onde o bebê é colocado diretamente na mama materna, como por exemplo, por copinho (Barbosa, 2020). Por sua vez, a especialista em família Eneida Souza, também define amamentação como ato de a mãe dar a mama para que o bebê se alimente diretamente na mama materna. Para o aleitamento materno, a autora entende todas as formas de dar o leite materno ao bebê, e ainda acrescenta que o termo também é usado para definir políticas e campanhas de apoio e incentivo a essa prática (Souza, 2021).

A crescente cultura do desmame, com início nas décadas de 1970 e 1980, impactou negativamente no incentivo à prática da amamentação. As lactantes saíam das maternidades com prescrições de fórmulas lácteas em mamadeira de 3/3h e oferta de chás e água nos intervalos (Francischi, 2022). Atualmente, é reconhecido o fato de que a introdução de bicos artificiais pode causar confusão de bicos, levando ao desmame precoce e, ainda, que a amamentação deve ser sob Livre Demanda (LD), sem horários marcados (Brasil, 2009).

Desse modo, a introdução das fórmulas lácteas à amamentação e a falsa ideia de que os substitutos do Leite Materno (LM) seriam melhores que ele, trouxe consigo a mudança do perfil epidemiológico da população com o aumento da incidência de doenças não transmissíveis como diabetes, hipertensão, obesidade e asma, doenças essas que são preveníveis com a amamentação. Estudos demonstraram que crianças e mães se beneficiam dessa prática, visto que as lactantes também têm menor incidência de diabetes e câncer de mama (Brasil, 2022a).

Nesse sentido, a amamentação colaborou para o aumento do coeficiente de inteligência

(QI) das crianças que foram amamentadas em comparação às que não foram (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022). As despesas com saúde são menores, tanto para as famílias quanto para os governos. A Campanha da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2022 “Fortalecer a Amamentação” abordou a importância de fortalecer a amamentação através da educação, mostrando que aumentar a taxa de AM pode prevenir uma perda econômica mundial de US\$ 302 bilhões anuais; baixas taxas de AM impactam no custo econômico da morbidade de mulheres e crianças, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2022).

O novo panorama de investimentos do Banco Mundial voltado à nutrição evidenciou que aplicar recursos financeiros em educação para o aleitamento materno gera benefícios expressivos, inclusive em termos econômicos, no cenário global. Segundo o relatório, se as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) fossem atingidas até 2025, cada dólar investido em ações educativas sobre amamentação resultaria em um retorno estimado de 35 dólares. Apenas nos Estados Unidos, por exemplo, haveria uma economia anual de aproximadamente 13 bilhões de dólares, caso 90% das famílias seguissem a recomendação de amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida do bebê.

Mais alarmante, porém, é o impacto da não amamentação sobre a mortalidade. O mesmo documento aponta que, globalmente, a ausência do aleitamento materno está associada à morte de mais de 820.000 crianças menores de cinco anos e mais de 20.000 mulheres a cada ano (WHO, 2017). Esses dados reforçam que o aleitamento materno não é apenas uma prática individual ou familiar, mas uma questão central de saúde pública e coletiva.

Diante disso, o incentivo à amamentação tem sido consolidado como prioridade nas políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com a meta de alcançar, até 2025, pelo menos 50% de Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros seis meses de vida. No Brasil, no entanto, os índices ainda estão aquém do ideal. Um estudo de Almeida et al. (2015) revelou que, entre as mulheres que iniciaram a amamentação nas capitais e no Distrito Federal, apenas 41% mantiveram o AME até o sexto mês, evidenciando a necessidade de estratégias mais efetivas de promoção, proteção e apoio à amamentação.

De acordo com a pesquisadora, as mulheres iniciam a amamentação, porém não continuam em AME até o 6º mês de vida do bebê. É importante destacar a premência em aumentar as taxas de amamentação para alcançar a referida meta. Vale salientar que, com as determinações realizadas até o momento, já alcançamos, no ano de 2022, uma taxa de AME bem próxima, chegando a 45,8%, segundo o MS em postagem sobre o Agosto Dourado (mês de incentivo ao AM). Por sua vez, uma das Metas Globais de Nutrição, apresenta um

incremento na meta para alcance de 70%, até 2030, sendo essa uma das metas da Agenda 2030. Em adição, no sentido de fortalecer as políticas de incentivo ao AM e favorecimento do vínculo mãe/bebê, o Ministério da Saúde (Brasil, 2022b), institui quatro estratégias principais:

- a) organização do Alojamento Conjunto (AC), um sistema onde o Recém-Nascido (RN) sadio permanece no quarto com a mãe até a alta hospitalar, uma prática oposta aos antigos “berçários”;
- b) a Estratégia Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada pela OMS e Unicef com intuito de resgatar o direito da mulher de aprender a praticar a amamentação com sucesso;
- c) o Método Canguru, dividido em três fases, empenhado em capacitar as equipes que trabalham nas maternidades, nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e as famílias dos bebês prematuros, preparando-os para os cuidados com este recém-nascido pré-termo (RNPT); e por fim
- d) a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), focada no AME até o 6º mês de vida do bebê e complementado com alimentação saudável até os 2 anos ou mais, se assim o binômio (mãe/bebê) desejar (Venancio; Grangeiro, 2021).

Compete ao profissional de saúde identificar e compreender o AM no âmbito sociocultural e familiar, aplicando seu conhecimento e traçando seu plano de cuidados específico e eficaz para cada binômio (mãe/ bebê) e sua rede de apoio, ajudando-os a superar seus medos, inseguranças e dificuldades. Tais cuidados visam garantir o direito da mãe de receber orientações e aconselhamento sobre amamentação, assegurado pelo MS na caderneta de vacinação da criança (Venancio; Grangeiro, 2021).

Com base na minha vivência nesse contexto, observei ao longo dos anos que as equipes envolvidas na atenção à díade mãe-bebê passam por constantes mudanças, o que evidencia a necessidade de capacitação e atualização permanentes. Para que a assistência prestada esteja alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes, torna-se imprescindível investir em estratégias formativas contínuas. Nesse cenário, cursos de atualização profissional surgem como ferramentas valiosas, especialmente quando ofertados na modalidade a distância, pois favorecem a flexibilidade de horários e permitem conciliar a formação com as demandas da prática assistencial.

Diante dessa realidade, é essencial que a formação continuada seja planejada de forma a atender às demandas reais da prática, promovendo não apenas a atualização técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionais e reflexivas. Um curso que aborde o aleitamento materno de maneira abrangente — incluindo seus aspectos técnicos, emocionais e

socioculturais — pode contribuir de forma significativa para qualificar o cuidado. A adoção de metodologias ativas nesse processo, sobretudo em ambientes de Educação a Distância (EaD), tem se mostrado eficaz para fomentar o engajamento, a autonomia e o pensamento crítico dos profissionais, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicável ao cotidiano assistencial.

Partindo da necessidade de atualização profissional contínua, especialmente em um Hospital Escola vinculado a uma Universidade Federal — onde acadêmicos também integram as equipes de cuidado e desempenham papel ativo nas orientações prestadas aos pacientes — surgiu o “Curso Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA”. Essa iniciativa constitui a base deste relato de experiência, ao propor uma formação qualificada e contextualizada, voltada para o fortalecimento das práticas em aleitamento materno no âmbito da atenção à saúde.

Portanto, compreender a percepção dos participantes em relação a essas práticas pode fornecer subsídios relevantes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e orientar futuras melhorias no curso. A partir dessa perspectiva, surgiu a seguinte pergunta: **"Qual é a percepção dos participantes sobre o “Curso Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA” –, com base nas metodologias ativas de ensino- aprendizagem, da Universidade Federal de Uberlândia – 2024.**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a percepção dos participantes sobre o “Curso Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA” –, com base nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, da Universidade Federal de Uberlândia – 2024.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar as contribuições do curso para a formação pessoal e profissional dos participantes;
- Investigar a experiência de aprendizagem, com base nas MAEAs;
- Identificar os fatores relacionados aos desafios e facilidades do ensino-aprendizagem em AM, na modalidade Curso de Extensão EaD *online*.

3 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

Este estudo buscou compreender a percepção dos participantes do curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA” sobre a experiência formativa mediada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias digitais, com foco na promoção do aleitamento materno. Para tanto, foram mobilizados quatro eixos conceituais interdependentes: o Aleitamento Materno, a Educação em Saúde, as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) e a Comunicação Não Violenta (CNV). A seguir, são apresentados os fundamentos que sustentam o delineamento teórico-metodológico da pesquisa, ancorados na articulação entre essas temáticas.

3.1 Aleitamento Materno: conceito, modalidades, importância e políticas públicas

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática essencial para a promoção da saúde do binômio mãe-bebê e constitui-se como uma das mais relevantes estratégias de saúde pública. Reconhecido por seus múltiplos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais, sociais e ambientais, o AM integra um conjunto de ações e políticas voltadas à redução da mortalidade infantil, à promoção do vínculo afetivo e ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional na primeira infância (Fundação Oswaldo Cruz, 2016; Victora *et al.*, 2016).

3.1.1 Modalidades de Aleitamento Materno

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2015a), o aleitamento pode ser classificado em diferentes modalidades:

- a) *Aleitamento Materno Exclusivo (AME)*: quando o bebê recebe exclusivamente leite materno, sem qualquer outro líquido ou alimento, exceto medicamentos ou suplementos prescritos;
- b) *Aleitamento Materno Predominante*: quando o bebê recebe, além do leite materno, água ou outras bebidas não nutritivas;
- c) *Aleitamento Materno Complementado*: quando o leite materno é oferecido juntamente com alimentos sólidos ou semissólidos, sem intenção de substituição;
- d) *Aleitamento Misto ou Parcial*: quando o bebê é alimentado com leite materno e outros tipos de leite.

Além das modalidades, destacam-se situações específicas que requerem atenção especializada, como a amamentação de gemelares e de lactentes com fissuras labiopalatinas. Tais condições exigem capacitação profissional para evitar orientações equivocadas que possam levar ao desmame precoce, visto que, com manejo adequado, esses bebês também podem ser amamentados (Brasil, 2015).

3.1.2 Intercorrências no processo de amamentação

O sucesso da amamentação depende da identificação precoce e do manejo adequado das intercorrências que possam comprometer esse processo. Profissionais que atuam em unidades de saúde, especialmente nas maternidades, desempenham papel central na avaliação clínica da díade mãe-bebê e na implementação de estratégias individualizadas de cuidado (Castanhel; Delziovo; Araújo, 2016).

Entre os desafios mais comuns, destacam-se fissuras mamilares, ingurgitamento, dificuldade de pega, sucção ineficaz e dor durante a amamentação. Para lidar com essas situações, os profissionais devem estar atentos às dimensões físicas, emocionais e sociais que envolvem o ato de amamentar, mobilizando tanto a comunicação verbal quanto a não verbal. A escuta qualificada, pautada na empatia e na não-violência, é uma ferramenta terapêutica potente para reconhecer sinais que não estão explicitamente verbalizados, mas que interferem na prática do aleitamento (Ribeirão Preto, 2020).

Nesse sentido, considera-se que os atores do cuidado — médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, odontopediatras, nutricionistas, consultores em lactação e estudantes da área da saúde — devem ser formados para oferecer suporte baseado em evidências científicas, com escuta sensível e acolhimento às dúvidas, dificuldades e contextos familiares da lactante.

3.1.3 Benefícios do Aleitamento Materno

O aleitamento materno promove benefícios amplos, que podem ser agrupados em três dimensões: para o lactente, para a lactante e para a sociedade e o planeta.

- a) *Para o lactente:* O AM reduz a mortalidade infantil e protege contra doenças infecciosas e crônicas, como diarreia, infecções respiratórias, otites, obesidade, diabetes tipo 1 e 2 e leucemia. Crianças amamentadas por mais de 12 meses apresentam melhores índices cognitivos e de desenvolvimento neurológico (Victora *et al.*, 2016);

- b) *Para a lactante*: A amamentação precoce e exclusiva reduz o risco de hemorragia pós- parto, prolonga o período de amenorreia e contribui para o espaçamento intergestacional. A longo prazo, está associada à redução do risco de câncer de mama e ovário, além de diabetes tipo 2 (Victora *et al.*, 2016) e
- c) *Para a sociedade e o planeta*: Estudos indicam que o aleitamento materno adequado poderia evitar mais de 800 mil mortes infantis anuais em países de baixa e média renda e reduzir em até US\$ 1 bilhão os gastos globais com saúde (Fundação Oswaldo Cruz, 2016). Além disso, o AM é uma prática sustentável: elimina o uso de embalagens, reduz o consumo de energia, água e combustíveis, e promove menor impacto ambiental.

3.1.4 Políticas públicas e estratégias de incentivo ao aleitamento materno

O Brasil é signatário das principais diretrizes da OMS e da Unicef para a promoção da amamentação, incluindo a **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)**, o **Método Canguru**, a **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)** e a organização do **Alojamento Conjunto (AC)**. Tais ações reforçam a importância da formação e capacitação dos profissionais da saúde como multiplicadores de boas práticas (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2021).

A IHAC, por exemplo, propõe os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, que envolvem desde a implementação de políticas institucionais até o apoio prático às mães e o encaminhamento para grupos de apoio após a alta hospitalar.

O compromisso com essas estratégias está diretamente vinculado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, especialmente os de número 2 (fome zero e nutrição adequada) e 3 (saúde e bem-estar), cuja meta é reduzir as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos até 2030 (Nações Unidas, 2018).

Nesse sentido, a implementação de políticas públicas voltadas ao incentivo do aleitamento materno no Brasil reforça o compromisso do país com as diretrizes internacionais de proteção à infância e de promoção da saúde materno-infantil. A seguir, aprofunda-se a análise das principais estratégias adotadas nacionalmente.

- Iniciativa Hospital Amigo da Criança

Lançada em 1991 pela OMS e pelo Unicef, a IHAC foi adotada pelo Brasil com o

objetivo de qualificar os serviços de saúde no que tange à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A IHAC é baseada na implementação dos *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*, um conjunto de diretrizes práticas que devem ser seguidas pelas maternidades para assegurar o início precoce da amamentação, o alojamento conjunto, o apoio à livre demanda e o não uso de bicos artificiais, entre outras ações (Brasil, 2015b).

Estudos demonstram que a adesão à IHAC melhora significativamente os indicadores de aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida do bebê, sobretudo quando há integração entre equipe multiprofissional e políticas institucionais permanentes de capacitação (Santos *et al.*, 2019). Além disso, o processo de certificação e recertificação desses hospitais contribui para manter os padrões de qualidade e humanização no atendimento.

- ***Método Canguru***

O **Método Canguru** é uma estratégia de atenção humanizada ao recém-nascido pré-termo ou de baixo peso, fundamentada no contato pele a pele entre o bebê e seus pais, especialmente a mãe. Instituído no Brasil em 2000, o método é dividido em três etapas e visa não apenas à promoção do vínculo afetivo, mas também à estabilização clínica, à estimulação da amamentação e à alta hospitalar precoce e segura (Brasil, 2017).

A fase inicial ocorre ainda na unidade de terapia intensiva neonatal, seguida da permanência dos pais com o bebê no hospital em ambiente intermediário e, por fim, do acompanhamento ambulatorial após a alta. Estudos demonstram que o Método Canguru aumenta as taxas de aleitamento materno exclusivo, promove o ganho ponderal, reduz infecções hospitalares e melhora o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê (Ferreira *et al.*, 2021). A estratégia também fortalece a confiança dos cuidadores e favorece a corresponsabilização familiar nos cuidados com o recém-nascido.

- ***Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil***

Criada em 2013, a EAAB visa qualificar a atenção básica à saúde, com foco na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável. Essa iniciativa reconhece que a atenção primária é o primeiro e mais frequente ponto de contato entre as famílias e o sistema de saúde, sendo, portanto, estratégica para disseminar práticas baseadas em evidências (Brasil, 2015c).

A EAAB envolve ações como formação de tutores, oficinas presenciais, apoio institucional e monitoramento dos indicadores de aleitamento e alimentação infantil. Sua

implementação tem contribuído para o aumento da prevalência de AME até o sexto mês e para a introdução oportuna e adequada de alimentos complementares. A abordagem educativa e participativa da EAAB estimula mudanças de comportamento e qualificação do cuidado integral à criança e à família (Reis *et al.*, 2018).

- *Organização do Alojamento Conjunto*

O AC é uma política de reorganização da assistência neonatal que prevê a permanência da mãe e do recém-nascido no mesmo ambiente hospitalar desde o nascimento até a alta. Tal estratégia visa promover o contato contínuo, o vínculo afetivo e a amamentação sob livre demanda, reduzindo o uso de fórmulas lácteas e prevenindo o desmame precoce (Brasil, 2017).

Além disso, o AC permite que os profissionais de saúde orientem a puérpera em tempo real, identificando precocemente dificuldades na pega, na produção de leite ou na posição correta do bebê. Essa atuação intensiva nos primeiros dias de vida favorece a autoconfiança materna e contribui para a continuidade do aleitamento após a alta hospitalar.

Em conjunto, essas políticas públicas refletem o compromisso intersetorial do Estado brasileiro com os ODS, em especial o **ODS 2.2**, que visa acabar com todas as formas de desnutrição, e o **ODS 3.2**, que pretende reduzir a mortalidade neonatal e infantil até 2030 (Nações Unidas, 2018). A efetividade dessas estratégias, no entanto, depende da formação permanente das equipes, da integração das ações nos diferentes níveis de atenção e da articulação com a comunidade e redes de apoio.

3.1.5 Desafios locais e necessidade de fortalecimento das ações

Dados do Datasus evidenciam um cenário de subnotificação e de baixa cobertura do AME no município de Uberlândia-MG (Brasil, 2020). Embora 8.996 nascimentos tenham sido registrados em 2020, apenas 2.865 crianças foram acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), sendo que 1.988 estavam em AME até o sexto mês, o que representa 69,39% das crianças monitoradas. A ausência de dados completos nos anos seguintes compromete o acompanhamento e a formulação de políticas efetivas.

Esse panorama reforça a urgência de fortalecer as ações educativas, com destaque para a qualificação dos profissionais de saúde e o uso de metodologias inovadoras, como os cursos a distância (EaD), que têm se mostrado eficazes na capacitação de larga escala e com flexibilidade, especialmente para públicos com múltiplas demandas profissionais e pessoais.

A análise das políticas públicas brasileiras de incentivo ao aleitamento materno evidencia um compromisso estruturado com as diretrizes internacionais e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que tange à saúde e à nutrição infantil. No entanto, apesar da existência de estratégias robustas como a IHAC, o Método Canguru, a EAAB e o Alojamento Conjunto, a efetividade dessas ações ainda esbarra em desafios operacionais e estruturais.

A lacuna entre a formulação das diretrizes e sua aplicação na prática cotidiana — evidenciada, por exemplo, pela subnotificação de dados e pela baixa cobertura do AME em municípios como Uberlândia-MG — revela a necessidade urgente de investimento contínuo na qualificação dos profissionais de saúde. É nesse contexto que se destaca a relevância de iniciativas educacionais como o curso EaD AMA, que amplia a formação para além dos aspectos técnico-biológicos e promove uma compreensão crítica, ética e ampliada do aleitamento materno.

Tais propostas formativas são fundamentais para preparar estudantes e profissionais da saúde para lidar com a complexidade dos contextos materno-infantis, incluindo dimensões estratégicas de políticas públicas, práticas de abordagem assertiva e comunicação não-violenta, além de aspectos socioculturais e econômicos que impactam diretamente a decisão e a manutenção do aleitamento.

Por sua vez, a incorporação de metodologias ativas e tecnologias educacionais, como os cursos a distância, contribui para a qualificação em larga escala, com flexibilidade e acessibilidade, especialmente para públicos com múltiplas demandas profissionais e pessoais. Assim, o enfrentamento das desigualdades regionais no acesso à informação, ao acompanhamento e à proteção da amamentação deve ser entendido como eixo central da equidade em saúde e da efetivação dos direitos da criança e da mulher no Brasil contemporâneo, exigindo articulação intersetorial, sensibilidade cultural e compromisso político-pedagógico com a formação em saúde.

3.1.6 Educação em Saúde: formação crítica e emancipatória

A Educação em Saúde constitui-se como um eixo estruturante das estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente no contexto do aleitamento materno. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2012), trata-se da produção e sistematização de conhecimentos voltados à formação e ao desenvolvimento para atuação em saúde, englobando práticas educativas, diretrizes pedagógicas e orientação curricular. Essa concepção pressupõe a

valorização da autonomia dos sujeitos, de modo que indivíduos e coletividades possam exercer maior controle sobre os determinantes de sua saúde.

A partir dessa perspectiva, autores como Fontaña *et al.* (2020) destacam que a Educação em Saúde não pode ser reduzida a um processo de mera transferência de informações, tampouco restringir-se a ações pontuais ou fragmentadas. Trata-se, antes, de um processo educativo emancipatório, ancorado na dialogicidade e na construção coletiva do saber, no qual educadores e educandos são coautores do conhecimento produzido. Essa concepção amplia a noção de cuidado e reconhece os saberes populares como parte legítima do processo educativo em saúde. Segundo Frazão *et al.* (2013), a educação em saúde é uma prática social transformadora, cujo potencial está em favorecer a consciência crítica das pessoas sobre seus problemas e contextos, estimulando ações individuais e coletivas para mudança. Esse entendimento rompe com o paradigma tradicional, de caráter vertical, técnico e biomédico, que historicamente desconsiderou os sujeitos como protagonistas de seu próprio cuidado.

Nessa linha, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria GM/MS nº 198/2004 e atualizada pela nº 1.996/2007, propõe a articulação entre educação, trabalho e gestão, reconhecendo que o aprendizado ocorre cotidianamente nos serviços de saúde. A PNEPS valoriza os saberes construídos na prática e promove o desenvolvimento crítico e ético dos profissionais, orientando-se por processos formativos baseados na problematização da realidade (Brasil, 2009).

A Carta de Ottawa (1986) reforça esse enfoque, ao incluir entre os pilares da promoção da saúde o desenvolvimento de habilidades pessoais. Isso implica reconhecer os sujeitos como capazes de tomar decisões informadas sobre sua saúde, e não apenas como receptores passivos de orientações técnicas. Tal perspectiva converge com a pedagogia libertadora de Paulo Freire (1983), segundo a qual educar é um ato político, e não neutro. Para Freire, o educador deve partir dos saberes prévios do educando, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e transformadora.

Nesse sentido, práticas pedagógicas como os Círculos de Cultura e as Rodas de Conversa são altamente eficazes na Educação em Saúde, pois propiciam espaços de escuta ativa, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento. Conforme Sampaio *et al.* (2014), tais metodologias rompem com o modelo "bancário" de ensino e favorecem o protagonismo dos sujeitos, especialmente de grupos historicamente silenciados, como populações vulnerabilizadas. Ainda, o uso da Metodologia da Problematização, especialmente por meio do Arco de Maguerez, tem sido apontado como um caminho potente para fomentar a corresponsabilização dos atores sociais no planejamento, tomada de decisão e avaliação das

ações em saúde (Fujita *et al.*, 2016). Essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática, reforçando a autonomia dos sujeitos e a relevância social do conhecimento produzido.

É necessário, porém, reconhecer os desafios à implementação de uma educação em saúde dialógica e crítica. Fontaña *et al.* (2020) apontam que a formação tradicional dos profissionais de saúde, centrada em modelos biomédicos e técnicos, constitui uma barreira significativa. A superação desse entrave exige a revisão dos currículos da área da saúde, com a inserção transversal da educação em saúde e o fortalecimento das práticas pedagógicas libertadoras.

No cenário contemporâneo, também é preciso considerar o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O ambiente virtual pode ser um potente aliado da Educação em Saúde, desde que utilizado com intencionalidade pedagógica. A diversificação de recursos — como vídeos, fóruns, mídias sociais e plataformas de EaD — favorece a mobilização de múltiplas linguagens, respeita o tempo e o estilo de aprendizagem dos sujeitos e amplia o acesso ao conhecimento, como mostram as experiências de Thomas e Fontana (2019) com o uso do Instagram como ferramenta educativa.

Assim, a Educação em Saúde, entendida como prática crítica e emancipatória, deve ir além da prescrição de comportamentos ou da transmissão de conteúdos. Seu compromisso é com a transformação das condições de vida e saúde, com o empoderamento dos sujeitos e com a promoção de justiça social. No campo do aleitamento materno, essa abordagem é particularmente relevante, pois contribui para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, o enfrentamento das desigualdades sociais e a valorização dos saberes femininos e comunitários.

3.1.7 Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: protagonismo e criticidade

As MAEAs emergem, no contexto contemporâneo da formação em saúde, como estratégias pedagógicas centradas no protagonismo do sujeito e na construção coletiva do conhecimento. Diferentemente das abordagens tradicionais, baseadas na transmissão unidirecional de conteúdos, as MAEAs fomentam a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a corresponsabilidade dos educandos no processo formativo, aspectos indispensáveis para uma atuação ética, reflexiva e responsiva frente à complexidade dos sistemas de saúde (Berbel, 2011; Gouvêa, 2022).

Conforme Gouvêa (2022), as MAEAs fundamentam-se em uma concepção de aprendizagem que ultrapassa a mera aquisição de conteúdos, valorizando a problematização da realidade e o diálogo como fundamentos epistemológicos e políticos. Inspiradas na pedagogia

libertadora de Paulo Freire, essas metodologias compreendem o educando como sujeito ativo do processo educativo, produtor de saberes e capaz de transformar sua realidade a partir da reflexão crítica e da prática dialógica (Freire, 1996; Ito, 2018).

Entre as estratégias mais utilizadas destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os estudos de caso, os portfólios reflexivos, as simulações, as dramatizações e os fóruns interativos. Essas práticas, quando contextualizadas à realidade dos participantes, favorecem a articulação entre saberes teóricos e práticos, além de potencializarem habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa, colaboração e comunicação não violenta – fundamentais no campo da saúde materno-infantil (Freitas *et al.*, 2015; Gurgel *et al.*, 2017).

Na modalidade de EaD, essas metodologias revelam-se ainda mais relevantes, ao permitirem flexibilidade de tempo, espaço e recursos, sem abdicar do compromisso com a qualidade da aprendizagem. No curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA”, o uso das MAEAs possibilitou a aproximação entre os conteúdos técnico-científicos e a vivência concreta dos participantes, com base na problematização de desafios reais e no intercâmbio de experiências entre profissionais e estudantes da saúde.

Ao favorecerem o engajamento ativo, a criticidade e o diálogo, as metodologias ativas colaboram com a construção de sujeitos implicados eticamente com os direitos à saúde, à vida e à equidade. Além disso, alinham-se aos princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS) ao promoverem a articulação entre ensino, trabalho e cuidado, fortalecendo a prática transformadora em contextos de formação e serviço (Brasil, 2007, 2018).

3.1.8 Comunicação Não Violenta: escuta empática e vínculo no cuidado

A CNV, proposta por Marshall Rosenberg (2006), constitui-se como uma abordagem relacional baseada na empatia, na escuta ativa e na expressão autêntica das necessidades humanas. Estruturada em quatro componentes — observar sem julgar, expressar sentimentos, reconhecer necessidades e fazer pedidos claros —, a CNV tem sido incorporada progressivamente às práticas de cuidado e de educação em saúde.

No contexto do aleitamento materno, a CNV representa uma ferramenta valiosa para os profissionais que atuam com gestantes, puérperas e suas redes de apoio. Isso porque muitas vezes o processo de amamentar envolve inseguranças, frustrações, expectativas sociais e desafios emocionais que requerem acolhimento e não julgamento (Carvalho; Gomes, 2016).

A escuta sensível, promovida pela CNV, favorece a criação de vínculos entre profissionais e famílias, contribuindo para a adesão às práticas recomendadas, o fortalecimento

da autonomia materna e a construção de ambientes de cuidado mais humanizados. Tal abordagem torna-se ainda mais relevante diante da crescente medicalização da amamentação e da pressão por padrões idealizados que muitas vezes desconsideram as singularidades de cada mulher.

A Figura 1 apresentada no curso EaD-AMA sobre estratégias comunicacionais com base na CNV ilustra formas assertivas de se aproximar das mulheres em situação de vulnerabilidade ou dúvida frente à amamentação, sem impor julgamentos ou culpabilizações. Trata-se, portanto, de uma competência relacional que amplia a eficácia do cuidado, a partir da valorização da experiência do outro e do respeito à sua trajetória de vida.

Figura 1 - Comunicação não violenta na amamentação



Fonte: A autora.

A integração dos quatro eixos conceituais — Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e Comunicação Não Violenta — evidencia a complexidade e a interdependência das dimensões que estruturam o processo formativo do curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA”. Ao considerar

o aleitamento não apenas como prática biológica, mas como fenômeno social, político, educativo e relacional, o curso propõe uma abordagem ampliada e crítica, que rompe com o paradigma técnico-normativo tradicional. A valorização da Educação em Saúde como processo dialógico e emancipador, aliada ao uso intencional das MAEAs, fortalece a formação de sujeitos ativos, capazes de refletir sobre sua prática e atuar de forma ética e sensível nos contextos de cuidado materno-infantil.

Nesse cenário, a Comunicação Não Violenta emerge como dimensão transversal e fundamental, pois potencializa a construção de vínculos, o acolhimento das experiências singulares e a promoção de relações mais justas entre profissionais e usuárias do sistema de saúde. A escuta empática e a expressão não coercitiva de necessidades, tal como propõe Rosenberg (2006), qualificam a prática do cuidado e ampliam a adesão às ações de promoção do aleitamento materno.

Assim, a proposta formativa do curso EaD AMA exemplifica uma experiência pedagógica que articula criticidade, protagonismo e humanização, contribuindo para a superação de desafios históricos na atenção à saúde da mulher e da criança. Trata-se, portanto, de uma iniciativa potente para o fortalecimento das políticas públicas e da equidade em saúde, ao formar profissionais preparados para intervir com sensibilidade, competência técnica e consciência ética diante das múltiplas dimensões que atravessam o aleitamento materno.

4 METODOLOGIA

4.1 Introdução

Neste estudo, a metodologia proposta buscou descrever de maneira detalhada o processo de desenvolvimento da pesquisa, focando nas etapas e procedimentos adotados para alcançar os objetivos propostos. Trata-se de um Relato de Experiência, centrado na aplicação, avaliação e percepção dos participantes do curso *"Saberes e Práticas do Aleitamento Materno"*, na modalidade EaD, oferecido através da plataforma Moodle do Centro de Educação a Distância (CeaD) da UFU. A concepção do curso baseia-se em MAEAs, com a utilização de tecnologias digitais inovadoras e recursos interativos.

O relato de experiência é uma metodologia que permite descrever e analisar reflexivamente as práticas educacionais e as estratégias adotadas, fornecendo um relato sistemático e crítico das impressões dos pesquisadores e das percepções dos participantes ao longo do processo educacional (Apêndice M – Quadros 1 e 2 – Consolidado das respostas aos questionários pré e pós-curso). Ele é amplamente utilizado em contextos educacionais e no campo da saúde, possibilitando uma análise aprofundada das dinâmicas, desafios e aprendizados envolvidos na implementação de intervenções práticas.

Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um formato de estudo que permite uma apresentação crítica de práticas e intervenções, e sua escrita deve seguir uma perspectiva acadêmica rigorosa. No contexto deste estudo, o relato favorece a produção de conhecimento relevante, especialmente para a melhoria das práticas científicas e profissionais, e fornece um roteiro crítico-reflexivo para o compartilhamento de experiências que possam contribuir para o aprimoramento das ações na área da saúde.

A aplicação do curso EaD compreendeu uma das etapas centrais da experiência relatada, planejada para oferecer uma abordagem inovadora ao incentivo ao aleitamento materno, combinando teoria e prática em um formato digital interativo. Foram utilizadas estratégias educacionais diversas, como estudos de caso clínico, vídeoaulas gravadas por especialistas, atividades de produção de portfólio reflexivo por parte dos alunos, fóruns de discussão e dinâmicas com simulações. Tais estratégias foram concebidas à luz das MAEAs, buscando não apenas a transmissão de conteúdos, mas o engajamento ativo dos participantes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção compartilhada do conhecimento.

Nesse sentido, o curso se estruturou com base em dez pilares fundantes das Metodologias Ativas, os quais orientaram toda a concepção pedagógica e metodológica da proposta formativa:

- a) *Protagonismo e Autonomia do Educando* – valorizando o papel ativo do participante no processo de aprendizagem e a tomada de decisões sobre seu percurso formativo;
- b) *Interação e Comunidades de Aprendizagem* – promovendo o intercâmbio de experiências e saberes entre participantes e tutores, favorecendo a construção coletiva do conhecimento;
- c) *Reflexão Crítica e Aprendizagem Significativa* – estimulando o pensamento crítico a partir da realidade vivida e dos desafios concretos da prática em saúde;
- d) *Respeito ao Contexto e à Diversidade* – considerando as singularidades regionais, culturais e profissionais dos participantes como elementos constitutivos do processo de aprendizagem;
- e) *Consideração do Conhecimento Prévio do Educando* – partindo dos saberes já existentes e das vivências acumuladas pelos participantes, conectando-os aos novos conteúdos;
- f) *Desenvolvimento de Competências Socioemocionais* – promovendo empatia, cooperação, comunicação afetiva e habilidades relacionais por meio de dinâmicas que exigem escuta ativa e trabalho colaborativo;
- g) *Abordagem Investigativa e Desafiadora, Centrada na Vida* – utilizando problemas reais e estudos de caso como ponto de partida para o desenvolvimento de soluções criativas e contextualizadas;
- h) *Integração entre Teoria e Prática* – assegurando a articulação entre os fundamentos teóricos e a aplicabilidade no cotidiano profissional e comunitário;
- i) *Uso de Tecnologias Digitais e Analógicas e Recursos Interativos* – explorando múltiplas ferramentas de aprendizagem para diversificar linguagens, promover acessibilidade e engajamento;
- j) *Avaliação Formativa e Processual* – priorizando o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento dos participantes, por meio de devolutivas qualitativas, autoavaliações e construção de portfólios.

A estrutura metodológica do curso permitiu, assim, a experimentação pedagógica fundamentada em práticas dialógicas, emancipadoras e centradas na realidade dos participantes. Além disso, este estudo pretendeu conhecer a percepção dos cursistas sobre essa experiência formativa, avaliando sua aprendizagem, a eficácia das metodologias utilizadas e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em seus contextos profissionais e sociais.

4.2 O curso "Saberes e Práticas do Aleitamento Materno" na modalidade EaD

4.2.1 Elaboração

O curso foi ofertado na modalidade a distância, por meio da plataforma Moodle do CEaD/UFU (Apêndice D). Seu desenvolvimento e implementação resultaram de um trabalho colaborativo entre a equipe de pesquisa e o CEaD/UFU, que prestou suporte técnico e logístico fundamental para a organização e gestão do ambiente virtual de aprendizagem. Essa parceria foi crucial para assegurar uma estrutura adequada à realização do curso, além de possibilitar o uso de dados estatísticos gerados pela plataforma como base para este relato de experiência. Os módulos foram gravados previamente e disponibilizados em pastas não listadas no YouTube, com acesso restrito aos participantes por meio de links compartilhados.

O início do Curso EaD AMA foi impactado pela greve dos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), da qual alguns membros da equipe do CEaD/UFU participaram, resultando em um atraso na liberação do acesso dos participantes à plataforma Moodle.

Os professores-facilitadores do curso incluíram a pesquisadora (mestranda), sua orientadora e coorientadora, todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU), com exceção da coorientadora psicóloga e pedagoga vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Além disso, o curso contou com a colaboração de professores convidados, especialistas na área, que contribuíram com videoaulas e atividades complementares. A equipe também incluiu três acadêmicos-estagiários, sendo dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com carga horária de 20 horas semanais, e dois voluntários do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), advindos dos cursos de graduação em Enfermagem e Odontologia. Esses estagiários colaboraram na elaboração de materiais didáticos e na comunicação/interação com os participantes e professores.

Durante a elaboração do material do Curso EaD AMA, o grupo de pesquisa se reuniu periodicamente, envolvendo a mestranda, a orientadora, a coorientadora e os estagiários. Essas reuniões foram fundamentais para discutir e definir as responsabilidades de cada membro da equipe, além de estabelecer prazos para devolutivas, garantindo uma organização eficiente e colaborativa. Também foram realizados encontros com o departamento de estatística e com as equipes do Sistema de Informação de Extensão (SIEX) e do CEaD/UFU, com o objetivo de alinhar as metodologias e ferramentas necessárias para a implementação do curso na plataforma

Moodle, além de discutir a inscrição e certificação do curso.

A interação entre pesquisadores, facilitadores e participantes foi viabilizada por meio de plataformas de comunicação e aplicativos como e-mail e WhatsApp, permitindo a resolução de dúvidas durante e após as aulas, garantindo uma comunicação constante, além da aula inaugural (Apêndice E), realizada de forma remota em 8 de agosto via aplicativo zoom.

O curso foi planejado com a carga horária total de 40 horas, distribuídas em três módulos, com aulas pré-gravadas em vídeo, questionários crítico-reflexivos, situações simuladas e autoavaliações. A oferta de vagas definida foi de 100 vagas, com um período de conclusão de até 90 dias, conforme os prazos estabelecidos pelas instituições fomentadoras. Porém, a pedido dos discentes, estendemos o prazo em mais quinze dias, sendo assim, a data final para a entrega do portfólio foi 31/12/2024 até às 23h59.

Além disso, foram desenvolvidos três instrumentos (questionários), concomitante à elaboração do curso, a fim de avaliar as percepções dos participantes sobre o curso, por meio de questionários interativos, situações simuladas, portfólio e autoavaliação. Foram realizadas reuniões com o departamento de estatística da UFU para definir as melhores estratégias de análise, assegurando que os dados coletados fossem interpretados de forma rigorosa e científica. Essa análise permitiu entender como as metodologias ativas, e o uso de tecnologias digitais, impactaram a aprendizagem dos participantes.

O cronograma de desenvolvimento do curso envolveu etapas claramente definidas e reuniões periódicas (Apêndice M) para garantir que os prazos estabelecidos fossem cumpridos. Os prazos para elaboração e gravação das videoaulas, bem como para a aplicação do curso, foram alinhados com a equipe de pesquisa e os especialistas convidados, em conjunto com o departamento de estatística e o CEaD/UFU.

4.2.2 Materiais e equipamentos

Durante o processo de elaboração do curso, foram enviadas cartas-convite (Apêndice F) a especialistas de renome local, nacional e internacional, convidando-os a contribuir com a gravação de videoaulas sobre temas previamente definidos relacionados ao aleitamento materno. Cada especialista recebeu um formulário com orientações detalhadas sobre o conteúdo, o tempo e o formato das gravações (Apêndice G), além de um termo de autorização de uso de imagem (Apêndice H) e um modelo de slide padrão (Apêndice I), garantindo assim a uniformidade visual e a alta qualidade dos materiais audiovisuais produzidos.

Os materiais didáticos utilizados no curso foram cuidadosamente desenvolvidos pela equipe de pesquisadores, atendendo às necessidades específicas do público-alvo e aos objetivos do curso. Os participantes tiveram acesso a um conjunto de videoaulas gravadas, complementadas por questionários reflexivos e simulações de situações práticas. As interações entre professores e participantes ocorreram de forma contínua, mediadas por plataformas digitais, e-mails e aplicativos de comunicação, como o WhatsApp, proporcionando um suporte eficaz ao longo de todo o curso, tanto para esclarecimento de dúvidas quanto para *feedback* sobre o conteúdo e atividades.

O processo de construção do curso envolveu a criação de videoaulas e animações, desenvolvidas pela equipe de pesquisa e por especialistas convidados. As videoaulas foram gravadas em ambientes adaptados com fundo verde, utilizando equipamentos como webcam, microfone de lapela e iluminação LED *ring light*. Os *softwares* Wondershare Filmora 13 e OBS Studio foram utilizados para edição e captura de tela. Além disso, animações foram criadas no software VideoScribe para complementar o conteúdo teórico. Os materiais didáticos incluíram slides construídos no Canva, bem como instrumentos relacionados ao aleitamento materno, como mamãs didáticas e bombinhas extratoras de leite.

4.2.3 Divulgação

A divulgação do curso foi realizada por meio das redes sociais dos integrantes do grupo de pesquisa. O grande interesse gerado ficou evidente quando as vagas foram rapidamente preenchidas nas primeiras horas do período de inscrição, refletindo um possível apelo da temática e da metodologia proposta.

A seleção dos participantes foi realizada com base na ordem de inscrição. A maioria dos inscritos tinha vínculo com a UFU, mas o curso também atraiu participantes de diferentes estados brasileiros, como Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

As Figuras 2, 3 e 4 são os materiais de divulgação, o folder de divulgação do Curso EaD AMA consta em Figura 2 e Figura 3. O código para visualização do vídeo de divulgação encontra-se na Figura 4.

Figura 2 - Folder de Divulgação do Curso EaD AMA - Parte 1

CURSO EAD-AMA

Saberes e práticas do aleitamento materno

**PARA QUEM É O CURSO ?**

Profissionais, trabalhadores e estudantes da área de saúde e afins.

**QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO CURSO ?**

Fortalecer, qualificar e ampliar o aleitamento materno no Brasil.

**PERÍODO DE INSCRIÇÃO**

21/05 a 31/05/2024



**ESTRUTURAÇÃO**

O curso será ofertado na plataforma Moodle-UFU, com **aulas gravadas, gratuitas e ativas.**

INÍCIO

10/06/2024

INCREVA-SE

CARGA HORÁRIA

40H

CERTIFICAÇÃO - SIEX/UFU

INSCRIÇÕES



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 3 - Folder de Divulgação do Curso EaD AMA - Parte 2

	Conteúdo programático
Módulo 1	Aleitamento Materno no Brasil e no mundo; Habilidades de comunicação assertiva e uso das metodologias ativas e materiais didáticos.
Módulo 2	Amamentação no Pré-Natal (gestantes família e rede de apoio); Benefícios; Direitos; Riscos da substituição do Aleitamento Materno; Fatores intervenientes e influenciadores (decisivos e desfavoráveis); Situações Especiais; e a Anquiloglossia.
Módulo 3	Políticas de apoio ao Aleitamento Materno



Atenção! Este curso integra uma pesquisa científica (mestrado profissional) da Universidade Federal de Uberlândia. Desse modo, o participante interessado em se atualizar e qualificar deverá assinar autorização de concordância em participação da pesquisa, mediante **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** e responder à dois questionário semi-estruturados anônimos, um prévio ao início do curso e outro após a finalização do curso.



Dúvidas? Entre em contato pelo e-mail: cursoeadama@gmail.com ou pelo WhatsApp (34) 9670-0808.

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 4 - QR Code do Vídeo de Divulgação do Curso EaD AMA

Fonte: Arquivo da autora.

4.2.4 Inscrição

A inscrição para o Curso EaD AMA foi realizada após a divulgação de material promocional disponibilizado nas redes sociais dos componentes do grupo de estudos. Este material incluía dados relevantes sobre o curso e um QR code que direcionava os interessados para um formulário no Google. O curso ofertou o número de 100 vagas, quando foi alcançado este número as inscrições foram encerradas.

Os critérios de inclusão foram: profissionais, trabalhadores da área da saúde e afins, de nível de escolaridade superior e/ou técnico e estudantes da área da saúde de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que concordaram formalmente, mediante ao termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A), em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram profissionais, trabalhadores e estudantes que não fossem da área da saúde e afins, menores de 18 anos e que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Além disso, foi criado um vídeo animado com informações pertinentes à inscrição e à relevância do Curso EaD AMA, abordando questões como: "Por que devo me inscrever?". Esse vídeo ajudou a esclarecer dúvidas e a motivar a participação, contribuindo para o sucesso da campanha de inscrições (Figura 4) QR code para visualização do vídeo animação).

Após as inscrições, os alunos foram adicionados a um grupo de WhatsApp, onde eram postadas orientações sobre o atraso no início do curso, devido a greve dos TAES, conforme citado no item “local de estudo”, a aula inaugural e demais informações necessárias e comunicação entre a equipe responsável pelo curso e os alunos. O folder de inscrição consta em (Figura 2 e Figura 3).

4.2.5 Procedimento de obtenção do Consentimento Livre e Esclarecimento

Por se tratar de um estudo que ocorreu em ambiente 100% virtual, denominado “Curso Ensino a Distância em Aleitamento Materno – EaD-AMA”, sendo utilizada a plataforma [Moodle-UFU](#), todos os participantes que se inscreveram no curso, concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no momento da inscrição, reforçando o comprometimento com os aspectos éticos e científicos da investigação.

Desse modo, ficou esclarecido o local da aplicação do TCLE, bem como a ferramenta virtual que apresentou e operacionalizou a aplicação do referido documento. Esse procedimento aconteceu previamente à aplicação de um questionário semiestruturado, citado logo em seguida, em coleta de dados (Apêndice B).

O TCLE foi aplicado na primeira sessão do questionário, onde havia uma “caixa de seleção” obrigatória com os dizeres “Aceito participar da pesquisa acima citada, voluntariamente, após ter feito a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado acima”. Ao marcar este item obrigatório, o participante confirma ou não o seu consentimento e interesse em participar da pesquisa e pode seguir para a próxima sessão do formulário, contendo as questões que traçaram o seu perfil sociodemográfico, de gênero, idade, etnia e escolaridade (Apêndice I). Os participantes só tiveram acesso ou contato com as perguntas do questionário após lerem o TCLE e fazerem a marcação do seu parecer favorável.

Além disso, a primeira sessão que foram apresentados o TCLE e o campo que confirmou o consentimento do participante, houve também informações básicas da pesquisa, como telefone para contato com os responsáveis pelo estudo, prévia do teor do conteúdo, número e formato das perguntas que serão feitas no questionário, além de orientações para obtenção de cópia do TCLE.

4.2.6 Certificado de finalização do curso

O processo para obtenção do certificado de conclusão do curso EaD AMA se deu através dos de critérios bem definidos:

- a) Realizar das atividades de cada módulo deverá ser marcada como “concluída”, para efeito de aprovação e liberação do certificado.
- b) Responder as questões discursivas de resolução de situação problema.
- c) Para conclusão do curso, o aluno deveria entregar um portfólio de acordo com as orientações da aula “PORTFÓLIO - ORIENTAÇÕES” que se encontra na aba “EXTRAS”. Para a criação do portfólio foi apresentada uma aula expositiva sobre a história dos portfólios e as seguintes orientações:
 - pedimos que faça parte do Portfolio: síntese de sua trajetória profissional com ênfase nas conquistas e desafios.
 - sugerimos fazer parte do Portfolio:
 - (1) Os materiais apresentados produzidos durante as atividades do curso e que se destacaram para você;
 - (2) Informações que fazem parte da sua experiência e conhecimento prévio ao curso que estavam convergentes/divergentes ou complementaram sua compreensão sobre o tema assim como distintas perspectivas;

- (3) Analisar se as aulas reflexões apresentadas pelo curso bem como as narrativas dos palestrantes e vídeo animados fizeram sentido pra você;
 - (4) Suas conquistas e desafios de aprendizagem em relação ao curso.
- Conceito de aprovação: aprovado o participante que, em cada atividade avaliativa, obtiver conceito igual ou superior a "C". As avaliações, analisadas com o conceito "D", quaisquer que sejam, poderão ser submetidas mais uma vez para uma nova avaliação, dentro do tempo de realização do curso, mediante requerimento do aluno. O participante que obtiver conceito "E", em qualquer atividade avaliativa, não terá direito a uma nova avaliação.

Após a correção do portfólio foi emitido uma lista de alunos que concluíram o curso para que fossem confeccionados os certificados e disponibilizados no SIEX/UFU, aba certificados.

4.3 Participantes

O estudo foi direcionado a profissionais, trabalhadores e estudantes da área da saúde e afins, com interesse específico no tema do aleitamento materno. A participação no curso foi voluntária, mediante a assinatura do TCLE, garantindo a conformidade ética da pesquisa. Os participantes eram vinculados ou não à UFU, caracterizando o estudo como um projeto de extensão universitária.

A participação foi aberta a indivíduos de nível superior e/ou técnico, que atuam ou estudam na área da saúde, respeitando os critérios de inclusão definidos. O público-alvo prioritário foi composto por trabalhadores e estudantes que atuam na Unidade de Saúde da Mulher (UMUL) do Hospital de Clínicas da UFU, devido ao contato direto com o binômio mãe- bebê. Esses profissionais atuam em setores como a Maternidade (Alojamento Conjunto e Gestação de Alto Risco), Pronto-Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PSGO), Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia (AMBGO), Centro Obstétrico (CO) e o Centro de Parto Normal (CPN). A inscrição também foi aberta a trabalhadores e estudantes de outras áreas da saúde que manifestaram interesse, desde que dentro do limite de 100 vagas.

A amostra foi composta por 100 participantes, número estabelecido de acordo com as necessidades metodológicas do curso, que emprega metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O limite de vagas foi fundamental para que a equipe de pesquisa pudesse acompanhar de forma eficiente o progresso dos participantes, assegurando a interação e a interatividade entre todos os envolvidos, princípios centrais das metodologias ativas. Esse

número também refletiu a capacidade máxima de acompanhamento por parte da equipe de facilitadores, garantindo a efetividade na aplicação das metodologias e na coleta de dados sobre as percepções dos participantes, essenciais para a elaboração do relato de experiência. A escolha desse número de participantes também permitiu a obtenção de uma amostra diversificada, abrangendo uma variabilidade de perfis em termos de gênero, idade, etnia, perfil sociodemográfico, nível de escolaridade e ocupação. Tal diversidade possibilitou uma análise mais ampla e profunda das percepções e experiências dos participantes, enriquecendo a avaliação do impacto do curso.

Observou-se que, embora o curso tenha iniciado com 100 inscritos, apenas 36 participantes completaram todas as atividades obrigatórias e receberam o certificado, o que representa uma taxa de conclusão de 36%. Esse índice, embora aparentemente reduzido, está em consonância com os desafios amplamente reconhecidos na literatura sobre evasão e retenção em cursos EaD, especialmente aqueles de curta duração e ofertados gratuitamente (Moran, 2013; Kenski, 2012). É importante considerar que o tempo de dedicação e o ritmo de aprendizagem foram ajustados às realidades individuais, indicando que os estudantes optaram por trilhar um percurso formativo mais autônomo e personalizado, em sintonia com os princípios das MAEAs, que valorizam o protagonismo e a autorregulação do processo educativo (Gouvêa, 2022).

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados deste estudo foi delineada com base em uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, com foco na análise das percepções e experiências dos participantes quanto ao curso ofertado. A abordagem descritiva visa identificar e registrar as características de um fenômeno observado, sem manipulá-lo (Gil, 2008), enquanto a exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, especialmente em contextos pouco estudados (Vergara, 2011). A opção por esse delineamento metodológico se justifica tanto pelo caráter inovador do curso quanto pela limitação temporal para a execução qualificada de todas as etapas do estudo — planejamento, implementação e avaliação — considerando, inclusive, os impactos da greve dos técnicos administrativos do CEaD/UFU, ocorrida durante o período de realização do curso.

Inicialmente, havia a intenção de adotar uma abordagem mista, aliando análises quantitativas e qualitativas por meio da avaliação dos portfólios dos participantes com base na Análise Temática de Conteúdo. No entanto, essa etapa qualitativa foi postergada e será

desenvolvida posteriormente à defesa desta dissertação, compondo publicações futuras, como artigos científicos e capítulo de livro.

A coleta de dados ocorreu durante a realização do curso, entre agosto e outubro de 2024, período em que os participantes tiveram até três meses para concluir os módulos. Foram aplicados dois instrumentos principais, por meio da plataforma Google Forms: um questionário pré-curso e um questionário pós-curso.

- a) Questionário Pré-Curso: aplicado antes do início das atividades, esse instrumento foi dividido em duas partes. A primeira coletou dados demográficos, acadêmicos e profissionais dos participantes, incluindo idade, gênero, estado civil, etnia, escolaridade, ocupação, tempo de formação e área de atuação profissional (Apêndice I). A segunda parte investigou o conhecimento prévio e o interesse dos participantes em relação ao aleitamento materno, além de aspectos relacionados à experiência profissional com o tema (Apêndice I).
- b) Questionário Pós-Curso: Aplicado ao final do curso, teve como objetivo avaliar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas pelos participantes, além de sua percepção sobre os materiais, os métodos de ensino e a organização do curso (Apêndice J).

Os formulários digitais (Google Forms) foram fundamentais para garantir agilidade, acessibilidade e sistematização na coleta de dados. Além dos questionários, também foram acompanhadas as interações dos participantes no ambiente virtual de aprendizagem e os portfólios desenvolvidos individualmente. Embora esses portfólios não tenham sido incluídos nesta fase da análise, eles forneceram insumos importantes sobre o processo formativo, e serão explorados em publicações subsequentes.

Por fim, cabe destacar que, embora os questionários pré e pós-curso não tenham sido idênticos, houve temas convergentes entre ambos, permitindo a realização de análises estatísticas comparativas que contribuíram para a compreensão da evolução do aprendizado ao longo do curso.

4.5 Análise de dados

Os dados coletados nos questionários perfil demográfico, acadêmico e profissional, pré-curso, pós-curso dos participantes foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados por meio de frequências e porcentagens e posteriormente apresentado em gráficos. Essa combinação de métodos permitiu uma compreensão detalhada do impacto do curso sobre

o conhecimento dos participantes.

Para análise de dados consideram-se os seguintes tópicos: (a) Verificação das contribuições do curso para a formação pessoal e profissional dos participantes; (b) Investigação das experiências de aprendizagem, com base nas MAEAs; (c) identificação dos fatores relacionados aos desafios e facilidades do ensino-aprendizagem em AM, na modalidade Curso de Extensão EaD *online*.

As características sociodemográficas, econômicas e relacionadas ao trabalho e formação dos participantes foram descritas para aqueles que participaram do questionário aplicado antes do curso e para aqueles que responderam ao questionário após o curso. Suas características foram descritas utilizando frequências absolutas e relativas. O perfil dos respondentes dos questionários aplicados antes e após o curso foi comparado a partir de testes marginais de homogeneidade para amostras pareadas – que leva em consideração a não independência das observações no caso de medidas repetidas (antes e após o curso).

O conhecimento sobre aleitamento foi avaliado em dois momentos: antes e após o curso. Para a pergunta do questionário aplicado antes do curso, as categorias originais de resposta foram consideradas (nenhum, básico, intermediário e avançado). Já para a pergunta aplicada após o curso (pergunta #5 do questionário), a categoria 1 foi considerada como conhecimento básico, as categorias 2, 3 e 4 consideradas como conhecimento intermediário e a categoria 5 como conhecimento avançado. As frequências absolutas e relativas de respondentes relatando seu conhecimento antes e após o curso foram comparadas também a partir de testes marginais de homogeneidade para amostras pareadas.

Os participantes foram perguntados sobre nove temas de interesse sobre aleitamento antes do início do curso. Nesse momento eles tinham que assinalar quais temas eles tinham interesse ou não. Após o curso, os participantes classificaram seu conhecimento sobre os nove temas (independentemente de terem relatado interesse sobre o tema antes do curso) numa escala de 1 até 10. O escore mediano, acompanhado do intervalo interquartil, de cada classificação foi comparado entre os participantes que haviam declarado interesse ou não sobre o tema antes do curso. A comparação dos escores foi feita por meio de testes de Kruskal-Wallis.

Outra variável avaliada foi o domínio do Moodle antes do curso, categorizado em iniciante, intermediário e avançado. Após o curso, os participantes foram perguntados se haviam encontrado alguma dificuldade no uso da plataforma. A prevalência de dificuldades encontradas foi descrita conforme o domínio do Moodle relatado antes da realização do curso.

O domínio das metodologias ativas antes do curso foi avaliado e o escore mediano da experiência de aprendizado sobre metodologias ativas após o curso foi descrito conforme as

categorias da variável investigada antes do curso. As medianas foram comparadas a partir de testes de Kruskal-Wallis.

O impacto do conteúdo teórico e das atividades do curso para a formação dos participantes foi cruzado conforme os objetivos de participação relatados antes do início do curso e suas prevalências também foram descritas.

O escore mediano, juntamente com o intervalo interquartil da escala de aprendizado, foi descrito conforme a formação e a área de atuação dos participantes. Esses escores foram comparados utilizando teste de Kruskal-Wallis, para dados não paramétricos.

Por fim, a avaliação do curso foi descrita e comparada conforme a renda em salários-mínimos dos participantes e conforme sua participação na vida econômica da família. A associação entre as variáveis foi avaliada a partir de testes marciais de homogeneidade para amostras pareadas.

Todas as análises foram realizadas utilizando o software Stata versão 18.0 (StataCorp LLC, College Station, TX, USA). O nível de significância considerado em todas as análises foi 5%.

4.6 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi devidamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFU, tendo sido aprovado sob o parecer consubstanciado número 6.783.189, CAAE 77564523.3.0000.5152 (Anexo A) e registrado no SIEX/UFU com o número 29946. Por envolver seres humanos como participantes, a submissão do projeto foi realizada por meio da Plataforma Brasil, seguindo as exigências éticas e regulamentares vigentes.

A instituição proponente cadastrada para este estudo regional é a UFU. O CEP/UFU, que atua desde agosto de 1997, é o órgão responsável pela recepção e análise de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, tanto da UFU quanto de outras instituições parceiras. Sua composição é multidisciplinar, com membros de diversas áreas do conhecimento, e segue um regimento interno em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16, bem como a Norma Operacional Sistema CEP/CONEP nº 001/2013. Essas diretrizes garantem que a pesquisa seja conduzida de acordo com os princípios éticos fundamentais, preservando a dignidade, os direitos e o bem-estar dos participantes.

Os participantes do curso EaD AMA foram convidados a participar da pesquisa associada ao projeto por meio de um TCLE (Apêndice B), autorizado no momento da inscrição.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise do perfil demográfico, acadêmico e profissional dos participantes, bem como das respostas aos questionários aplicados antes e após a realização do curso.

Durante a coleta de dados, o questionário realizado previamente ao início do Curso (Pré-Curso) foi respondido por 100 (100%) dos participantes, enquanto o questionário pós-curso obteve 39 respostas válidas, representando uma taxa de retorno de 39%. Embora o número de participantes que concluíram o questionário final esteja aquém do esperado, o volume de respostas foi suficiente para a realização das análises estatísticas propostas e permitiu alcançar os objetivos do estudo. Esse cenário reflete não apenas as dificuldades operacionais enfrentadas, como a greve dos técnicos do CEaD/UFU, mas também os desafios inerentes à manutenção do engajamento em cursos ofertados na modalidade a distância. Ainda assim, a amostra final possibilitou a identificação de tendências relevantes nas percepções dos participantes quanto ao seu aprendizado, validando, ainda que parcialmente, a eficácia da proposta metodológica adotada.

A análise dos dados obtidos ao longo de três meses e 15 dias de oferta do curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA” revelou aspectos significativos sobre o perfil dos participantes, suas motivações, formas de engajamento e a dinâmica de adesão às atividades propostas, os quais merecem reflexão aprofundada do ponto de vista pedagógico e metodológico.

Destaca-se que a maioria dos estudantes participou de forma voluntária, articulando o curso com múltiplas responsabilidades acadêmicas e profissionais. Essa característica é comum em cursos de extensão na modalidade EaD, que atraem sujeitos movidos pelo interesse pessoal e pela busca de qualificação em áreas específicas da saúde pública, como o aleitamento materno. No entanto, tal autonomia também pode ter contribuído para a flexibilidade com que os participantes administraram seus prazos, o que se refletiu no ritmo variado de realização das atividades.

Ao analisar a taxa de evasão do curso, observou-se que, embora tenha sido iniciado por 100 alunos, apenas 36 o concluíram. Essa desistência significativa foi parcialmente compreendida a partir das interações ocorridas em um grupo de WhatsApp criado com o intuito de promover uma comunicação mais direta entre os participantes e a equipe técnica do curso. Nesse espaço, diversos discentes relataram dificuldades em concluir as atividades no tempo

estipulado, principalmente devido à sobrecarga de tarefas acadêmicas típicas do final de período letivo.

Apesar de o cronograma do curso — com prazo total previamente informado no momento da inscrição — ter sido elaborado de forma compatível com a carga horária estimada, o contexto vivenciado pelos alunos revelou-se um fator limitante para o cumprimento do prazo. Considerando que o curso integrou um projeto de pesquisa vinculado a esta dissertação, a elevada taxa de evasão pode ser atribuída, em grande parte, à dificuldade dos participantes em conciliar as exigências acadêmicas e pessoais com a realização das atividades propostas no período estipulado.

Complementarmente, embora apenas 36 dos 100 inscritos tenham concluído todas as atividades obrigatórias — incluindo a entrega do portfólio e a resolução de situações-problema —, essa taxa de conclusão de 36%, ainda que inferior ao ideal, encontra respaldo na literatura especializada sobre Educação a Distância. Autores como Moran (2013) e Kenski (2012) apontam que cursos gratuitos, de curta duração e realizados de forma autônoma frequentemente apresentam índices semelhantes de evasão. O comportamento observado indica que o tempo de dedicação e o ritmo de aprendizagem foram ajustados às realidades individuais dos participantes, em consonância com os princípios das MAEAs, que valorizam o protagonismo, a autonomia e a autorregulação do processo educativo (Gouvêa, 2022).

Ademais, o número de respostas obtidas no questionário final (39) permitiu manter a robustez metodológica necessária para a análise estatística prevista, mesmo com a redução na taxa de participação. Essa adesão parcial evidencia as múltiplas formas de envolvimento dos estudantes em ambientes digitais de aprendizagem e a importância de se considerar diferentes tempos formativos, especialmente em contextos marcados por demandas diversas e realidades socioprofissionais distintas.

A entrega integral do portfólio por parte dos 36 concluintes reforça o comprometimento de um grupo engajado, que não apenas finalizou o curso, mas também se apropriou criticamente dos conteúdos trabalhados, demonstrando capacidade de análise reflexiva a partir das situações-problema propostas. Tal engajamento confirma que os objetivos formativos foram plenamente atingidos por esse núcleo de estudantes, mesmo diante das adversidades.

Portanto, os resultados permitem afirmar que o curso alcançou contribuição significativa na formação de profissionais de saúde interessados no aleitamento materno, destacando-se como uma proposta pertinente e inovadora na educação permanente em saúde. No entanto, torna-se necessário, para futuras edições, o aprimoramento de estratégias de acompanhamento

pedagógico, reforço de vínculos formativos e mecanismos de incentivo à permanência, respeitando-se, contudo, os diferentes tempos e modos de aprender de cada participante. A experiência analisada evidencia, assim, a potencialidade das MAEAs e da EaD na qualificação profissional, desde que ancoradas em propostas metodológicas flexíveis, críticas e centradas no educando.

5.1 Perfil demográfico, acadêmico e profissional da amostra

A Tabela 1 aponta que a maioria dos participantes tinha entre 21 e 25 anos, solteira, à época, e o tempo de formação mencionado estava entre um e 10 anos de conclusão da graduação. Com relação ao trabalho, a maior parte atuava no setor público e não tinha renda. Esses dados revelam que os alunos do curso são, em sua maioria, jovens solteiros e sem filhos, a maioria dos participantes não tem grandes responsabilidades financeiras no grupo familiar e uma distribuição de renda concentrada em faixas mais baixas. Esses dados sugerem um público jovem, com menor carga de responsabilidades familiares e financeiras, sugerindo que são estudantes. De acordo com o resultado do teste estatístico (valor de p) observados na Tabela 1, não existe diferença estatística significativa entre as características demográficas, acadêmicas e profissionais quando comparado os questionários pré-e pós-curso.

Tabela 1 - Descrição da amostra conforme características demográficas, acadêmicas e profissionais

	Pré-curso N (%)	Pós-curso N (%)	Valor p
N	100 (100.0)	39 (100.0)	
Sexo			0.306
Feminino	91 (91.0)	34 (87.2)	
Masculino	9 (9.0)	5 (12.8)	
Faixa etária (anos)			0.055
18 a 20	14 (14.0)	4 (10.3)	
21 a 25	59 (59.0)	22 (56.4)	
26 a 30	11 (11.0)	7 (17.9)	
31 a 35	6 (6.0)	0 (0.0)	
36 ou mais	10 (10.0)	6 (15.4)	
Etnia			0.802
Branco	65 (65.0)	24 (61.5)	
Pardo	22 (22.0)	9 (23.1)	
Preto	12 (12.0)	6 (15.4)	
Amarelo	1 (1.0)	0 (0.0)	
Estado civil			0.150
Casado (a) ou união estável	14 (14.0)	8 (20.5)	

Solteiro (a)	86 (86.0)	31 (79.5)	
Tempo de formação			1.000
1 a 10 anos	31 (77.5)	13 (76.5)	
11 a 20 anos	9 (22.5)	4 (23.5)	
Setor de atuação			1.000
Privado	13 (13.0)	5 (12.8)	
Público	75 (75.0)	29 (74.4)	
Público/Privado	12 (12.0)	5 (12.8)	
Grau de instrução			0.487
Médio completo	20 (20.0)	6 (15.4)	
Superior incompleto	61 (61.0)	26 (66.7)	
Superior completo	14 (14.0)	4 (10.3)	
Mestrado incompleto ou completo	5 (5.0)	3 (7.7)	
Renda			0.762
Sem renda	61 (61.0)	24 (61.5)	
<1 SM	8 (8.0)	2 (5.1)	
1-3 SM	13 (13.0)	7 (17.9)	
3-5 SM	12 (12.0)	4 (10.3)	
5+ SM	6 (6.0)	2 (5.1)	

Nota: Valores p estimados a partir de teste marginal de homogeneidade para amostras pareadas.

Fonte: A autora.

O estudo de Schachtner-Appel *et al.* (2024), referente à avaliação de um curso de treinamento *online* para provedores de cuidados infantis, mostrou em sua totalidade a participação de mulheres brancas com pelo menos alguma educação universitária, o que se assemelha bastante aos dados apontados na Tabela 1, onde a maioria dos participantes é do sexo feminino, de etnia branca e uma parte dos participantes já havia concluído o ensino superior, enquanto a maioria consta como superior incompleto, o que sugere que muitos participantes são estudantes, uma vez que o curso também foi disponibilizado para esse público.

As tabelas subsequentes mostram a distribuição de frequência e percentuais das respostas dos participantes nos questionários pré e pós-curso. Além disso, os resultados dos testes estatísticos (valor de p).

(a) Verificação das contribuições do curso para a formação pessoal e profissional dos participantes:

A Tabela 2 evidencia um progresso do participante ao comparar com as respostas do questionário pré-curso, no qual a maioria indicou ter conhecimento básico ou nenhum conhecimento prévio sobre Aleitamento Materno. Os dados convergem com a avaliação da qualidade do conteúdo teórico no questionário pós-curso, a ampla maioria dos participantes

reconheceu sua relevância para a formação pessoal e profissional, reforçando a eficácia da metodologia adotada. De acordo com o resultado do teste estatístico (valor de $p < 0.001$), existe diferença estatística significativa entre as categorias de conhecimento sobre aleitamento quando comparado os questionários pré-e pós-curso.

Tabela 2 - Conhecimento sobre aleitamento antes e após o curso

	Pré-curso N (%)	Pós-curso N (%)	Valor p
Conhecimento sobre aleitamento			< 0.001
Nenhum	10 (25.6)	0 (0.0)	
Básico	20 (51.3)	0 (0.0)	
Intermediário	8 (20.5)	21 (53.9)	
Avançado	1 (2.6)	18 (46.1)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste marginal de homogeneidade para amostras pareadas.

Fonte: A autora.

Quando se comparam os resultados do estudo do impacto da educação sobre lactação para enfermeiras, revelou que para a promoção e apoio à amamentação, para novas lactantes, os enfermeiros precisam ter uma compreensão profunda do assunto e que a atualização profissional pode melhorar a saúde da população em longo prazo. O estudo intitulado de Dunn *et al.* (2021) também trouxe uma reflexão sobre a melhoria nas áreas de conhecimento e práticas de amamentação após a aplicação de um curso “E-learning”. De forma semelhante, os resultados do questionário pós-curso demonstram o impacto positivo da metodologia adotada. Na pergunta “Como eu saio deste curso em termos de conhecimento, habilidades e aplicabilidade?”, uma parte significativa dos participantes relatou ter adquirido conhecimento aprofundado, desenvolvendo habilidades e se sentindo preparado para aplicar o aprendizado no contexto profissional ou acadêmico.

A Tabela 3 apresenta uma comparação entre as pontuações relativas ao conhecimento sobre determinados temas relacionados ao aleitamento materno, levando em consideração se os participantes relataram interesse nesses temas previamente ao curso. A mediana das pontuações indicou um nível semelhante de conhecimento entre os participantes (Tabela 3).

Tabela 3 - Escore mediano de autoavaliação do conhecimento nos temas de interesse sobre aleitamento

Temas de interesse sobre aleitamento	Escore geral Mediana (IIQ)	Interesse pelo tema no pré-curso		Valor p
		Com interesse	Sem interesse	
Pré-natal	8 (7; 9)	8 (7; 9)	8 (8; 9.5)	0.368
Aleitamento na primeira hora de vida	9 (8; 10)	9 (8; 10)	9 (8; 10)	0.607
Fatores que influenciam positivamente na amamentação	9 (8; 10)	9 (8; 10)	9.5 (8; 10)	0.819
Fatores que influenciam negativamente na amamentação	9 (8; 10)	9 (8; 10)	9 (8; 10)	0.806
Anatomia e fisiologia da lactação	8 (7; 9)	9 (8; 10)	8 (7; 8.5)	0.084
Outras formas de oferecer leite materno	9 (8; 9)	9 (8; 10)	9 (8; 9)	0.305
Situações especiais e anquiloglossia	9 (7; 9)	9 (8; 10)	8 (7; 9)	0.196
Políticas de apoio ao aleitamento materno	8 (8; 9)	8 (8; 9)	8 (7; 9)	0.622
Manter aleitamento na volta ao trabalho	9 (8; 10)	9 (7; 9)	9 (8; 10)	0.473

Nota: Valores p estimados a partir de teste de Kruskal-Wallis.

Fonte: A autora.

Além disso, não houve diferença significativa entre os grupos que declararam ter interesse e os que não tinham interesse prévio, ou seja, ambos os grupos tiveram desempenhos comparáveis, independentemente do interesse inicial. De acordo com o resultado do teste estatístico (valor de p) observado na Tabela 3, não existe diferença estatística significativa entre os temas de interesse sobre aleitamento.

(b) Investigação das experiências de aprendizagem, com base nas MAEAs

A Tabela 4 destaca a relação entre a dificuldade no uso da plataforma Moodle e o conhecimento prévio sobre a ferramenta foi analisada após a conclusão do curso. Antes do início das atividades, a maioria dos participantes declarou ter um nível intermediário de domínio da plataforma. Dentro desse grupo, apenas uma pequena parcela (colocar o valor) relatou dificuldades durante o curso. Entre aqueles que se consideravam iniciantes, apenas um participante mencionou algum obstáculo. Já os que possuíam domínio avançado do Moodle não enfrentaram dificuldades em sua utilização.

Tabela 4 - Prevalência de dificuldades no uso da plataforma de acordo com domínio prévio do Moodle

	N (%)	Prevalência de dificuldade no uso da plataforma durante o curso N (%)
Domínio Moodle pré-curso		
Iniciante	9 (23.1)	1 (11.1)
Intermediário	25 (64.1)	2 (8.0)
Avançado	5 (12.8)	0 (0.0)

Fonte: A autora.

O Moodle é a plataforma utilizada pela UNA-SUS, um sistema criado para a capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde atuantes no SUS. A escolha da plataforma se deu também por ela apresentar facilidade de compartilhamento de informações, o que possibilitou a transformação na prática dos serviços de saúde (Universidade Aberta do SUS, 2013).

Já na experiência de aprendizado conforme domínio das metodologias ativas, uma parte expressiva dos participantes mostrou ter conhecimento, aplicar e avaliaram de forma positiva as metodologias ativas de ensino-aprendizagem enquanto uma pequena parcela as avaliaram negativamente, conforme tabela que segue.

Quando se comparam os resultados da **Tabela 5** com as respostas à **questão 7** do questionário pós-curso, observa-se uma forte convergência: uma parcela expressiva dos respondentes classificou como excelente sua experiência de aprendizado com o uso das MAEAs. Mesmo sem apresentar diferença estatística significativa ($p = 0,653$), os dados qualitativos reforçam o potencial das MAEAs para promover o engajamento, a autonomia e o aprofundamento do conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem.

Tabela 5 - Mediana da experiência de aprendizado conforme domínio das metodologias ativas

	N (%)	Mediana da experiência de aprendizado pós curso Mediana (IIQ)	Valor p
Domínio das metodologias ativas			0.653
Não conhece	6 (15.4)	5 (5; 5)	
Conhece e não aplica	12 (30.8)	4.5 (4; 5)	
Conhece, aplica e avalia negativamente	3 (7.7)	5 (4; 5)	
Conhece, aplica e avalia positivamente	18 (46.1)	5 (4; 5)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste de Kruskal-Wallis

Fonte: A autora.

Essa constatação é corroborada por autores como Moran (2015a), que defende que as metodologias ativas, aliadas ao uso de tecnologias digitais, ampliam a interação e o protagonismo discente, e Berbel (2011), que destaca que o envolvimento ativo do estudante no processo de ensino-aprendizagem favorece a construção significativa do conhecimento, mesmo em contextos mediados por plataformas *online*.

(c) identificação dos fatores relacionados aos desafios e facilidades do ensino-aprendizagem em AM, na modalidade Curso de Extensão EaD *online*

Tabela 6 - Contribuição do conteúdo teórico e das atividades desenvolvidas no curso para a formação dos participantes conforme objetivos iniciais

	Formação dos participantes conforme objetivos iniciais				
	N (%)	Conteúdo teórico		Atividades desenvolvidas	
		Parcialmente N (%)	Totalmente N (%)	Parcialmente N (%)	Totalmente N (%)
Objetivo de participação no curso					
Conhecer	8 (20.5)	1 (12.5)	7 (87.5)	1 (12.5)	7 (87.5)
Aprofundar conhecimento	4 (10.3)	0 (0.0)	4 (100.0)	0 (0.0)	4 (100.0)
Conhecer, aprofundar e aplicar conhecimento	27 (69.2)	2 (7.4)	25 (92.5)	1 (3.7)	26 (96.3)

Fonte: A autora.

A Tabela 6 demonstra que a maioria dos participantes ingressou no curso com o objetivo de conhecer, aprofundar e aplicar conhecimentos sobre aleitamento materno em sua prática profissional. Os dados indicam que 92,5% avaliaram que o conteúdo teórico contribuiu totalmente para sua formação, e 96,3% expressaram a mesma percepção quanto às atividades desenvolvidas. Esses resultados revelam não apenas a clareza dos objetivos de aprendizagem, mas também a efetividade da proposta metodológica. A coerência entre expectativas e percepções dos estudantes indica um alinhamento bem-sucedido entre os conteúdos ofertados e as necessidades formativas do público-alvo, como defendem Berbel (2011) e Moran (2015b) ao argumentarem que a aprendizagem ativa promove maior envolvimento e apropriação do conhecimento, sobretudo em contextos *online*.

O impacto positivo do curso também foi evidenciado pela alta taxa de concordância na pergunta do questionário pós-curso: “O conteúdo teórico do curso EaD - AMA contribuiu para minha formação pessoal e profissional?”, com 94% dos participantes (49 de 52 respostas) respondendo “Concordo totalmente”. Isso reforça a eficácia das estratégias didáticas adotadas

e aponta para o fortalecimento da formação em aleitamento materno por meio de plataformas virtuais, corroborando o estudo de Keverjan (2024), que demonstrou que cursos *online* nessa área podem proporcionar até maior assimilação de conhecimento em comparação ao modelo presencial.

As Tabelas 7 e 8 analisam o impacto da área de formação e da área de atuação dos participantes sobre sua autoavaliação de aprendizado. Embora os profissionais de enfermagem, medicina e técnicos tenham obtido medianas mais altas, não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,074$). Esse resultado sugere que o curso foi igualmente acessível e eficaz para diferentes perfis profissionais. A homogeneidade das respostas pode ser interpretada como um indicativo de que a abordagem pedagógica adotada — pautada em metodologias ativas e recursos digitais interativos — possibilitou a equidade na aprendizagem, independentemente da formação prévia, conforme já apontado por Silva *et al.* (2021) em estudos sobre ensino interprofissional em saúde.

Tabela 7 - Escore mediano da escala de aprendizado conforme a área de formação

	N (%)	Mediana (IIQ)	Valor p
Área de formação			0.074
Enfermeiro	7 (18.0)	5 (5; 5)	
Médico	1 (2.6)	5 (5; 5)	
Odontólogo	26 (66.6)	4 (3; 5)	
Técnico em Enfermagem	2 (5.1)	5 (5; 5)	
Outro	3 (7.7)	4 (4; 5)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste de Kruskal-Wallis.

Fonte: A autora.

De acordo com o resultado do teste estatístico (valor de $p = 0,074$), não existe diferença estatística significativa entre as áreas de formação dos participantes da pesquisa.

Tabela 8 - Escore mediano da escala de aprendizado conforme a área de atuação

	N (%)	Mediana (IIQ)	Valor p
Área de atuação			0.172
Atenção básica	10 (25.6)	4 (4; 5)	
Saúde da mulher/criança	5 (12.8)	5 (5; 5)	
Atenção hospitalar/especializada	2 (5.1)	3.5 (2; 5)	
Atenção básica/hospitalar/especializada	2 (5.1)	4 (3; 5)	
Outro local	20 (51.4)	4.5 (4; 5)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste de Kruskal-Wallis.

Fonte: A autora.

Da mesma forma, a área de atuação dos participantes também não apresentou diferença estatística significativa em relação ao escore de aprendizado ($p = 0,172$). Ainda que os profissionais atuantes em saúde da mulher e da criança tenham demonstrado maior afinidade e aplicabilidade com os conteúdos, os demais grupos também se beneficiaram do curso. Essa uniformidade reforça a tese de que a transversalidade do tema aleitamento materno permite seu aproveitamento em diversos campos da saúde, como também sustentam Mitre *et al.* (2008), ao destacarem a importância da abordagem ampliada e interprofissional na formação em saúde.

Por outro lado, as Tabelas 9 e 10 revelaram associações estatisticamente significativas entre a avaliação do curso e variáveis socioeconômicas. A Tabela 9 apontou uma diferença estatística significativa ($p < 0,001$) entre faixa de renda e classificação do curso (Bom ou Excelente), sendo que os participantes com renda mais elevada atribuíram, de forma unânime, a avaliação “Excelente”. Esses achados sugerem que, embora o curso tenha sido bem avaliado por todos os grupos, aspectos como estabilidade financeira e familiar podem favorecer maior dedicação e aproveitamento nas atividades de aprendizagem, como já discutido por Nogueira e Rocha (2019) em estudos sobre desigualdade de acesso e permanência em cursos EaD.

Tabela 9 - Avaliação do curso conforme renda do participante

	Avaliação do curso		Valor p
	Bom N (%)	Excelente N (%)	
Geral	9 (23.1)	30 (76.9)	< 0.001
Renda			
Sem renda	6 (25.0)	18 (75.0)	
<1 SM	0 (0.0)	2 (100.0)	
1-3 SM	1 (14.3)	6 (85.7)	
3-5 SM	2 (50.0)	2 (50.0)	
5+ SM	0 (0.0)	2 (100.0)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste marginal de homogeneidade para amostras pareadas.

Fonte: A autora.

A Tabela 10 também demonstrou uma diferença significativa ($p = 0,001$) entre a participação na vida econômica familiar e a avaliação do curso. Os participantes que não eram responsáveis ou tinham menor carga de responsabilidade econômica atribuíram avaliações mais positivas, indicando que a disponibilidade de tempo e menor pressão familiar podem estar associadas a uma experiência mais satisfatória no ambiente virtual. Esses dados vão ao encontro das reflexões de Gomes *et al.* (2020), que argumentam que a conciliação entre demandas familiares, trabalho e estudo ainda é um dos maiores desafios para o êxito na educação a distância, especialmente em cursos autoinstrucionais.

Tabela 10 - Avaliação do curso conforme participação na vida econômica da família

	Avaliação do curso		Valor p
	Bom - N (%)	Excelente - N (%)	
Participação na vida econômica da família			0.001
Não é o responsável	5 (17.9)	23 (82.1)	
Divide as responsabilidades	3 (42.9)	4 (57.1)	
Participa majoritariamente	1 (50.0)	1 (50.0)	
Único responsável	0 (0.0)	2 (100.0)	

Nota: Valor p estimado a partir de teste marginal de homogeneidade para amostras pareadas.

Fonte: A autora.

Esses resultados reforçam a importância de considerar o contexto socioeconômico dos estudantes no planejamento de cursos EaD, sobretudo quando se busca equidade nos resultados educacionais. O sucesso do curso EaD-AMA pode ser atribuído, portanto, não apenas ao conteúdo e metodologia, mas também à sua capacidade de adaptação à realidade e perfil dos participantes.

Por fim, a experiência relatada neste estudo reforça o potencial das metodologias ativas no ambiente virtual. Conforme discutido por Lee *et al.* (2022), em pesquisa sobre um curso *online* de amamentação voltado a estagiários pediátricos no Sudeste Asiático, a possibilidade de acesso flexível e autonomia no processo de aprendizagem foi um diferencial. Já o estudo de Cherubim *et al.* (2024) destaca a eficácia de tecnologias educacionais, como videocliques, no ensino de fisiologia da lactação, ao promover envolvimento, autonomia e aprendizagem significativa — elementos também percebidos neste curso.

5.2 Análise qualitativa das respostas abertas

5.2.1 Curso EaD AMA: pontos mais valorizados e aspectos menos apreciados

Com base na análise qualitativa das respostas apresentadas no Quadro 1 extraído do questionário pós-curso EaD AMA (Apêndice J - Quadro 1). O Quadro 1 reúne os principais eixos de análise, com descrições interpretativas e exemplos reais de falas dos cursistas. Desse modo, com base na análise das respostas abertas ao questionário pós-curso EaD AMA, foi possível identificar categorias temáticas recorrentes que expressam as percepções dos participantes em relação aos aspectos mais valorizados, bem como os pontos menos apreciados no curso. O quadro a seguir sintetiza essas categorias, descrevendo os conteúdos mais frequentemente citados e ilustrando com falas representativas dos cursistas.

No Quadro 1 observa-se uma predominância de percepções positivas em relação à experiência formativa, com ênfase em aspectos metodológicos, didáticos e estruturais do curso. A leitura das respostas permite identificar padrões de satisfação e reconhecimento quanto à qualidade do material, clareza das aulas e aplicabilidade do conteúdo, evidenciando o impacto da proposta educacional na formação dos participantes.

Quadro 1 - Quadro-síntese temático com as categorias emergentes identificadas nas respostas dos participantes

Categoria Temática	Descrição das percepções dos participantes	Exemplos de falas dos participantes
Qualidade do conteúdo e clareza didática	Conteúdos bem elaborados, linguagem acessível, clareza na explicação dos temas.	"Conteúdo e clareza nas explicações."
Organização e estrutura do curso	Divisão em módulos temáticos, boa disposição dos tópicos e coerência na plataforma.	"Divisão dos temas na plataforma."
Metodologia e recursos didáticos	Uso de vídeos, materiais complementares, metodologias ativas e CNV como recursos positivos.	"Vídeos curtos com informações relevantes."
Flexibilidade e acessibilidade do EaD	Possibilidade de estudar no próprio ritmo, com elogios à disponibilidade assíncrona.	"Possibilidade de realizar o curso de acordo com a minha disponibilidade."
Valorização da interdisciplinaridade	Aulas ministradas por diferentes profissionais com saberes complementares.	"Gostei das aulas ofertadas por diferentes profissionais."
Interatividade e troca entre participantes	Sugestões de mais momentos de bate-papo, fóruns ou discussões em grupo.	"Faltou mais interatividade nas aulas."
Dificuldades com o portfólio	Relatos de dificuldade para compreender ou desenvolver o portfólio como instrumento avaliativo.	"Encontrei dificuldade em confeccionar o portfólio."
Críticas à modalidade EaD	Preferência de alguns participantes por formato presencial pela interação direta.	"O fato de ser EaD, acredito que presencial teria melhor dinâmica."
Sequência e tempo das aulas	Críticas à duração das introduções ou distribuição desigual entre os temas.	"A introdução ficou um pouco longa."
Problemas técnicos e de acesso	Dificuldade pontual de acesso à plataforma ou navegação no Moodle.	"Tive um pouco de dificuldade no primeiro acesso ao Moodle."

Fonte: A autora.

A seguir apresenta-se uma síntese dos pontos mais valorizados e os menos apreciados do Curso EaD AMA.

5.2.1.1 Pontos mais valorizados no curso EaD AMA

A análise das respostas à pergunta “O que mais gostou no curso?” revela um padrão consistente de alta satisfação com diferentes aspectos da proposta pedagógica do curso EaD AMA. Dentre os principais pontos valorizados pelos participantes, destacam-se:

- a) Completude, clareza e organização dos conteúdos: Os cursistas elogiaram a forma estruturada e acessível como os temas foram abordados. O conteúdo foi

descrito como “muito além do esperado” (P1), com explicações claras e vídeos “extremamente didáticos, de fácil compreensão” (P4, P29). Essa clareza didática também se traduziu em maior confiança e segurança para atuação profissional, especialmente entre estudantes e profissionais da área da saúde;

- b) Aplicabilidade prática e abordagem interprofissional: Participantes destacaram que as aulas abordaram desde anatomia e posições de amamentação até casos clínicos e situações especiais como a anquiloglossia (P4, P12). A presença de professores de diferentes áreas foi frequentemente citada como enriquecedora, permitindo compreender o aleitamento sob múltiplas perspectivas — o que reforça a importância da formação interprofissional (Mitre *et al.*, 2008);
- c) Metodologias ativas e momentos de interação: Aulas com troca de dúvidas e diálogo foram apontadas como especialmente produtivas e motivadoras (P5, P24). Além disso, a proposta de CNV foi destacada como pertinente e bem conduzida (P8, P38), assim como os momentos de “bate-papo entre as professoras” (P12, P39), valorizando a dimensão dialógica no processo de aprendizagem, conforme defendem Freire (1996) e Berbel (2011);
- d) Objetividade, dinamismo e flexibilidade: Muitos elogios foram direcionados ao formato dinâmico e conciso das aulas (P3, P28, P29), assim como à flexibilidade para assistir ao conteúdo “quando quiser”, adaptando-se à rotina pessoal (P19, P22). A modalidade assíncrona foi vista como um facilitador do aprendizado autônomo, conforme destacam Palloff e Pratt (2005) e Moore e Kearsley (2012);
- e) Estrutura e recursos da plataforma: A boa divisão dos temas no ambiente virtual, a variedade de materiais didáticos e a navegação intuitiva na plataforma Moodle foram bem avaliadas por vários participantes (P13, P34, P36, P37). O suporte de uma biblioteca de apoio e os vídeos com conteúdos complementares foram considerados diferenciais positivos.

No geral, os depoimentos reforçam que o curso foi percebido como uma experiência rica, bem conduzida e transformadora, tanto do ponto de vista técnico quanto humano. Os relatos demonstram que a proposta pedagógica — centrada em metodologias ativas, linguagem acessível, interdisciplinaridade e flexibilidade — favoreceu a apropriação de saberes teóricos e práticos sobre o aleitamento materno. Esses achados estão alinhados com a literatura que defende o protagonismo do estudante e o uso de estratégias educativas significativas, especialmente no contexto da formação em saúde via Educação a Distância.

5.2.1.2 Pontos menos apreciados no curso EaD AMA

Embora as avaliações do curso EaD AMA tenham sido amplamente positivas, as respostas à pergunta “O que menos gostou no curso?” evidenciam críticas pontuais e construtivas, que fornecem subsídios valiosos para o aprimoramento da proposta formativa.

- a) Dificuldades com o portfólio como instrumento de avaliação: O aspecto mais recorrente entre os comentários críticos foi o desconforto ou dificuldade na elaboração do portfólio reflexivo. Participantes relataram não saber como organizar os conteúdos ou refletir criticamente sobre sua própria aprendizagem: “Tive um pouco de dificuldade em montar o portfólio” (P11), “Encontrei dificuldade em confeccionar o portfólio” (P3, P19). Esse tipo de avaliação requer habilidades metacognitivas e autonomia, que nem todos os cursistas possuem plenamente desenvolvidas. Como defendem Zabala e Arnau (2010), o uso do portfólio exige acompanhamento pedagógico próximo e orientação contínua para ser efetivo, especialmente em contextos EaD;
- b) Limitações da modalidade EaD e desejo por maior interatividade: Alguns participantes expressaram preferência por encontros presenciais ou por estratégias que promovessem maior interação direta. P38 afirmou: “O fato de ser EaD... acredito que pessoalmente iria ser uma dinâmica melhor”, enquanto P7 sugeriu mais “discussões em grupo ou sessões de perguntas e respostas”. Essa percepção revela a necessidade de incorporar momentos síncronos ou fóruns de interação, estratégias recomendadas por Garrison e Anderson (2003) no modelo de Comunidades de Investigação em Ambientes Virtuais;
- c) Sequência didática e estrutura de vídeos: Comentários como “A ordem das aulas poderia mudar, para o estudo ficou um pouco difícil de compreender” (P29) e “Vídeos de fixação introduziam temas novos sem terem sido trabalhados antes” (P27) indicam desequilíbrios na progressão dos conteúdos. A falta de coesão entre tópicos pode sobrecarregar cognitivamente o estudante, conforme alerta Mayer (2009) na Teoria da Aprendizagem Multimídia. Também houve menções à duração prolongada de algumas aulas introdutórias (P13, P14, P34), o que sugere necessidade de revisão na temporalidade e ritmo das apresentações;
- d) Carga horária percebida como extensa: Apesar da flexibilidade do formato, alguns participantes relataram dificuldades em conciliar a carga de estudos com outras atividades acadêmicas ou profissionais: “Se os coordenadores do curso

não tivessem estendido o prazo, não teria conseguido fazer” (P21). Esse dado reforça a importância de uma carga horária realista e equilibrada, especialmente em cursos destinados a estudantes e profissionais em formação ou atividade;

- e) Problemas técnicos pontuais: Embora não tenham sido generalizados, alguns participantes relataram dificuldades no acesso à plataforma Moodle: “Tive um pouco de dificuldade no que tange ao primeiro acesso” (P30). Tais relatos indicam a necessidade de orientações iniciais claras e suporte técnico acessível durante o curso;
- f) Outras menções esparsas: Uma ou outra crítica abordou fatores extracurriculares ou pouco detalhados, como “questões políticas” (P8), que embora isoladas, indicam que elementos externos à proposta pedagógica também podem interferir na experiência de aprendizagem.

5.2.2 Considerações sobre os pontos de melhoria

As críticas apresentadas — embora minoritárias — são coerentes entre si e não apontam falhas graves ou descontentamento generalizado, mas sim oportunidades de refinamento. De forma geral, os participantes sugerem:

- a) Maior mediação pedagógica no uso do portfólio, com explicações claras sobre sua função e acompanhamento na elaboração;
- b) Aprimoramento da interatividade, por meio de fóruns, tutoriais ou momentos síncronos;
- c) Revisão da estrutura de vídeos e sequência dos conteúdos, para garantir fluidez e coesão temática;
- d) Ajustes na carga horária e planejamento das atividades, respeitando o perfil dos participantes;
- e) Fortalecimento do suporte técnico inicial, especialmente para quem não tem familiaridade com o Moodle.

Esses pontos indicam **caminhos viáveis para o aperfeiçoamento da proposta**, mantendo seu caráter democrático, acessível e centrado no estudante — princípios fundamentais da EPS e da pedagogia crítica contemporânea.

5.2.3 Considerações gerais sobre os pontos valorizados e os pontos de melhoria

Esses achados reforçam o valor de se promover avaliações dialógicas e participativas, integradas ao processo formativo, para ajustar continuamente os caminhos da educação em saúde, com base em evidências reais da experiência dos aprendizes.

A análise das respostas abertas confirma a qualidade geral do curso ead ama, valorizado por sua clareza didática, organização e abordagem interprofissional. As críticas, pontuais e construtivas, apontam caminhos importantes para o aprimoramento de futuras edições, especialmente quanto à necessidade de maior interatividade, apoio à produção de portfólios e melhorias na sequência e mediação dos conteúdos digitais. A escuta ativa dos cursistas fortalece a proposta de uma educação permanente, centrada no estudante e sensível ao seu contexto de formação e trabalho.

5.2.4 Análise das sugestões dos participantes

A seção destinada às sugestões de melhoria e indicação de novos temas revelou que pouco mais da metade dos participantes (21 de 39) optou por não responder à pergunta ou deixou o campo em branco. Ainda assim, as contribuições recebidas trazem insumos valiosos para o aperfeiçoamento do curso e de futuras edições (Quadro 2).

Quadro 2 - Quadro temático: sugestões de melhoria e temas

Categoria Temática	Descrição da Sugestão	Exemplos de Falas
Oferta de novos cursos e aprofundamentos	Solicitação por mais cursos sobre o tema e aprofundamento em áreas específicas como odontologia, psicologia e fisioterapia.	"Fazer mais cursos"; "Sugestão de temas abordar mais aprofundado nos cursos específicos..."
Temas complementares sugeridos	Temas como relatos de mães, influência de familiares, marketing de fórmulas infantis, composição do leite, posições de amamentação e dados locais sobre aleitamento.	"Ter relatos de algumas mães sobre suas experiências"; "Impactos do marketing de fórmulas infantis..."
Propostas de melhoria pedagógica e metodológica	Desejo por mais aulas práticas, rodas de discussão, demonstrações e metodologias mais acessíveis para compreensão.	"Seria interessante, se possível, uma demonstração prática"; "Que todas as aulas fossem em forma de roda de discussão..."
Acessibilidade e recursos didáticos	Sugestão de vídeos legendados, materiais didáticos complementares, flashcards e maior clareza na estrutura pedagógica.	"Talvez os vídeos que não possuem legenda poderiam ser legendados"; "Oferecer mais material didático"
Reconhecimento e impacto positivo	Participantes expressam gratidão, destacando que se sentiram mais preparados e satisfeitos com o curso.	"Obrigada pelo curso, me sinto bem mais preparada"; "Adorei o curso"; "Acho que tá perfeito."

Fonte: A autora.

Entre os principais apontamentos, destacam-se:

- a) **Interesse por novas ofertas formativas:** sugestões como “fazer mais cursos” e “abordar temas mais aprofundados nos cursos específicos” (como odontologia, psicologia e fisioterapia) evidenciam o desejo por continuidade e aprofundamento temático;
- b) **Propostas de inclusão de temas complementares:** os participantes sugeriram a inclusão de assuntos como *o papel da Odontologia no aleitamento materno, impactos do marketing de fórmulas infantis, experiências de mães lactantes e orientações para lidar com informações contraditórias de familiares* — apontando o interesse por uma abordagem ampliada e contextualizada do tema;
- c) **Sugestões metodológicas e pedagógicas:** foram solicitadas estratégias mais práticas e interativas, como “roda de discussão”, “demonstração prática” e aulas com maior suporte audiovisual e recursos didáticos (como flashcards e vídeos legendados). Um dos participantes expressou: *“Acho um pouco difícil o aprendizado pela metodologia ativa”*, o que reforça a importância de mediações pedagógicas mais claras;
- d) **Agradecimentos e reconhecimento:** além das sugestões, alguns depoimentos expressam satisfação e gratidão, como *“obrigada pelo curso, me sinto bem mais preparada”* e *“gostei muito, agradeço a paciência e disposição dos colaboradores”*, indicando que a experiência formativa teve impacto positivo, inclusive emocional, para diversos cursistas.

Esses retornos, embora breves, são significativos para o **desenho participativo de cursos futuros**. Eles reforçam a necessidade de manter uma escuta ativa e de considerar os feedbacks como parte essencial do processo de avaliação e qualificação contínua da educação a distância na área da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar a percepção dos participantes sobre o curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA”, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia em 2024, com base nas MAEAs. A pergunta norteadora – *“Qual é a percepção dos participantes sobre o 'Curso Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA', considerando a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto da educação a distância da Universidade Federal de Uberlândia em 2024?”* – foi respondida a partir da análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio dos questionários aplicados antes e após o curso, complementada pelas sugestões registradas pelos participantes.

De forma geral, os resultados revelaram uma percepção amplamente positiva sobre o curso. Os participantes valorizaram a clareza didática, a flexibilidade proporcionada pelo formato EaD, a objetividade das aulas e a abordagem interdisciplinar, além de demonstrarem reconhecimento à proposta pedagógica pautada em metodologias ativas. A maioria destacou que o curso contribuiu significativamente para sua formação pessoal e profissional, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes aplicáveis à prática clínica e à promoção do aleitamento materno. Assim, a pergunta de pesquisa foi plenamente respondida: a percepção dos participantes foi majoritariamente favorável, reconhecendo a efetividade e relevância do curso EaD AMA como estratégia de formação em saúde.

Os objetivos específicos também foram atingidos. A verificação das contribuições do curso evidenciou avanços no conhecimento teórico-prático sobre o aleitamento materno, o fortalecimento da autonomia discente e o desenvolvimento de competências profissionais. A experiência de aprendizagem, com base nas MAEAs, foi reconhecida como significativa e motivadora, especialmente quando houve oportunidades de interação, troca e aplicabilidade prática. Quanto aos desafios e facilidades do ensino-aprendizagem na modalidade EaD, os dados revelaram que, embora a flexibilidade seja uma grande vantagem, ainda persistem dificuldades relacionadas à interatividade, à produção de portfólios e à carga de leitura em um tempo limitado — elementos que demandam revisão e aprimoramento nas futuras edições.

Durante a implementação do curso, alguns desafios foram enfrentados, como a greve dos técnicos do CEaD/UFU, que impactou etapas do planejamento e execução, e a limitação temporal que impossibilitou a análise qualitativa completa dos portfólios nesta dissertação. Também se identificaram lacunas nos instrumentos avaliativos, sugerindo a necessidade de ajustes nos questionários pré e pós-curso, tanto em termos de estrutura quanto de coerência

interna, conforme apontado por alguns participantes.

Apesar dessas limitações, os dados obtidos fornecem evidências sólidas de que o curso atingiu seus propósitos formativos. A integração da EaD com metodologias ativas mostrou-se eficaz e viável no contexto da educação permanente em saúde, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo aprendizagens significativas, sobretudo em regiões ou realidades com limitações de tempo, mobilidade ou infraestrutura. Além disso, o interesse de instituições como a coordenação da residência em Enfermagem Obstétrica da UFU e a Secretaria Municipal de Saúde de Capinópolis para replicar o curso indica seu potencial de expansão e sustentabilidade institucional.

Ressalta-se ainda a escassez de estudos brasileiros que explorem o uso das MAEAs em cursos sobre aleitamento materno ofertados na modalidade EaD. Nesse sentido, esta pesquisa contribui de forma original e relevante para a literatura acadêmica e para as práticas educativas no campo da saúde, ao propor e avaliar uma experiência formativa inovadora, centrada na aprendizagem ativa, contextualizada e crítica.

Para estudos futuros, recomenda-se:

- a) A ampliação da amostra para grupos profissionais diversificados;
- b) A realização de análises comparativas entre diferentes modelos de EaD e ensino híbrido;
- c) O aprofundamento da avaliação qualitativa dos portfólios produzidos;
- d) A inserção de momentos síncronos, rodas de discussão e fóruns mediados como estratégias para favorecer a interatividade;
- e) A incorporação de indicadores de impacto na prática profissional após a formação.

Por fim, conclui-se que o curso EaD AMA, em sua concepção, desenvolvimento e avaliação, representou uma experiência exitosa de ensino-aprendizagem em saúde, alinhada aos princípios da Educação Permanente em Saúde e às metas da Agenda 2030 para a promoção do aleitamento materno. Sua continuidade e expansão podem contribuir significativamente para a qualificação de profissionais e estudantes, fortalecendo o cuidado integral às famílias e crianças em fase de amamentação.

Refletindo sobre todo o processo de concepção e implementação do curso “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno – EaD AMA”, reconheço que essa experiência contribuiu significativamente para a minha formação profissional e acadêmica. Ela permitiu não apenas aprofundar os saberes sobre o aleitamento materno, mas também consolidar a viabilidade da articulação entre as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) e os ambientes

virtuais de aprendizagem, favorecendo a flexibilidade de tempo e a inserção de momentos síncronos de escuta, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento entre discentes e profissionais envolvidos.

Encerrando este ciclo do mestrado, levo o desejo de dar continuidade à pesquisa iniciada, ampliando a oferta de novas turmas do curso, incorporando atualizações identificadas ao longo do percurso e mantendo o rigor acadêmico necessário. Meu compromisso é contribuir com a formação crítica e sensível de profissionais da saúde, de modo que possam apoiar a prática do aleitamento materno com empatia e respeito à autonomia das mulheres.

Mais do que promover a técnica, trata-se de fomentar uma abordagem que reconheça o protagonismo feminino e questione as estruturas de poder que historicamente controlam os corpos e os processos reprodutivos das mulheres. Não se trata de culpabilizar aquelas que não amamentam ou desmamam precocemente, mas sim de construir um olhar ético e coletivo, que compreenda as múltiplas realidades, acolha as dificuldades e respeite os desejos individuais. É nessa direção que a atualização profissional pode atuar como ferramenta de transformação, tanto na prática clínica quanto nas políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. A. *et al.* Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. *Femina*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 97-103, maio/jun. 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n3/a5114.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BARBOSA, C. *Amamentação e aleitamento materno: um benefício para mãe e bebê.* Entrevista com a Coordenadora do BLH IFF/Fiocruz. São Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/20/amamentacao-e-aleitamento-materno-um-beneficio-para-mae-e-bebe#:~:text=Na%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20mulher%20est%C3%A1,uma%20colher%20a%20esse%20beb%C3%AA>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n1p25>

BRASIL. Departamento de Informática do SUS. *Estatísticas de acesso ao TABNET: frequência segundo grupo informações*. Brasília, DF: DATASUS, 2020. Nascimentos por residência da mãe segundo o Município de Uberlândia. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def>. Acesso em: 4 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a. (Caderno de Atenção Básica, 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Benefícios da amamentação*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao#:~:text=Benef%C3%ADcios%20para%20o%20beb%C3%AA&text=Diminui%20o%20risco%20de%20hipertens%C3%A3o,contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20cognitivo>. Acesso em 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de Atenção à Saúde do Recém-Nascido: orientações para a prática do Método Canguru*. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_sau_de_2ed.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 21 ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Manual da Rede Cegonha: atenção à saúde do recém-nascido*: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável*: amamenta e alimenta Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. *Amamentação*: bases científicas: a arte de escutar e apoiar. 4. ed. Barueri: Guanabara, 2016. Cap. 17. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Marcusrenato/livro-amamentao-bases-cientificas-4a-ed-captulos-autors-resumo-de-contedo>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CASTANHEL, M. S. D.; DELZIOVO, C. R.; ARAÚJO, L. D. *Promoção do aleitamento materno na atenção básica*. Florianópolis: UFSC, 2016. (Formação para Atenção Básica). Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/13955/1/ALEITAMENTO_LIVRO.pdf. Acesso em: 1 dez. 2022.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Revista Interface*: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>

CHERUBIM, D. O. *et al.* Assessment of educational technology in lactation physiology by health students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 77, n. 2, e20230252, 2024. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0252pt>

DUN, R. L. *et al.* Early Care and Education Professionals' Breastfeeding Knowledge and Practices Before and After an E-Learning Program. *Journal of Health Science & Education*, St. Augustine, v. 5, n. 4, p. 218, 2021. DOI <https://doi.org/10.61545/JHSE-1-218>

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. *Dez passos para o sucesso do aleitamento materno*. Brasília, DF: EBSEH, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mco-ufba/comunicacao/acoes-e-campanhas/aleitamento/dez-passos-aleitamento.jpg/view>. Acesso em: 2 dez. 2022.

FERREIRA, L. M. *et al.* Impactos do Método Canguru na qualidade do cuidado neonatal: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021.

FONTAÑA, R. T. *et al.* Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 3, n. 3, p. 5196-5203, 2020. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-096>

FRANCISCHI, R. *Seminário fortalecer a amamentação: educando*. [S. l.], 2022. Palestra ministrada no segundo dia. Disponível em: <https://aleitamento.clickmeeting.com/pre-encontro-2>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FRAZÃO, C. M. F. Q. *et al.* Componentes do modelo teórico de Roy em pacientes submetidos à hemodiálise. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 45-52, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, S. C. de *et al.* As metodologias ativas no ensino das profissões da saúde. *Revista de Medicina da UFC*, Fortaleza, v. 55, n. 2, p. 33-40, 2015. DOI <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2015v55n2p33-38>

FUJITA, J. A. L. M. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016. DOI <https://doi.org/10.21814/rpe.5966>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Amamentação faz bem para você, para seu filho e para o planeta*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/folder_2016_0.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. *E-Learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice*. 2nd ed. London: Routledge, 2003. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203166093>

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. R. *et al.* A tríade trabalho, estudo e família: desafios na permanência dos

estudantes da EaD. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, 2020.

GOUVÊA, L. V. de. *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma revisão bibliográfica em busca dos fundamentos teóricos e políticos*. 2022. Monografia (Graduação em Letras, habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16556/1/LVGouvea.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GURGEL, M. de F. G. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: contribuições para a formação de profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 102-110, 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.urolgy.2016.08.073>

GURGEL, S. S. *et al.* Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 21, e-1016, jun. 2017. DOI <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170026>

ITO, A. da P. S. Paulo Freire e a educação em saúde: aproximações necessárias. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, p. 1717-1728, 2018. Suplement 1. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>

LEE, Y. K. *et al.* Tailoring an online breastfeeding course for Southeast Asian paediatric trainees- A qualitative study of user experience from Malaysia and Thailand. *BMC Medical Education*, [s. l.], v. 22, n. 209, 2022. DOI <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03284-z>

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MAYER, R. E. *Multimedia learning*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Suplemento 2. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. 3. ed. Belmont: Wadsworth Cengage Learning, 2012.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais inovadora. *Educação e Tecnologia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 12-20, 2015a.

MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: USP, 2015b. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: agenda 2030*. Brasília, DF: PNUD, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 9 out. 2022.

NOGUEIRA, C.; ROCHA, M. de F. Condições de permanência em cursos de EaD no Brasil: uma abordagem crítica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Semana Mundial de Aleitamento Materno 2022: fortalecer a amamentação educando e apoiando*. Folder: Aumentar o Aleitamento Materno. [Brasília, DF]: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/semana-mundial-aleitamento-materno-2022-fortalecer-amamentacao>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Collaborating online: learning together in community*. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

POCKET-LINT. *O que é e como funciona o Instagram*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.pocket-lint.com/pt-br/aplicativos/noticias/instagram/133957-como-o-instagram-funciona-mais-dicas-e-truques/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

REIS, J. L. *et al.* Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil: desafios e possibilidades. *Revista Panamericana de Salud Pública*, São Paulo, v. 42, e108, 2018.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. *Protocolo e diretrizes de atendimento em aleitamento materno*. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude10b202104.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

SAMPAIO, J. *et al.* Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. *Interface*, Botucatu, v. 18, p. 1299-1312, 2014. Supplement 2. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>

SANTOS, M. S. *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança e sua relação com o aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 13, n. 5, p. 1419–1426, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300003>

SCHACHTNER-APPEL, A. *et al.* Evaluation of an Online Training Course for Childcare Providers Participating in the CACFP Infant Feeding Program. *Maternal and Child Health Journal*, New York, v. 28, n. 3, p. 391-399, 2024. DOI <https://doi.org/10.1007/s10995-024-03903-9>

SILVA, M. do S. *et al.* Formação interprofissional em saúde: desafios e potencialidades na graduação. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 25, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. *A criança amamentada é mais inteligente?* Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/a-crianca-amamentada-e-mais-inteligente/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SOUZA, E. *Amamentação ou aleitamento materno?* São Paulo: Mamy aqui, 2021. Disponível em: <https://mamy aqui.com.br/amamentacao-ou-aleitamento-materno/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUZA, M. YouTube. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 13 fev. 2023.

THOMAS, L. S.; FONTANA, R. T. O Instagram como ferramenta para educação em saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE, 6., 2019, Ijuí. [Anais] ... Ijuí: Unijuí, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/10945/9565>. Acesso em: 16 ago. 2019.

UNICEF. *Aleitamento materno*. [Brasília, DF], 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 13 fev. 2023.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. *Moodle e sua dimensão pedagógica em saúde*. Brasília, DF: Ascom SE/UNA-SUS, 2013. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/moodle-e-sua-dimensao-pedagogica-em-saude>. Acesso em: 4 mar. 2025.

VENANCIO, S. I.; GRANGEIRO, G. P. *Direitos e garantias sociais da caderneta da criança para a criança e seus responsáveis*. São Luís: UNA-SUS: UFMA, 2021.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*, London, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Nurturing the Health and Wealth of Nations: The investment case for breastfeeding*. Nurturing the health and wealth of nations. Genebra: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/nurturing-the-health-and-wealth-of-nations-the-investment-case-for-breastfeeding>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências: um novo modelo didático*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno: educação a distância EaD-AMA”, sob a responsabilidade da orientadora *Prof.^a Dr.^a Liliane Parreira Tannús Gontijo* e da pesquisadora e mestranda *Renata Rodrigues Batista Carneiro*.

Nesta pesquisa nós objetivamos desenvolver estratégias educacionais e adaptar tecnologias, com base nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na preparação de um curso de capacitação em Aleitamento Materno, na modalidade educação à distância, endereçados a profissionais e estudantes da área de saúde e afins. Tal como, conhecer, mediante o curso, a percepção dos participantes, quanto a aprendizagem adquirida, a avaliação final da capacitação e a aplicabilidade do aprendido.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora *Renata Rodrigues Batista Carneiro*, antes da realização da participação do curso, de maneira online por meio da ferramenta google formulário. Como um dos objetivos do curso é a coleta de informações puramente para pesquisa, a participação do curso só acontecerá mediante confirmação de concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destacamos que você tem o direito de decidir se quer ou não participar na presente pesquisa.

Na sua participação, você irá responder um questionário semiestruturado antes e após a realização do curso que permitirá que os pesquisadores: (1) construam o perfil socioprofissional e demográfico dos participantes da pesquisa; (2) identifiquem a percepção dos participantes sobre seus conhecimentos relacionados ao Aleitamento Materno; (3) observem diferentes perspectivas sobre os temas abordados de acordo com gênero, idade, perfil socioprofissional e demográfico, cor e escolaridade e; (4) verifiquem a efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto do ensino à distância para capacitação profissional e estudantil. O questionário realizado antes do início do curso é composto por 18 perguntas, com caráter de múltiplas escolhas e/ou discursivas, com tempo estimado para resposta de 15 minutos. O questionário pós curso é composto por 10 questões de múltiplas escolhas e/ou discursivas com tempo estimado de resposta de 10 minutos. Após a transcrição dos dados, obtidos através dos questionários e atividades realizadas durante o curso de Aleitamento Materno, os mesmos serão mantidos armazenados localmente nos computadores pessoais dos responsáveis pela pesquisa, e após 5 anos, período de armazenamento mínimo exigido pela Resolução CNS nº 510/16 de 2016, Artigo 28, serão excluídos permanentemente.

Em nenhum momento você será identificado na publicação da pesquisa. Os resultados serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Assinatura do(s) pesquisador(es) Assinatura do participante da pesquisa

Os riscos consistem em sentimento de invasão de privacidade; possibilidade de identificação e/ou divulgação de dados confidenciais expostos nos questionários; constrangimento ao apresentar aspectos da vida pessoal, profissional ou coletiva; tomar o tempo do participante ao participar dos questionários. Deixamos claro que, para evitar ao máximo os riscos citados, os pesquisadores estarão preparados para a coleta dos dados, estando sempre atentos aos sinais de desconforto; será garantida a privacidade, confidencialidade e a proteção da imagem do participante, estando assegurada a não utilização das informações em prejuízo das pessoas. Os benefícios aos participantes poderão ser diretos por meio da produção de conhecimentos no que diz respeito ao aprendizado sobre o tema Aleitamento Materno, assim como, verificar a efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto do ensino à distância.

Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores, em tempo real, para discutir as informações do estudo, por meio de mensagens eletrônicas em qualquer horário através do e-mail *cursoeadama@gmail.com* ou *renatarbcarneiro@gmail.com*. Também será possível se comunicar por meio do aplicativo de mensagens *WhastApp* da pesquisadora Renata Rodrigues Batista Carneiro, pelo telefone (34) 98829-9036, em horário comercial (9:00h às 18:00h).

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você e deve ser armazenada por você, por se tratar de uma coleta de dados de maneira *online*.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: *Prof.^a Dr.^a Liliane Parreira Tannús Gontijo pelo telefone (34) 9 9977-1910 ou na Universidade Federal de Uberlândia: Av. Pará, nº 1720 - Bloco 2G - anexo B, sala 39, Campus Umuarama – Uberlândia – MG*. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 343239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser salvo nos seus arquivos clicando no link: <https://drive.google.com/file/d/1nk38W2S5MZu1RiI10XobzxMz-TNw5Y0/view?usp=sharing>.

Este termo está assinado pelo(a) pesquisador(a) responsável, e contém seu telefone e endereço para que você possa tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Assinatura do(s) pesquisador(es) Assinatura do participante da pesquisa

Uberlândia, de de 2024

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO CURSO EAD-AMA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Boas



Vindas



Seção 1 de 4

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO CURSO EAD-AMA

B

I

U

Olá, sejam bem-vindos(as)(es). É com grande satisfação que apresentamos o Curso em Aleitamento Materno EAD - AMA, desenvolvido para aprimorar seus conhecimentos na área da saúde materna e infantil e fortalecer o aleitamento no Brasil. A seguir, detalharemos informações relevantes sobre o funcionamento do curso, incluindo a modalidade de ensino, a estruturação do conteúdo, as metodologias envolvidas e a certificação.

- MODALIDADE DE ENSINO.**

Este curso será ofertado na modalidade **ensino a distância (EaD)**, com aporte da concepção educacional presente nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem e uso de tecnologias digitais inovadoras em ambiente virtual de aprendizagem.
- CONTEÚDO.**

Os conteúdos encontram-se distribuídos em três módulos: (I) **Acolhimento e apresentação do curso:** perfil epidemiológico e habilidades de comunicação; (II) **Pré-natal e manejo clínico:** orientações à gestante e rede de apoio e (III) **Políticas nacionais de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.**
- ESTRUTURAÇÃO.**

Nossas aulas serão gravadas e colocadas à disposição para serem assistidas no tempo e local mais adequados aos participantes. As atividades serão disponibilizadas de forma remota, devendo o participante concluí-las em, no máximo, **3 meses**.
- CERTIFICAÇÃO.**

A certificação ocorrerá por meio do sistema para registro das atividades de extensão e cultura, desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia (SIEUX/UFU), totalizando **40 horas** (videoaulas gravadas e disponibilizadas nesta plataforma moodle UFU - CEaD-UFU e atividades orientadas que também deverão ser postadas nesta plataforma).

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Após a seção 1 [Continuar para a próxima seção](#)

Seção 2 de 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Descrição (opcional)

Este curso integra um projeto de pesquisa, sendo ele um relato de experiência que, para além de descrever uma situação com objetividade e aporte teórico, irá estabelecer ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aparato teórico, ampliando o efeito da sua experiência como potencial exemplo para outros estudos e vivências. Dessa forma, solicitamos que você faça a leitura do 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido', apresentado abaixo. Para ler com maior nitidez, clique no link de download disponibilizado abaixo. Caso concorde com nosso estudo, marque a opção: 'Aceito participar da pesquisa acima citada, voluntariamente após ter feito a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado acima'. Ao marcar essa opção você confirmará e registrará o seu consentimento para participar da pesquisa.

Caso você também opte por não participar desse estudo, este curso será ofertado posteriormente, em que você poderá participar, com segurança e sem prejuízos na sua aprendizagem, de todas as etapas do curso.

Link para download: https://drive.google.com/file/d/1DAe63tUPgF-sR4oM9YsmqWgFZnDzuoZ/view?usp=drive_link



☐ Aceito participar da pesquisa acima citada, voluntariamente após ter feito a leitura do Termo de Consent...

Seção 3 de 4

DADOS DO PARTICIPANTE

Pedimos suas informações com o objetivo de realizar seu cadastro nas plataformas que utilizaremos para disponibilizar as videoaulas e atividades, além disso, para a emissão do certificado.

NOME COMPLETO *

Texto de resposta curta

CPF *

Texto de resposta curta

E-MAIL *

Texto de resposta curta

CELULAR *

Texto de resposta curta

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM *

- ☐ Profissional ou estudante vinculado à Universidade Federal de Uberlândia/EBSERH.
- ☐ Profissional ou estudante sem vínculo com a Universidade Federal de Uberlândia/EBSERH.

Após a seção 3. Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4

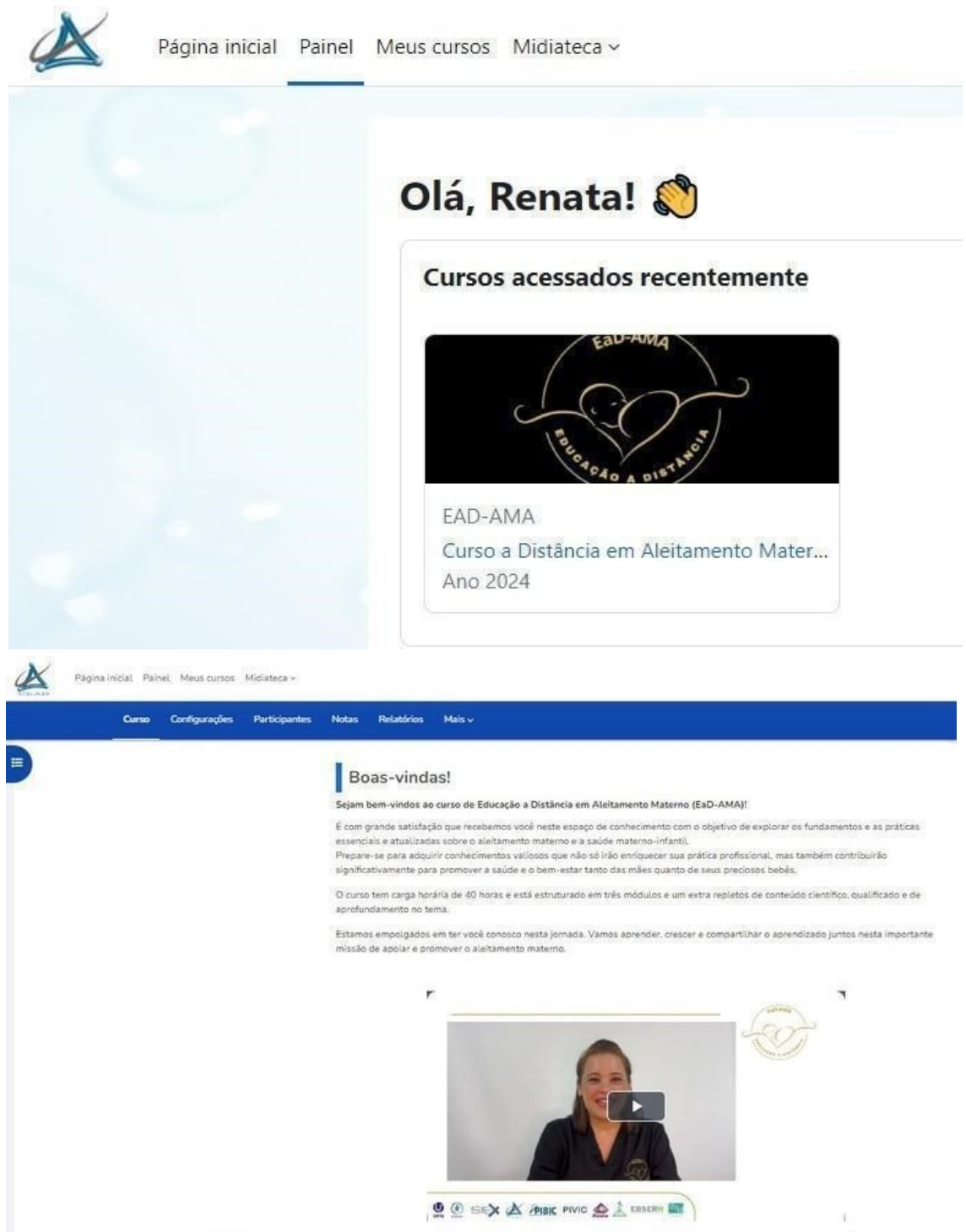
Clique em **ENVIAR** para que sua inscrição seja efetivada !



Será um prazer tê-los conosco nessa jornada de aprendizado e conhecimento. Esperamos que essa experiência seja enriquecedora e inspiradora, contribuindo não apenas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, mas também para o bem-estar e a saúde de mães e bebês em todo o país.

Para maiores informações e esclarecimentos, caso necessário, favor entrar em contato através do e-mail (cursoeadama@gmail.com) ou do WhatsApp, utilizando o número (34) 9670-0808.

APÊNDICE C – CURSO EAD AMA NA PLATAFORMA MOODLE CEAD UFU



 [Página inicial](#) [Painel](#) [Meus cursos](#) [Midiateca](#) ▾

Olá, Renata! 🖐️

Cursos acessados recentemente



EAD-AMA
Curso a Distância em Aleitamento Mater...
Ano 2024

 [Página inicial](#) [Painel](#) [Meus cursos](#) [Midiateca](#) ▾

[Curso](#) [Configurações](#) [Participantes](#) [Notas](#) [Relatórios](#) [Mais](#) ▾

Boas-vindas!

Sejam bem-vindos ao curso de Educação a Distância em Aleitamento Materno (EaD-AMA)!

É com grande satisfação que recebemos você neste espaço de conhecimento com o objetivo de explorar os fundamentos e as práticas essenciais e atualizadas sobre o aleitamento materno e a saúde materno-infantil.

Prepare-se para adquirir conhecimentos valiosos que não só irão enriquecer sua prática profissional, mas também contribuirão significativamente para promover a saúde e o bem-estar tanto das mães quanto de seus preciosos bebês.

O curso tem carga horária de 40 horas e está estruturado em três módulos e um extra repletos de conteúdo científico, qualificado e de aprofundamento no tema.

Estamos empolgados em ter você conosco nesta jornada. Vamos aprender, crescer e compartilhar o aprendizado juntos nesta importante missão de apoiar e promover o aleitamento materno.







CEAD

Página inicial Painel Meus cursos Midiateca

Curso Configurações Participantes Notas Relatórios Mais

Avisos
 Dúvidas e discussões
 Canal Amamentando com Amor
 Siglas e Termos
 Biblioteca Virtual
 Videoteca

CEAD

Página inicial Painel Meus cursos Midiateca

Pasta Configurações Mais

Biblioteca Virtual

Extensão > SIEX/PROEXC > Ano 2024 > EAD-AMA

Espaço destinado a bibliografia básica utilizada no curso

[Editar](#) [Download da pasta](#)

- [Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.pdf](#)
- [Cartilha NBICAL - Para conhecer a lei 17 MAI 22.pdf](#)
- [Cartilha para a Mulher Trabalhadora que Amamenta.pdf](#)
- [Formulário de Observação de Mamadas.pdf](#)
- [Guia Prático de Frênulo Lingual.pdf](#)
- [Nota Técnica 39/2021-COCAM/CGPNI - Amamentação e alívio da dor.pdf](#)
- [O Espectro da Mastite.pdf](#)
- [Protocolo Martinelli 2015.pdf](#)
- [Triagem Neonatal Martinelli 2016.pdf](#)
- [Validação da triagem teste da linguinha.pdf](#)
- [Validação do protocolo do frênulo lingual completo.pdf](#)

Videoteca

Espaço destinado ao aprofundamento do conteúdo.

Vídeos de aprofundamento do canal Amamentando com Amor -

VOCÊ SABIA QUE EXISTE VÁRIOS TIPOS DE MAMILOS?

MEU BICO É INVERTIDO, VOU CONSEGUIR AMAMENTAR?

Por Renata Blasconi

COLETA DE COLOTRO NO PRÉ-NATAL

Resumo de retenção de dados

Módulo 1

Neste módulo iremos compreender os dados de aleitamento materno no Brasil e no mundo; Habilidades de comunicação assertiva e uso das metodologias ativas e materiais didáticos.

Aula Inaugural do Curso EaD AMA

Aula Inaugural 08/08/2024

Conclusão

1. Importância do Aleitamento Materno no Brasil e no mundo: perfil demográfico; epidemiológico; indicadores e metas (Brasil e ODS).

 [Página inicial](#) [Painel](#) [Meus cursos](#) [Midiateca](#)

Curso Configurações Participantes Notas Relatórios Mais

Módulo 1 EAO-AMA Progresso: 0/3

Módulo 2 EAO-AMA Progresso: 0/9

Módulo 3 EAO-AMA Progresso: 0/6

Extras EAO-AMA Progresso: 0/6

Módulo 2

Neste módulo iremos desenvolver a assistência à amamentação no pré-natal e aprender a orientar gestantes, acompanhantes e a rede de apoio diante dos riscos da substituição do Aleitamento Materno, fatores intervenientes e influenciadores (decisivos e desfavoráveis), situações especiais e anquiloglossia:

1. Amamentação no pré-natal Conclusão

 Amamentação no Pré-Natal

 Apojadura

 [Página inicial](#) [Painel](#) [Meus cursos](#) [Midiateca](#)

Curso Configurações Participantes Notas Relatórios Mais

Módulo 1 EAO-AMA Progresso: 0/3

Módulo 2 EAO-AMA Progresso: 0/9

Módulo 3 EAO-AMA Progresso: 0/6

Extras EAO-AMA Progresso: 0/6

Módulo 3

Neste módulos abordaremos as Políticas de apoio ao Aleitamento Materno.

 Licença Maternidade e Cartilha da Mulher Trabalhadora que Amamenta Conclusão

 Lei do Acompanhante e Visita Guiada Conclusão

 Políticas de Apoio ao AM Conclusão

 Fixação das políticas de apoio ao AM Conclusão

The screenshot displays a web application for course management. At the top, a navigation bar includes a logo and a breadcrumb trail: "Página inicial" > "Painel" > "Meus cursos" > "Módulo 1". Below this, a secondary navigation bar contains tabs: "Curso", "Configurações", "Participantes", "Notas", "Relatórios", and "Mais". A sidebar on the left features a hamburger menu icon. The main content area is divided into two sections. The top section shows four module cards: "Módulo 1", "Módulo 2", "Módulo 3", and "Extras". Each card displays a progress indicator, such as "Progresso: 0/25" for Módulo 1. The "Extras" card is currently selected, revealing a list of additional activities. These activities are categorized into: "Atividades de aprofundamento" (with one item: "Mitos e verdades sobre o atendimento mutuo"), "Casos clínicos interativos" (with one item: "Casos Clínicos"), "Construção de Portfólio" (with two items: "Orientações para o portfólio" and "Envio do Portfólio"), "Ambulatório da Linguagem" (with one item: "Conhecendo o Ambulatório da Linguagem"), and "Questionário PBL Curso". Each activity card includes a status icon (a checkmark) and a "Concluir" button.

Página inicial > Painel > Meus cursos > Módulo 1

Curso Configurações Participantes Notas Relatórios Mais

Módulo 1 Progresso: 0/25

Módulo 2 Progresso: 0/16

Módulo 3 Progresso: 0/6

Extras Progresso: 0/6

Extras

Atividades de aprofundamento

Mitos e verdades sobre o atendimento mutuo Concluir

Casos clínicos interativos

Casos Clínicos Concluir

Construção de Portfólio

Orientações para o portfólio Concluir

Envio do Portfólio Concluir

Ambulatório da Linguagem

Conhecendo o Ambulatório da Linguagem Concluir

Questionário PBL Curso

APÊNDICE D – AULA INAUGURAL CURSO EAD AMA

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno

EaD AMA

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Aula inaugural



Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lilliane Parreira Tannús Gontijo
 Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Idonézia Collodel Benetti
 Mestranda: Enf^a. Renata Rodrigues Batista Carneiro



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno

EaD AMA

Orientadora e Coorientadora



Prof^a. Dr^a

**Liliane Parreira
Tannús Gontijo**



Prof^a. Dr^a

**Idonézia Collodel
Benetti**



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA

Mestranda

Enfermeira

**Renata Rodrigues
Batista Carneiro**



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA

Residentes Saúde Coletiva

R1 - Odontóloga

**Natália dos Reis
Vieira**

R1 - Odontóloga

**Marielly Gonçalves
de Lima**



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno
EaD AMA
Estagiárias Bolsistas PIBIC

Graduação de Odontologia

Lorena Pinheiro
Joseph Costa

Graduação de Enfermagem

Karen Cristine
Carvalho Moura



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno
EaD AMA
Estagiários PIVIC

Graduação de Odontologia

Arthur Henrique
Gobbi

Graduação de Odontologia

Danyella Thays
Cavalcante Oliveira



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA

Palestrantes Convidados

Pediatra

**Dr.ª. Sabrina
Alvin**

Fonoaudiólogo

**Esp. Carlos Henrique
Baldo do Nascimento**



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA

Palestrantes Convidados

Psicóloga

**Prof.ª Dr.ª. Marisa
Aparecida Elias**

Fonoaudióloga

**Dr.ª. Roberta Lopes
de Castro Martinelli**



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Saberes e Práticas do Aleitamento Materno
EaD AMA****Palestrantes Convidados**Assistente social**Profa. Dra. Joana Darc
Vieira Couto Astolphi**Odontóloga**Profª. Drª. Danielly Cunha
Araújo Ferreira de Oliveira**

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Saberes e Práticas do Aleitamento Materno
EaD AMA****Palestrantes Convidados**Nutricionista**Profª. Drª. Ana Elisa
Madalena Rinaldi**

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 1 item 1: Acolhimento/Recepção dos participantes e apresentação do curso.	08/08/2024	Todos
Módulo 1 item 2: Importância do Aleitamento Materno no Brasil e no mundo: perfil demográfico, epidemiológico, indicadores e metas (Brasil e ODS).	08/08/2024	Arthur e Karen
Módulo 1 item 3: Habilidades de Comunicação Uso das Metodologias Ativas/Inovadoras de Ensino-Aprendizagem; Empatia e Comunicação Não-Violenta (ao final do módulo 2).	08/08/2024	Liliane, Marisa e Natália
Módulo 1 item 4: Uso de materiais didáticos nos grupos de pré-natal: mamãs, bonecos, mamadeiras, sondas e etc.	08/08/2024	Marielly

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 2 item 1: Amamentação no pré-natal • Aonde e como orientar: Grupos de discussão, palestras, consultas; • O que orientar: Orientações às gestantes, família e rede de apoio sobre os benefícios do Aleitamento Materno para a mãe, o bebê, a família, a sociedade e o planeta; • Direitos: Lei do Acompanhante e Visita guiada; • Riscos da substituição da amamentação; • 1ª fase do método Canguru (se pré-natal de alto risco).	08/08/2024	Renata

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 2 item 2 e 3: Amamentação na primeira hora de vida (Golden Hour): fatores relevantes no pós-parto normal e cesáreo	08/08/2024	Dr ^a . Sabrina
Módulo 2 item 4: Fatores que influenciam positivamente na amamentação	08/08/2024	Renata
Módulo 2 item 5: Fatores que influenciam negativamente na amamentação	08/08/2024	Renata

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 2 item 6: Anatomia da mama e tipos de mamilos	08/08/2024	Renata
Módulo 2 item 7: Fisiologia da lactação e hormônios fundamentais para a promoção da amamentação.	08/08/2024	Renata
Módulo 2 item 8: Translactação e Relactação: manejo e estratégias adequadas para a manutenção do aleitamento.	08/08/2024	Renata
Módulo 2 item 8: Situações Especiais em Aleitamento.	08/08/2024	Carlos Henrique B. do Nascimento

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 2 item 9: Anquiloglossia e Protocolo Martinelli de Avaliação do Frênulo da Língua em bebês.	08/08/2024	Dr^a Roberta Martinelli
Módulo 2 item 9: Anquiloglossia X Amamentação - ambulatório da linguinha.	08/08/2024	Dra^a Danielly
Módulo 3 item 1: Políticas de apoio ao Aleitamento Materno • Licença Maternidade: Constituição Brasileira em 1988, CLT, empresa cidadã (Lei nº 11.770/2008) e servidores públicos; • Cartilha da Mulher Trabalhadora que Amamenta; • Quem se beneficia com essas leis?; • Mulheres no mercado informal; • Licença Paternidade; • Lactantes estudantes e em concursos públicos.	08/08/2024	Danyella

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula/Módulo	Data de lançamento	Facilitador
Módulo 3 item 1: Políticas de apoio ao Aleitamento Materno • AC; • Método Canguru; • IHAC;	08/08/2024	Renata
Módulo 3 item 1: Políticas de apoio ao Aleitamento Materno • Volta ao trabalho (3 Pilares).	08/08/2024	Jonana Darc Astolf
Módulo 3 item 1: Políticas de apoio ao Aleitamento Materno • NBCAL.	08/08/2024	Prof^a. Ana Elisa

CONTEÚDO DE CADA MÓDULO



- Aula gravada;
- Material teórico de apoio;
- Fórum de discussão;
- Questões de múltipla escolha do conteúdo administrado no módulo;
- Questão discursiva de resolução de situação problema;
- Construção de Portifólio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



A	Excelente	De 90% a 100% de aproveitamento
B	Bom	de 75% a 98% de aproveitamento
C	Regular	de 60% a 74% de aproveitamento
D	Insuficiente	de 40% a 59% de aproveitamento
E	Reprovado	de 0% a 39% de aproveitamento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



- Para conclusão do curso, o aluno deverá entregar um portfólio de acordo com as orientações da aula "PORTFÓLIO - ORIENTAÇÕES" que se encontra na aba "EXTRAS".
- Será aprovado o participante que, em cada atividade avaliativa, obtiver conceito igual ou superior a "C".
- As avaliações, analisadas com o conceito "D", quaisquer que sejam, poderão ser submetidas mais uma vez para uma nova avaliação, dentro do tempo de realização do curso, mediante requerimento do aluno.
- O participante que obtiver conceito "E", em qualquer atividade avaliativa, não terá direito a uma nova avaliação.
- A realização das atividades de cada módulo deverá ser marcada como "concluída", para efeito de aprovação e liberação do certificado.

ORIENTAÇÕES PORTFÓLIO



Vídeo Orientações



COMO ACESSAR O CURSO



Artavés da Plataforma CEaD UFU
<https://ead.ufu.br/my>



Os usuários novos têm acesso pelo e-mail informado na inscrição ou CPF e a senha padrão 12345678, caso já estejam cadastrados no Moodle, o acesso não muda, será pelo usuário e senha que já possuem.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Saberes e Práticas do Aleitamento Materno
EaD AMA



**Nos veremos
 no decorrer do Curso!**

Equipe organizadora



APÊNDICE E – CARTA-CONVITE AOS EXPERTISES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Cursos de Graduação em Odontologia – FOUFU e
Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED UFU
Curso Saberes e Práticas em Aleitamento Materno EaD AMA



CARTA-CONVITE

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – PPGSAT/UFU (Mestrado Profissional), tem a imensa satisfação em convidar V.Sa. para participar como palestrante do Curso designado: ***Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD-AMA***, na modalidade Ensino a Distância (EaD).

Este supramencionado curso integra uma Pesquisa de Mestrado e o Programa de Iniciação Científica – PIBIC do Ministério da Educação. Nessa perspectiva, tem-se a participação da mestranda enfermeira especialista em aleitamento materno, Renata Rodrigues Batista Carneiro, da orientadora Profa. Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo e da coorientadora Profa. Dra. Idonézia Collodel Benetti. Para além da mestranda e docentes, tem a contribuição de quatro acadêmicos-estagiários, sendo dois bolsistas (Bolsa CNPQ-Graduação) e dois estudantes voluntários do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), advindos dos cursos de graduação em enfermagem/odontologia e duas residentes odontólogas dos Programas de Saúde Coletiva e Oncologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (PRMS/FAMEDUFU), os quais auxiliarão na elaboração do material didático e na comunicação/interação com os participantes/professores.

Este convite refere-se a uma palestra do tipo gravação (com sua própria imagem), versando sobre o tema:

“TEMA”

Pedimos, por gentileza, que sua apresentação tenha a duração mínima de 00h15min. e máxima de 00h30min. (para cada videoaula), partindo de um roteiro pré-estabelecido pelo curso, denominado “Roteiro Técnico para gravação do Curso de Ensino a Distância em Aleitamento Materno EaD-AMA”, que segue anexo a esta carta-convite.

O público-alvo deste curso será profissionais que atuam no pré-natal, pós-parto e puerpério, junto às mães e seus neonatos/recém-nascidos, tanto na atenção primária, especializada e hospitalar e estudantes da área da saúde e afins.

O seu aceite e participação contribuirão para a capacitação e atualização de profissionais dedicados a esta área de conhecimento e formação dos estudantes interessados no tema, visando enfatizar a promoção do aleitamento materno.

Desse modo, em anexo, constam:

- ✓ O Roteiro Técnico para gravação do Curso de Ensino a Distância em Aleitamento Materno EaD-AMA;
- ✓ Orientações para a gravação; e
- ✓ O termo de autorização de imagem (é necessário assiná-lo e nos reenviá-lo), caso aceite o nosso convite.

No aguardo de uma resposta ao nosso convite, antecipadamente agradecemos a sua atenção e estamos à disposição para esclarecer possíveis dúvidas nos contatos descritos abaixo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
 Cursos de Graduação em Odontologia – FOUFU e
 Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED UFU
 Curso Saberes e Práticas em Aleitamento Materno EaD AMA



- ✓ O termo de autorização de imagem (é necessário assiná-lo e nos reenviá-lo), caso aceite o nosso convite.

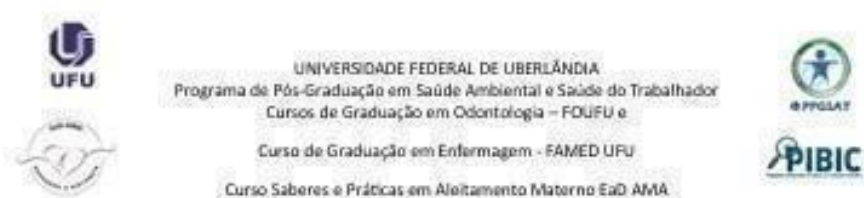
No aguardo de uma resposta ao nosso convite, antecipadamente agradecemos a sua atenção e estamos à disposição para esclarecer possíveis dúvidas nos contatos descritos abaixo.

Enfermeira Renata R. Batista Carneiro
 Mestranda - PPGSAT UFU.
 Servidora na Unidade de Saúde da Mulher
 UMUL HCUFU/EBSERH
 WhatsApp (34)88299036
renatarbcarneiro@gmail.com

Profa Dra. Liliane P. Tannús Gontijo
 Docente do Curso de Odontologia - FOUFU e do
 Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e
 Saúde do Trabalhador PPGSAT/UFU.
 WhatsApp (34) 9771910
lilianetannus1@gmail.com

Uberlândia, 18 de abril de 2024.

APÊNDICE F – PASSOS PARA GRAVAÇÃO DO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO CURSO EAD-AMA



PASSOS PARA GRAVAÇÃO DO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO CURSO EaD-AMA

Antes de iniciar sua gravação, verifique o ambiente. Escolha uma parede verde (qualquer tom) e não use roupa ou acessórios verdes. O ideal é que você esteja sozinho (a), em um ambiente fechado, caso não seja possível, informe às pessoas que convivem com você que está em uma gravação de vídeo e que evitem transitar no ambiente tirando a sua atenção.

Coloque sua câmera na posição horizontal e virada para a parede fundo da gravação. Olhe sempre para a câmera ao falar. Sente-se com a postura ereta, escolha uma cadeira confortável e evite movimentos bruscos para não tirar o foco da câmera.

Se possível use microfone, para melhorar a captura da sua voz e não captar ruídos externos. Fique atento se o seu dispositivo de gravação (celular/câmera) está bem conectado ao microfone.

Ao clicar em gravar, certifique-se de que a gravação realmente esteja em andamento. Aguarde uns 2 segundos para começar a falar.

ROTEIRO:

- Olá, é um prazer ter você conosco participando da primeira turma do Curso EaD-AMA
- Sou **SEU NOME**, mini currículo.
- Apresentação do conteúdo.
- Despeça-se ao encerrar a videoaula.

APÊNDICE G – TERMO DE USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Cursos de Graduação em Odontologia – FOUFU e



Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED UFU



Curso Saberes e Práticas em Aleitamento Materno EaD AMA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Pelo presente termo de autorização para uso de imagem, _____, portador de carteira de identidade RG. nº _____ e CPF/MF nº _____, residente e domiciliado à _____, na cidade de _____, Estado de _____, AUTORIZA, expressamente a utilizar sua imagem nos materiais de divulgação de resultados e de informações sobre a ação de extensão cadastrada no SIEEX nº 29946, o Curso intitulado: Saberes e Práticas do Aleitamento Materno EaD AMA, coordenado pela Profª. Drª. Liliane Parreira Tannus Gontijo, por meio de mídia impressa, vídeo ou internet.

Fica autorizada a utilização do material objeto do presente termo, de forma integral ou parcial, no supramencionado curso relacionado aos fins institucionais e aos objetivos de divulgação do Curso EaD AMA, em apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos.

Esta autorização abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos.

Uberlândia, _____ de _____ de 2024.

(assinatura eletrônica SouGov)

APÊNDICE H – MODELO DE SLIDE PADRÃO

	
MÓDULO ? – AULA ?	
TEMA	 NOME DO PALESTRANTE
	

TÍTULO	
Considerações	
	

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO EAD-AMA














QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO EAD-AMA

Olá! Agradecemos sua participação nesse estudo.

Pedimos sua colaboração para traçarmos o perfil sociodemográfico, econômico, de gênero, idade, perfil, cor e escolaridade, além de verificar a efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto de Educação à Distância para capacitação profissional.

Para maiores informações e esclarecimentos, caso necessário, favor entrar em contato através do e-mail (cursoeadama@gmail.com) ou do WhatsApp, utilizando o número (34) 9670-0808.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Não é possível preencher automaticamente o e-mail.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO

1 – Identificação de Gênero *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não-binário ou gênero diverso

☐ Prefiro não responder

2 – Faixa etária *

☐ 18 a 20 anos

☐ 21 a 25 anos

☐ 26 a 30 anos

☐ 31 a 35 anos

☐ 36 a 40 anos

☐ 41 a 59 anos

☐ > 60 anos

3 - Etnia *

- ☐ Amarelo
- ☐ Branco
- ☐ Indígena
- ☐ Pardo
- ☐ Preto

4 - Estado Civil *

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Viúvo (a) com companheiro
- ☐ Viúvo (a) sem companheiro
- ☐ Casado (a) ou união estável
- ☐ Divorciado(a)/Separado(a)
- ☐ Divorciado(a)/separado(a) com companheiro(a)

5 - Indique a quantidade de filhos: *

Sua resposta: _____

6 - Em qual cidade reside atualmente? *

Sua resposta: _____

7 - Qual a sua instituição de origem? *

Sua resposta: _____

8 - Grau de instrução (Escolaridade) *

- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Mestrado incompleto
- ☐ Mestrado completo
- ☐ Doutorado incompleto
- ☐ Doutorado completo

9 – Tipo de titulação: *

- ☐ Bacharel
- ☐ Licenciatura
- ☐ Tecnólogo
- ☐ Especialista
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor

10 – Qual a sua área de formação (principal)? *

- ☐ Assistente social
- ☐ Biólogo
- ☐ Biomédico
- ☐ Enfermeiro
- ☐ Farmacêutico
- ☐ Fisioterapeuta
- ☐ Fonoaudiólogo
- ☐ Médico
- ☐ Médico Veterinário
- ☐ Nutricionista
- ☐ Odontólogo
- ☐ Profissional de Educação Física
- ☐ Psicólogo
- ☐ Terapeuta ocupacional
- ☐ Técnico em Enfermagem
- ☐ Técnico em Saúde Bucal
- ☐ Outro

9.1 – Especifique Outro:

Sua resposta _____

11 – Tempo de formado (graduação principal ou nível técnico):

- ☐ 1 a 10 anos
- ☐ 11 a 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ > 30 anos

12 – Área de atuação principal: *

- ☐ Atenção básica (Ex: Unidades Básicas de Saúde; Estratégia de Saúde da Família)
- ☐ Atenção especializada
- ☐ Atenção Hospitalar
- ☐ Atua diretamente na área de Saúde da Mulher e ou da Saúde da Criança
- ☐ Outro

12.1 – Especifique "Outro":

Sua resposta _____

13 – Setor de atuação *

- ☐ Serviços públicos
- ☐ Serviços privados
- ☐ Serviços filantrópicos

13.1 – Especifique o local de atuação:

Sua resposta _____

14 - RENDA MENSAL individual (com base no salário mínimo de R\$ 1.320,00) *

- ☐ Não possui renda
- ☐ Até 1 salário
- ☐ Entre 1 e 3 salários
- ☐ De 3 a 5 salários
- ☐ Entre 5 e 7 salários
- ☐ De 7 a 9 salários
- ☐ Entre 9 e 11 salários
- ☐ De 11 a 13 salários
- ☐ Acima de 13 salários

15 - Qual a sua participação na VIDA ECONÔMICA da família? *

- ☐ 1. Não é responsável pelo sustento da família
- ☐ 2. Divide as responsabilidades do sustento da família com outros membros
- ☐ 3. Participa majoritariamente no sustento da família
- ☐ 4. É o único responsável pelo sustento da família

Curso EaD - AMA**1 - A participação no Curso EaD AMA, no seu contexto de atuação (trabalho ou estudo), tem como objetivo: ***

- ☐ Interesse em conhecer sobre o aleitamento materno
- ☐ Interesse em aprofundar sobre aleitamento materno
- ☐ Interesse em conhecer, aprofundar e aplicar sobre aleitamento materno
- ☐ Interesse em certificação
- ☐ Exigência da instituição de atuação
- ☐ Outro

1.1 – Especifique "Outro":

Sua resposta _____

2 – Qual seu nível de conhecimento em relação ao Aleitamento Materno? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Básico
- ☐ Intermediário
- ☐ Avançado

3 – Sua experiência com o Aleitamento Materno está no âmbito: *

- ☐ 1. Ainda não possuo experiência
- ☐ 2. Pessoal
- ☐ 3. Profissional
- ☐ 4. Pessoal e profissional

4 – Qual seu tema de maior interesse em Aleitamento Materno? *

- ☐ Aleitamento materno na primeira hora de vida;
- ☐ Anatomia e fisiologia da lactação;
- ☐ Como manter o aleitamento materno na volta ao trabalho;
- ☐ Fatores que influenciam negativamente na prática da amamentação (intercorrências comuns);
- ☐ Fatores que influenciam positivamente na prática da amamentação;
- ☐ Pré-natal (como orientar mãe pai e rede de apoio);
- ☐ Políticas de apoio ao aleitamento materno;
- ☐ Situações especiais e anquiloglossia;
- ☐ Outras formas de oferecer o leite materno (relactação/ translação);
- ☐ Outro

4.1 – Especifique "Outro":

Sua resposta

5 - Fale como você avalia seu nível de domínio e habilidade para utilizar a plataforma Moodle – UFU: *

- ☐ Iniciante
- ☐ Intermediário
- ☐ Avançado

6 – Este curso terá como base o uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, dessa forma, gostaríamos de saber o seu conhecimento acerca do método: *

- ☐ 1. Não conhece
- ☐ 2. Conhece, não aplica
- ☐ 3. Conhece, aplica, mas avalia negativamente o método
- ☐ 4. Conhece, aplica e avalia positivamente o método

Gerar link

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO EAD-AMA

Seção 1 de 2

QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO EAD-AMA

B *I* U ↺ ↻

Olá! Agradecemos sua participação nesse estudo.

Pedimos sua colaboração para verificarmos a efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto de Educação à Distância para capacitação profissional.

1 – Você apresentou alguma dificuldade ao utilizar a plataforma?

☐ Sim

☐ Não

2 - O CONTEÚDO TEÓRICO do curso EaD - AMA contribuiu para minha formação pessoal e profissional.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Concordo Parcialmente

☐ Concordo Totalmente

☐ Não discordo e nem concordo

3 - As atividades desenvolvidas durante o curso contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Concordo Parcialmente

☐ Concordo Totalmente

☐ Não discordo e nem concordo

4 - O apoio da equipe facilitadora foi essencial para o aprendizado e conclusão do curso. *

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Não discordo e nem concordo
-

5 - Como eu saio deste curso em termos de conhecimento, habilidades e aplicabilidade? *

- ☐ 1. Conhecimento inicial, não me permitindo desenvolvimento de habilidades e aplicabilidade
- ☐ 2. Conhecimento intermediário, desenvolvimento das habilidades, mas não me encontro apto para aplic...
- ☐ 3. Conhecimento aprofundado, mas sem desenvolvimento pleno das habilidades para aplicar no context...
- ☐ 4. Conhecimento aprofundado, desenvolvimento das habilidades, mas não me encontro apto para aplica...
- ☐ 5. Conhecimento aprofundado, habilidades desenvolvidas e apto para aplicar no contexto de trabalho/es...
-

6 – Como você avalia o curso? *

- ☐ 1. Ineficaz
- ☐ 2. Insatisfatório
- ☐ 3. Razoável
- ☐ 4. Bom
- ☐ 5. Excelente
-

7 – Como você avalia sua experiência de aprendizado com as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem? *

- ☐ 1. Ineficaz
- ☐ 2. Insatisfatório
- ☐ 3. Razoável
- ☐ 4. Bom
- ☐ 5. Excelente

8- Assinale como você classifica o seu conhecimento acerca dos seguintes temas, sendo 1 menor conhecimento e 10 maior conhecimento:

Descrição (opcional)

Pré-natal (como orientar mãe pai e rede de apoio):

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Aleitamento materno na primeira hora de vida:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fatores que influenciam positivamente na prática da amamentação:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fatores que influenciam negativamente na prática da amamentação (intercorrências comuns):

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Anatomia e fisiologia da lactação:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☒	☐	☐	☐	☒	☐	☐	☐

Outras formas de oferecer o leite materno (relactação/ translação):

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Situações especiais e anquiloglossia:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Políticas de apoio ao aleitamento materno:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Como manter o aleitamento materno na volta ao trabalho:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

9 – O que mais gostou no curso? *

Texto de resposta longa

9 – O que menos gostou no curso? *

Texto de resposta longa

10 – Área destinada para sugestão de melhorias do curso e/ou sugestão de temas:

Texto de resposta longa

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 2

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO EM NOSSA PESQUISA!

Descrição (opcional)

APÊNDICE L – ARQUIVO DE FOTOS DAS REUNIÕES DO CURSO EAD AMA



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EaD AMA



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



EQUIPE EM MOMENTO DE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS



GRADUANDO DE ODONTOLOGIA



GRADUANDA DE ODONTOLOGIA



MESTRANDA ENFERMEIRA RENATA



ORIENTADORA ODONTÓLOGA DRª LILIANE



EQUIPE EAD-AMA



RENATA E LILIANE



MARIELLY E NATÁLIA



LORENA ARTHUR E DANYELLA



LORENA E KAREN



EQUIPE EaD AMA



MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



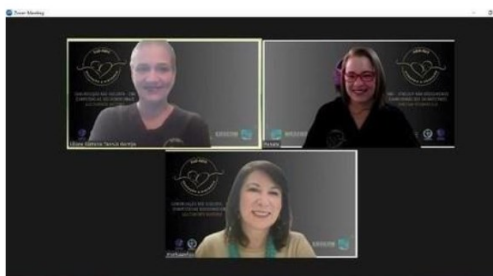
MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



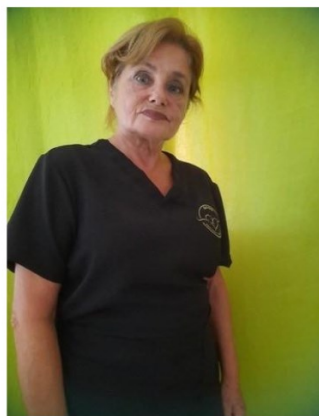
MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO DA EQUIPE



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO COM A DRª MARISA PSICÓLOGA



COORDENADORA DRª IDONÉZIA



COORDENADORA DRª IDONÉZIA



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO COM A PROFª DRª JOANA



RENATA, PROFª DRª JOANA E NATÁLIA



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO FONOAUDIÓLOGO CARLOS



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO AMBULATÓRIO DA LINGUINHA



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO AMBULATORIO DA LINGUINHA



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO AMBULATORIO DA LINGUINHA



CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO AMBULATORIO DA LINGUINHA



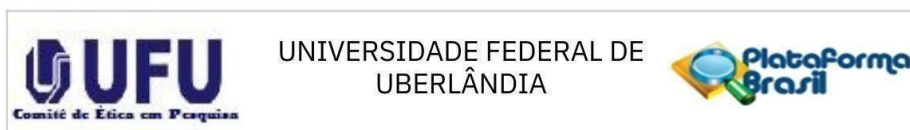
CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO AMBULATORIO DA LINGUINHA

APÊNDICE M – RESPOSTAS À QUESTÃO ABERTA DO QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO

ALUNO (IDENTIFICADO COMO "P")	9 – O que mais gostou no curso?	9 – O que menos gostou no curso?
1. P	"O que mais gostei no curso foi a sua completude e a forma como ele superou minhas expectativas. O conteúdo vai muito além do esperado, abordando os temas de forma aprofundada e bem estruturada. Os vídeos são extremamente didáticos, de fácil compreensão e realmente conseguem prender a atenção do aluno, facilitando o aprendizado. Além disso, deve ser destacado o fato de que o curso disponibiliza todos os materiais necessários, incluindo uma rica biblioteca de apoio, listas de siglas para melhor entendimento e recursos adicionais que tornam o aprendizado ainda mais completo e acessível, o que também achei muito interessante. Realizar o curso AMA foi uma experiência extremamente produtiva, colaborando significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, enriquecendo minha bagagem de conhecimentos."	"Não tenho nada a pontuar."
2. P	"O curso foi muito interessante, essa interação multidisciplinar foi muito enriquecedora, pois mostrou como as áreas atuam e como interagem entre si tratando-se do aleitamento materno. Aprendi muito sobre coisas que não fazia ideia e que provavelmente não aprenderia em outro lugar, a abordagem foi direta e clara, excelente curso."	"N"
3. P	"O que mais gostei no curso foi o método de ensino, com aulas bem claras e de duração moderada, que buscaram apresentar os pontos mais relevantes sobre o tema da amamentação. Além disso, o curso me proporcionou um conhecimento valioso que aplicarei na minha formação acadêmica como estudante de odontologia."	"Portfólio"
4. P	"O que mais gostei no curso foi a abordagem prática e as informações detalhadas sobre a anatomia da amamentação e as diferentes posições que podem ajudar, além das situações especiais e anquiloglossia; e de outras formas de oferecer o leite materno. As dicas foram muito úteis e me deixaram mais confiante."	"Não teve uma parte específica do que não gostei. Achei o conteúdo muito relevante."
5. P	"Gostei muito de todos os assuntos apresentados. Foram essenciais para o meu aprendizado. As aulas que eu mais gostei foi aquelas que teve troca de dúvidas, realmente aprendi muito ali e nem vi a hora passando de tanto que eu tava concentrada assistindo elas"	"..."
6. P	"Os temas foram apresentados no curso de maneira objetiva e muito didática. Consegui entender bem, os conteúdos ministrados. Além disso, os colaboradores de curso sanaram todas as dúvidas que surgiram ao longo do curso."	"não teve algo que não gostei"
7. P	"Gostei muito das aulas ofertadas por diferentes profissionais, o que garantiu que pudéssemos ouvir de diversos especialistas sobre a amamentação e suas particularidades a depender da área envolvida."	"O que menos gostei no curso foi a falta de mais interatividade nas aulas. Acredito que discussões em grupo ou sessões de perguntas e respostas poderiam enriquecer ainda mais a experiência."
8. P	"Gostei muito da dinâmica da aula de pergunta e resposta sobre a comunicação não violenta, visto que o tema é muito importante e a explicação das profissionais foram adequadas e compreensíveis"	"questões políticas"
9. P	"Dedicação e comprometimento dos envolvidos em entregar um curso de muita qualidade, e com propriedade sobre o tema abordado"	"não gosto muito do método de avaliação em portfólio"
10. P	"A organização dos temas e formas de avaliação, além da didática e disposição dos organizadores e professores convidados."	"Gostaria que ele tivesse sido presencial"
11. P	"de maneira geral gostei de todo o curso, forma que foi repassado os conhecimentos, principalmente os mitos e verdades"	"Tive um pouco de dificuldade em montar o portfólio"
12. P	"Com certeza o bate-papo entre as professoras, em que foi abordado dúvidas, mitos e verdades, casos e experiências."	"Não se aplica"
13. P	"A organização em módulos e temas, com aulas super interessantes e importantes, passadas com clareza"	"algumas aulas com muito tempo de duração"
14. P	"Gostei dos assuntos abordados e da forma que o conteúdo foi explicado por diferentes profissionais"	"Talvez de algumas aulas muito longas"
15. P	"FLEXIBILIDADE DO CURSO, CONTEÚDO BEM EXPLICADO, PROFESSORAS CAPACITADAS COM EXPERTISE NO ASSUNTO"	"Não tenho nada para reclamar"
16. P	"Vídeos curtos com informações relevantes, relato de experiência profissional sobre a amamentação"	"Nada"

17. P	"O quão abrangente foram as informações expostas, além da forma como os temas foram expostos"	"Gostaria de poder ter acesso às aulas mesmo após a finalização do curso para eventuais consultas ou sanar dúvidas que possam surgir."
18. P	"Conhecer mais aprofundado sobre a amamentação de forma rápida e prática, bem explícito"	"Perguntas abertas no teste"
19. P	"A disponibilidade de fazer quando quiser e a riqueza de detalhes a cerca do assunto"	"Forma de avaliação. Por falta de prática nas metodologias ativas, envontrei dificuldade em confeccionar o portfólio."
20. P	amamentação na primeira hora de vida, métodos educativos e frenulo lingual"	"..."
21. P	"A clareza e a abordagem didática dos profissionais em todos os tópicos."	"Sua extensão. Se os coordenadores do curso não tivessem estendido o prazo, não teria conseguido fazer durante o meu terceiro período da faculdade. Seria inviável conciliar tantas provas, trabalhos, aulas e práticas com um curso relativamente extenso."
22. P	"Possibilidade de realizar o curso de acordo com a minha disponibilidade"	"Não teve nada no curso que não gostei."
23. P	"gostei da forma como ele é passado para nos, de forma simples e eficaz"	"alguns temas foram abordados mais amplamente do que outro. Mas no geral foi excelente, muito dinâmico"
24. P	"Gostei muito da dinâmica do curso! Foi muito motivador fazer lo"	"..."
25. P	"Gostei muito de como o conteúdo foi separado e desenvolvido"	"O curso foi muito bom como um todo, como estudante de odontologia, os temas voltados mais para essa área me chamaram mais a atenção, mas foi muito enriquecedor aprender sobre as de mais áreas."
26. P	"A forma como foi ensinado sobre o tema, prático e objetivo"	"NÃO SE APLICA"
27. P	"dicas praticas, conteúdo, professores de diversas áreas"	"Vídeos de fixação de um assunto acabavam por, as vezes, introduzir um assunto novo que não tinha sido abordado no tema da fixação e, assim, ficava mais complexo para compreensão."
28. P	"Objetividade das aulas e da explanação do conteúdo"	"A introdução ficou um pouco longa"
29. P	"Aulas serem rápidas, objetivas e muito didáticas."	"acredito que a ordem das aulas poderia mudar, para o estudo ficou um pouco difícil de compreender, especialmente quem não tem muito contato com a área"
30. P	"A interação pratica, por mais que foi por pouco"	"Tive um pouco de dificuldade no que tange ao primeiro acesso, não sei o motivo mas o curso não ficou no moodle que uso para as disciplinas da faculdade. No mais, em relação ao curso em si, conteúdo, didática, organização e afins não tenho pontos negativos para ressaltar."
31. P	"No geral todos os tópicos foram bem abordados."	"..."
32. P	"A forma como foi abordado os conteúdos"	"Creio que nada me chateou."
33. P	"Conteúdo e clareza nas explicações."	"..."
34. P	"Divisão dos temas na plataforma"	"Duração da introdução"
35. P	"Achei o conteúdo muito válido"	"Das aulas só com áudio e esquemas, dificultou um pouco minha interpretação e entendimento sobre o conteúdo apresentado"
36. P	"Aulas com conteúdos completos"	"Não há."
37. P	"MATERIAL DIDATICO"	"Não identifiquei aspectos negativos"
38. P	"CNV"	"O fato de ser EAD, acredito que pessoalmente iria ser uma dinâmica melhor."
39. P	"Com certeza o bate-papo entre as professoras, em que foi abordado dúvidas, mitos e verdades, casos e experiências."	"O formato de ser EAD, acredito que pessoalmente ira ser uma dinâmica melhor."

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABERES E PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO: educação a distância EaD-AMA

Pesquisador: Liliane Parreira Tannús Gontijo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77564523.3.0000.5152

Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.783.189

Apresentação do Projeto:

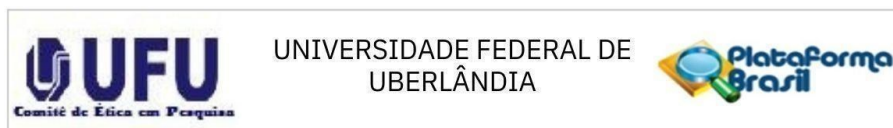
Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2221753 e Projeto Detalhado (Projeto_CEP_2.pdf), postados em 04/04/2024.

INTRODUÇÃO

O protocolo de pesquisa intitulado "SABERES E PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO: educação a distância EaD-AMA", a ser desenvolvido em sede de Mestrado Profissional pretende desenvolver estratégias educacionais e adaptar tecnologias digitais, com base em metodologias ativas de ensino aprendizagem, na preparação e aplicação de um curso de capacitação em Aleitamento Materno, modalidade Educação a Distância, interessado em profissionais e estudantes da área da saúde e afins e conhecer a percepção dos seus participantes, quanto a sua aprendizagem, avaliação do método e aplicabilidade do aprendido. Nessa perspectiva, este estudo propõe desenvolver e avaliar um curso de atualização, orientando para o manejo do AM, com o objetivo de preparar trabalhadores e estudantes da área da saúde e afins, para orientação às mães e familiares, com foco nos setores-alvo dessa

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

ação, isto é, durante a internação e preparo para alta hospitalar, na modalidade Curso de Extensão EaD online, com suporte das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no contexto de um hospital da rede do Sistema Único de Saúde -SUS.

METODOLOGIA

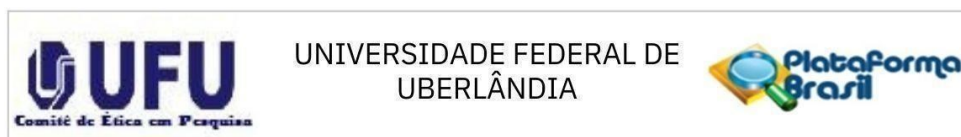
(A) Pesquisa/Estudo - Trata-se de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. "Esse relato de experiência propõe trazer as metodologias utilizadas para as ações tomadas, as estratégias educacionais e materiais educativos utilizados (técnicas e tecnologias), do Curso de Ensino a Distância (EaD), de extensão (online), em Aleitamento Materno, denominado (EaD-AMA) e as considerações/impressões que a vivência trouxe aos pesquisadores, que planejaram e aplicaram o curso de extensão, bem como a percepção de seus participantes, que o vivenciaram. O relato será feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico"

(B) Tamanho da amostra - "O curso será ofertado aos profissionais, trabalhadores da área de saúde e afins, de nível de escolaridade superior e/ou técnico e estudantes da área da saúde no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle UFU. A amostra equivale a 100% dos participantes do estudo, totalizando os primeiros 100 participantes inscritos no curso. Para a definição da referida amostra, levou-se em consideração a capacidade instalada, no quesito interação e devolutivas aos participantes".

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes - "Após a aprovação e liberação do CEP/UFU, serão utilizadas as redes sociais da EBSEH- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Odontológico, Faculdade de Odontologia e de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, dos perfis pessoais da equipe pesquisadora para a divulgação do curso e convite para a inscrição. Este convite será incluído também na plataforma Google Forms, na qual ocorrerá a explicação dos objetivos deste estudo, a inclusão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a informação sobre data de início e prazo máximo de conclusão do curso".

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento - "[...] irá se desenvolver um Curso na modalidade Educação a Distância (EaD), online (não presencial), na categoria Extensão, com duração de 40 horas, divididas em três módulos, sendo aulas gravadas, autoavaliação do apreendido e da metodologia do curso e respostas a questionários crítico-reflexivos (com

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

situações simuladas)". Os participantes passarão por: "Aplicação de questionário pré-curso, realização do curso e aplicação de questionário pós-curso", mediante a plataforma Moodle da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

(E) Metodologia de análise dos dados - "As variáveis categóricas, do questionário socioprofissional e demográfico serão resumidas por meio de frequências e porcentagens. Os dados serão organizados em planilha do Microsoft Excel®. O material produzido por meio dos questionários pré e pós Curso EaD-AMA, bem como na interatividade entre participante e grupo de pesquisa será submetido à análise do discurso [...] Em seguida, serão construídas as categorias empíricas referentes à percepção dos participantes do referido curso. Com base nos depoimentos dos participantes do estudo, mediante instrumento de construção dos dados, construir-se-á categorias e subcategorias para melhor explorar as narrativas mais significativas e frequentes desses participantes".

(F) Desfecho Primário e Secundário - "A expectativa é que os novos dados possam pautar políticas públicas para o fortalecimento do AM no Brasil, tendo sido constatado, pelo novo quadro de investimentos do Banco Mundial para nutrição, que investir recursos financeiros na educação em amamentação geram benefícios econômicos a nível mundial. Nessa perspectiva, o presente estudo/curso tem como pressuposto principal a aplicação da presente proposta educacional, voltada para a capacitação em AM de profissionais e estudantes da área da saúde, na modelagem da educação a distância, suporte teórico das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e uso de tecnologias digitais inovadoras em ambiente virtual de aprendizagem, pois resultará em aprendizagem com segurança para a aplicabilidade do apreendido, flexibilização (horário/local de realização do curso), autonomia, economia, e interação com os professores/pesquisadores, indicando alta aceitabilidade e aprovação de seus participantes".

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - "Os critérios de inclusão serão: profissionais, trabalhadores da área da saúde e afins, de nível de escolaridade superior e/ou técnico e estudantes da área da saúde de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que concordarem formalmente, mediante ao termo de consentimento livre e esclarecido, em participar da pesquisa".

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - "Serão excluídos do estudo profissionais, trabalhadores e

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

estudantes que não sejam da área da saúde e afins menores de 18 anos e não concordarem, formalmente, mediante ao termo de consentimento livre e esclarecido, em participar da pesquisa".

CRONOGRAMA - Coleta de dados do questionário pré-curso de 01/05/2024 a 30/06/2024; Coleta de dados do questionário pós-curso de 15/05/2024 a 30/06/2024; Início e Execução do Curso EaD de 01/05/2024 a 30/06/2024

ORÇAMENTO - Financiamento próprio - R\$ 5.770,25.

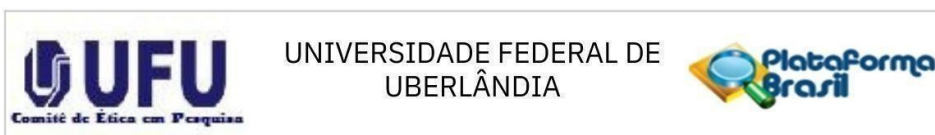
Objetivo da Pesquisa: OBJETIVO PRIMÁRIO - "Desenvolver estratégias educacionais e adaptar tecnologias digitais, com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na preparação e aplicação de um curso de incentivo ao Aleitamento Materno, interessado em profissionais e estudantes da área da saúde e afins e conhecer a percepção de seus participantes, quanto a sua aprendizagem, avaliação do método e aplicabilidade do apreendido".

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS - "Identificar os fatores relacionados aos desafios e facilidades do ensino-aprendizagem em AM, na modalidade Curso de Extensão EaD online; Desenvolver estratégias educacionais (técnicas) voltadas para as tecnologias online, com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, direcionadas ao ensino-aprendizagem do Aleitamento Materno".

Avaliação dos Riscos e Benefícios: RISCOS - Os riscos aos participantes da pesquisa incluem sentimento de invasão de privacidade e/ou constrangimento ao responder aos questionários semiestruturados, quebra de sigilo por reconhecimento do participante do curso pela equipe pesquisadora e apropriação do tempo do participante durante o preenchimento dos questionários semiestruturados e realização do curso.

BENEFÍCIOS - Os participantes da pesquisa terão benefícios diretos, dado que o estudo permitirá a produção de conhecimento científico acerca do Aleitamento Materno e certificação, para os que concluírem o curso. Tal conhecimento, poderá viabilizar o planejamento e a

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

execução de ações de educação em saúde em suas respectivas áreas de atuação que podem, por sua vez, auxiliar na difusão do conhecimento sobre o tema, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de gestantes e famílias com crianças que amamentam. Ademais, os dados obtidos após a análise servirão também para que estudos futuros possam aprofundar no tema, e identificar novas oportunidades de melhoria no processo de incentivo ao aleitamento materno".

OBS: Projeto Detalhado informa que: "Esse estudo em nenhuma das etapas das coletas de dados, para manter o sigilo e o anonimato dos participantes, não serão solicitadas informações de identificação pessoal". TCLE informa que: "para evitar ao máximo os riscos citados, os pesquisadores estarão preparados para a coleta dos dados, estando sempre atentos aos sinais de desconforto; será garantida a privacidade, confidencialidade e a proteção da imagem do participante, estando assegurada a não utilização das informações em prejuízo das pessoas".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 6.723.178, de 25 de março de 2024, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo CEP/UFU.

Pendência 1 - Folha de Rosto - Instituição proponente: Instituto de Geografia. Assinatura na Folha de Rosto: Diretor da Faculdade de Odontologia. Adequar.

RESPOSTA - "Modificou-se na Folha de Rosto a instituição proponente, sendo alterada para a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia e assinada pela Diretora em Execução da Faculdade de Odontologia, em exercício, a Profa. Dra. Alessandra Maria de Castro Prado, em substituição ao Diretor da FOUFU, Prof. Dr. Sérgio Vitorino, que se encontrava ausente no momento. O documento com as informações adequadas foi anexado à Plataforma Brasil."

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

Pendência 2 - Cronograma - Não há previsão da etapa de coleta de dados "questionário pré-curso". Além disso, o cronograma indica que o curso de capacitação teria início em 01/03/2024, sinalizando possível coleta antes da aprovação pelo CEP/UFU. Não há previsão de prazo máximo para responder o questionário pós-curso; por quanto tempo o participante deverá estar disponível para esta etapa de coleta? Esclarecer e adequar nos documentos pertinentes.

RESPOSTA - "Alterou-se o cronograma de execução, para a data de início (do curso de capacitação), para maio/2024, onde claramente se planeja e supõe-se que o curso será aprovado inicialmente pelo Comitê de Ética, para somente em seguida ser executado.

Para além do cronograma de execução, alterou-se a data de início, com o acréscimo no projeto detalhado do "item 7. Cronograma de Execução" e no cronograma do formulário da Plataforma Brasil de aplicação dos questionários e etapa de coleta de dados do "questionário pré-curso" e "questionário pós-curso". A alteração também foi feita na metodologia do projeto detalhado nos itens "5.2 Tipo de Estudo" e "5.7. Método de Estudo", "7. Cronograma de Execução" e no Formulário da Plataforma Brasil Acrescentou-se na metodologia do projeto detalhado nos itens "5.2 Tipo de Estudo"; "5.7 Método de estudo" a explicação de como será feita a aplicação dos "Questionários Précurso e Pós-curso", assim como o tempo máximo disponível para coleta dos dados".

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 3 - Tamanho da Amostra - Divergência de quantitativo de participantes. Pesquisadores informam 50 inscritos no curso no campo "Metodologia" do Formulário Plataforma Brasil, mas Folha de Rosto e ID do grupo no Formulário Plataforma Brasil informam 100 participantes. Esclarecer e adequar nos documentos pertinentes.

RESPOSTA - "Modificou-se a informação da quantidade de participantes da pesquisa, no campo "Metodologia" do Formulário Plataforma Brasil, de forma que seja coincidente com a informação com a Folha de Rosto e ID do grupo no Formulário Plataforma Brasil de 100 participantes".

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão - não esclarecem se apenas estudantes do curso de capacitação serão recrutados como participantes ou se quaisquer outros profissionais de saúde serão convidados a participar. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - "Acrescentou-se no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Percorso Metodológico do projeto detalhado, no item "5.2 Tipo de Estudo" e no Formulário da Plataforma Brasil que o curso será ofertado para profissionais, trabalhadores da área da saúde e afins, de nível de escolaridade superior e/ou técnico e estudantes da área da saúde. Anexou-se um novo modelo de TCLE com as alterações".

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 5 - Na divulgação para inscrição inicial no curso, não está claro para os interessados que se trata especificamente de uma atividade de pesquisa, e que somente quem consentir em participar da pesquisa terá acesso à capacitação. O TCLE apresenta a seguinte redação: "O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Renata Rodrigues Batista Carneiro, antes da realização da participação do curso, de maneira online por meio da ferramenta google formulário. Como um dos objetivos do curso é a coleta de informações puramente para pesquisa, a participação do curso só acontecerá mediante confirmação de concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Destacar tal informação no material de divulgação arquivo "DIVULGACAO_CURSO_EAD_AMA.pdf", para que os possíveis recrutados não sejam induzidos em erro ou sintam-se obrigados a participar da pesquisa por terem interesse no curso ofertado. Adequar.

RESPOSTA - "Modificou-se a divulgação para a inscrição inicial no curso, de forma que a

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

informação de se tratar de uma atividade de pesquisa está explícita e o participante só terá acesso ao curso se aceitar concordar em participar da coleta de dados. Anexou-se um novo modelo de divulgação com as alterações. Os interessados no curso, mas que não quiserem participar da pesquisa, terão acesso a esta opção, na segunda edição do curso, que será ofertada, inclusive com ajustes, após a análise do estudo em questão".

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Termos devidamente anexados (folha de rosto atualizada, links para currículos, termo de compromisso, TCLEs, instrumentos de coleta de dados, panfleto de divulgação). Orçamento e cronograma adequados.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 6.723.178, de 25 de março de 2024 foram atendidas. Portanto, nessa versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

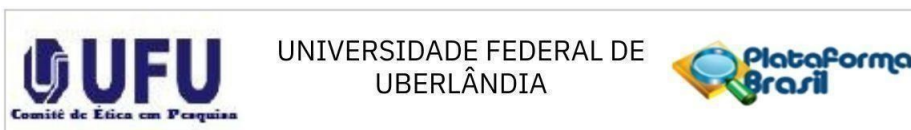
Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: AGOSTO/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

O CEP/UFU alerta que:

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



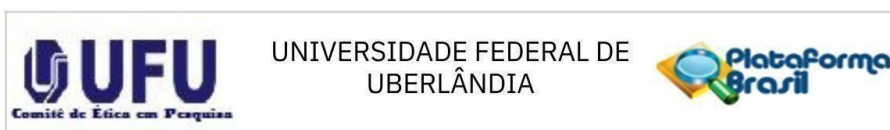
Continuação do Parecer: 6.783.189

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2221753.pdf	04/04/2024 00:57:33	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros Folha de Rosto	QUESTIONARIO_PRE_CURSO2.pdf Folha de Rosto 3.pdf	04/04/2024 00:55:20 04/04/2024	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf	00:50:19 04/04/2024	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
TCLE / Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EAD_AMAassinado.pdf	00:28:02 04/04/2024 00:26:17	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_2.pdf			Aceito
Outros Outros TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DIVULGACAO_CURSO_EAD_AMA.pdf CURRICULO_LATTES_DA_EQUIPE_E EXECUTORA.pdf	04/04/2024 00:25:23 16/02/2024 22:50:04 16/02/2024	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros TCLE / Assentimento / Justificativa de Ausência	QUESTIONARIO_POS_CURSO_EaD_AMA.pdf	22:49:17 16/02/2024	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros TCLE / Assentimento / Justificativa de Ausência	QUESTIONARIO_PRE_CURSO_EaD_AMA.pdf	22:48:25 16/02/2024 22:46:45	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
	TCLE_EAD_AMA.pdf	16/02/2024 22:46:17	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
			Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
	QUESTIONARIO_PRE_CURSO_EaD_AMA.pdf	15/02/2024 22:58:42	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
	TCLE_EAD_AMA.pdf	15/02/2024 22:57:34	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.783.189

Justificativa de Ausência	TCLE_EAD_AMA.pdf	15/02/2024 22:57:34	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	15/02/2024 22:56:32	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	DIVULGACAO_CURSO_EAD_AMA.pdf	15/02/2024 11:19:54	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_DA_EQUIPE_E XECUTORA_.pdf	05/02/2024 19:09:08	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_POS_CURSO_Ead_AMA.pdf	05/02/2024 17:49:20	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EAD_AMA_.pdf	05/02/2024 17:46:42	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_da_Equipe_Executora.pdf	05/02/2024 17:45:52	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PRE_CURSO_Ead_A MA.pdf	01/02/2024 10:44:51	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_DA_EQUIPE_E XECUTORA_.pdf	01/02/2024 10:41:25	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_da_Equipe_Executora.pdf	01/02/2024 10:40:19	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	01/02/2024 10:39:51	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	COMENTARIOS_E_CONSIDERACOES _SOBRE_A_PESQUISA.pdf	17/01/2024 21:21:53	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_POS_CURSO_EAD_ AMA.pdf	17/01/2024 10:41:44	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	QUESTIONARIO_PRE_CURSO_EAD_ AMA.pdf	17/01/2024 10:40:57	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Projeto_CEP.pdf	17/01/2024 01:03:28	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	TCLE_EAD_AMA.pdf	17/01/2024 01:02:52	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_da_Equipe_E xecutora_.pdf	16/01/2024 22:33:59	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Cronograma	CURRICULO_LATTES_DA_EQUIPE_E XECUTORA.pdf	28/11/2023 19:29:08	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
Orçamento	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	12/10/2023 22:04:21	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito
	RECURSOS_ORCAMENTARIOS.pdf	12/10/2023 22:02:14	Liliane Parreira Tannús Gontijo	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO B - CARTILHA CUIDADOS COM O BEBÊ




CUIDADOS com o **bebê**

O que você vai encontrar aqui:

- ✓ Benefícios do aleitamento materno
- ✓ Leite Materno
- ✓ Hora de ouro
- ✓ Até quando o bebê precisa mamar
- ✓ De quanto em quanto tempo o bebê precisa mamar
- ✓ Tamanho do estômago do bebê
- ✓ Como amamentar
- ✓ O que a mãe que amamenta pode comer
- ✓ Porque não oferecer chupeta e mamadeira
- ✓ Legislações
- ✓ Prevenção de acidentes
- ✓ Primeiros socorros em caso de engasgo



Benefícios do aleitamento para o bebê

É a primeira vacina do bebê, conferindo defesa até que ele forme a sua própria imunidade;

Promove fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê;

Melhora o desenvolvimento facial e da cavidade oral;

Reduz o risco de alergias, asma, hipertensão arterial, obesidade, colesterol alto e diabetes;

Auxilia no desenvolvimento infantil e tem efeito positivo na inteligência;

Evita diarreia e infecções respiratórias;

Previne contra mortes infantis, dentre outros.



Benefícios do aleitamento para a mãe

Diminui a incidência de hemorragia pós-parto;

Menor risco de desenvolver câncer de ovário e mama;

Favorece o retorno do peso pré-gestacional;

Menos risco de desenvolver diabetes tipo 2, dentre outros.





Leite materno

Colostro:
Primeira fase do leite humano, confere ao bebê fatores de imunidade (proteção contra infecções). Ele aparece nos primeiros 5 dias, em pequena quantidade, porém, suficiente para o bebê. É transparente ou amarelado.

Leite de transição
Vai do 6º ao 15º dia após a apojadura.

Apojadura:
É a descida do leite que ocorre entre 3º e 5º dia de vida do bebê, a mãe sente as mamas cheias.

Leite maduro:
É a última fase do leite humano. É mais esbranquiçado em relação aos anteriores.

E LEMBRE-SE:
Nenhum leite é fraco!
O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do seu bebê.

Amamentação

Golden Hour: - Hora de Ouro

- ◆ É o momento para o primeiro contato pele a pele do bebê com a mãe, sendo extremamente importante para a amamentação, tanto no parto normal quanto cesárea;
- ◆ Se o bebê e a mãe têm condições o contato pele a pele deverá ser mantido por pelo menos 1 hora;
- ◆ Favorece a transição para a vida extrauterina do bebê, diminuindo o estresse do bebê, melhora sua respiração e temperatura.
- ◆ Estimula a produção de leite à medida que o bebê suga o seio materno.



Até quando o bebê precisa mamar?

A amamentação deve ser exclusiva (somente o leite humano, sem chás ou água) até o sexto mês de vida do bebê e complementada com alimentação saudável até os dois anos ou mais.

Intervalo entre mamadas

A amamentação deve ser sob livre demanda, quando o bebê começa a fazer movimentos com a boca e a língua está pronto para ir ao seio (não precisa estar chorando). Não deve ter horários fixos, entretanto o intervalo entre as mamadas não pode ser maior que 3 horas no primeiro mês.



Tamanho do estômago do bebê

DIA 1  CEREJA = 7 ML	DIA 3  NOZ = 22 a 27 ML	DIA 7  AMEIXA = 45 a 60 ML
1º MÊS  OVCO = 80 a 150 ML	6º MÊS  KIWI = 150 ML	12º MÊS  MAÇÃ = 250 ML



Como amamentar

Pega

Amamentar com dor não é normal.
Caso você sinta algum desconforto, peça ajuda.

É importante que você esteja relaxada e o corpo do bebê deve estar bem próximo ao seu. A boca do bebê deve estar bem aberta e ele não pode abocanhar apenas o mamilo e sim a maior parte da aréola.



Como amamentar

Pega

Mais aréola visível acima da boca do bebê;

Lábio inferior virado para fora;

Queixo toca a mama e as narinas ficam livres para o bebê respirar.



Como amamentar

Posições



Mulher sentada, com o bebê bem junto à mãe, com o corpo do bebê virado para o corpo da mãe e bem apoiado pelo braço do mesmo lado da mama que está sendo oferecida (posição tradicional).



Mulher sentada, com o bebê apoiado ao seu corpo verticalmente (posição de cavalinho).



Mulher sentada, com o bebê posicionado na sua lateral (posição de jogador de futebol americano).



Mulher sentada, apoiando a criança com o braço oposto ao da mama que está sendo oferecida (posição tradicional invertida).



Mulher deitada, junto ao bebê.

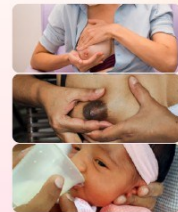
Como amamentar

Ingurgitamento mamário

- Na fase da apojadura, que ocorre entre 3 e 5 dias após o parto, é comum as mamas ficarem cheias, avermelhadas e endurecidas, como se o leite estivesse "empedrado". Há também um edema nas mamas por acúmulo de líquidos, decorrentes do pós-parto.
- Quando isso acontecer não use compressas quentes nem vá para debaixo do chuveiro com água quente, pois pode piorar a situação. Massagear as mamas e realizar ordenha para deixar a aréola mais flexível e assim facilitar a pega do bebê ao seio.

Técnica de ordenha

- Expor mama, higienizar com água filtrada e gaze (ou um pano limpo);
- Massagear delicadamente com as pontas dos dedos a região mamilo-areolar, em movimentos circulares;
- Posicionar as polpas do dedo polegar e o dedo indicador, formando a letra "C";
- Fazer leve pressão do polegar e do dedo indicador, em direção à parede torácica e em direção um ao outro;
- Se for realizar oferta ao bebê, ofertar pelo copinho.



O frasco com o leite retirado deve ser guardado no congelador ou freezer por até 15 dias ou na prateleira mais próxima ao congelador da geladeira por até 12 horas.

O que a mãe que amamenta pode comer?

Alimentação da lactante

- ♦ O importante é que a alimentação seja nutritiva equilibrada;
- ♦ A restrição alimentar só deve ser feita com orientação médica ou de um nutricionista;
- ♦ A ingestão de água é muito importante para a mãe.

Descanso

Além destas orientações é fundamental que a mãe descanse durante os períodos de sono do recém-nascido.



Por que não oferecer chupeta e mamadeira

O uso de bicos artificiais faz com que o bebê fique menos no peito e tenha dificuldade em ganhar peso;

O esforço que o bebê faz para mamar no peito é diferente do esforço que ele faz para sugar a mamadeira ou a chupeta, o que pode atrapalhar a amamentação e levar ao desmame precoce;

O uso dos bicos atrapalha o desenvolvimento da cavidade oral e face do bebê;

Um bebê que suga mamadeira ou chupeta, quando volta a sugar o seio pode ficar mais irritado.



Legislações que protegem a mulher trabalhadora

Licença-maternidade

A funcionária tem direito de se afastar de suas atividades profissionais, sem prejuízo de salário, por 120 dias, podendo ser prorrogada para 180 dias no caso de empresas inscritas no Programa Empresa Cidadã, ou em órgãos públicos;

O benefício é concedido às trabalhadoras com carteira assinada ou seguradas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em casos de trabalhadoras autônomas, rurais, microempreendedoras;

Em casos que a mãe ou bebê permaneçam internados por mais de 15 dias após o parto, a licença poderá ser ampliada de acordo com o tempo de internação, seja por prematuridade ou por qualquer outro motivo.



Legislações que protegem a mulher trabalhadora

Pausas para amamentar

Até o 6º mês de vida do bebê a lactante tem direito a dois intervalos de meia hora ou flexibilização, acordada com o empregador.

Salário maternidade

Para a empregada ou trabalhadora avulsas, a Lei determina que o valor do benefício seja no mesmo valor da sua remuneração integral equivalente a um mês de trabalho.

Mãe estudante

As estudantes podem continuar estudando normalmente durante a gravidez e, a partir do oitavo mês, terão direito a quatro meses de licença-maternidade.



Legislações

NBCAL

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras é um conjunto de normas que regulam a promoção comercial e a rotulagem de alimentos e produtos destinados a recém-nascidos e crianças de até três anos de idade.

Licença paternidade

Benefício concedido ao empregado pelo nascimento ou adoção de filhos nos termos da legislação vigente. A licença paternidade possui duração de 5 dias ou em caso de empresa cidadã, pode ser prorrogada por mais 15 dias, com início a partir do dia do nascimento do filho ou da data da adoção.



Prevenção de acidentes

Bebê deve dormir no berço próprio e não na cama com os pais;

Após se alimentar o bebê deve permanecer na posição "em pé" por 15 a 20 minutos para depois ser colocado no berço (independente de arroter ou não);

Posição segura para o bebê dormir é de barriga para cima;

Evitar brinquedos e cobertas soltas no berço para o bebê não sufocar;

Sempre teste a água com o dorso da mão antes de colocar o bebê no banho.

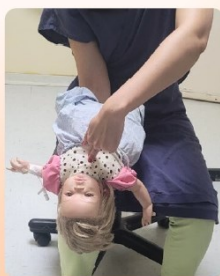


Primeiros socorros em caso de engasgo

Se o bebê engasgar

Observe se ele respira ou chora, se sim, mantenha em posição elevada e observe.

Se o bebê não emite sons, faça a manobra com batidas nas costas por 5 vezes, vire o bebê e faça compressão sobre o tórax 5 vezes até o bebê desengasgar ou chegar ajuda.



Se não melhorar, procure ajuda!

Ligue para os Bombeiros (193) ou para o SAMU (192)

Contatos úteis

Banco de Leite Humano (BLH) - HC-UFU/Ebserh

Caso tenha alguma dúvida sobre aleitamento, pode entrar em contato com o BLH e agendar um horário.

Para se tornar doadora de leite, basta entrar em contato pelo telefone.

(34) 3218-2666

@bancodeleitehumanoufu

Referências

Elaboração: Enfermeira Renata Rodrigues B. Carneiro

Revisão: Comissão de amamentação do HC-UFU/Ebserh

Referências:

BARBOSA, C. Amamentação e aleitamento materno: Um benefício para mãe e bebê. Entrevista com a Coordenadora do BLH IFF/Fiocruz. São Paulo, 20 ago. 2020. Site: Brasil de Fato.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos - Versão Resumida / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2021.